

menos por obra aquelle dito
 Iosue 14. de Caleb: Tenho forças como
 em aquelle tempo em que fui
 mandado espiar a terra de pro-
 missão; essa fortaleza até oje
 persevera em mim, así pera cam-
 inhar, como pera pelejar. A
 estes tais parece dada aquella
 Deut. 33. benção do Deuteronomio que
 diz: à tua velhice serà, así como
 o dia da tua mocidade.

O terceiro modo de cami-
 nhar he daquelles que de fem-
 bataçados de todas as cousas
 da terra ligeiros vão caminhan-
 do só com os olhos postos no
 bem da eterna felicidade; auen-
 do deixado o velho homem,
 vestem o nouo criado em ju-
 stica, & santidade da verdade,
 elles são aquelles que sempre
 reduzem pera hum nouo fet-
 uor a antiga deusação, & com
 hũa frequente reparação igno-
 raão fastios de perseverança; es-
 tes segundo diz Maias: mudaõ
 a fortaleza, não pera que per-
 saõ a antiga, mas pera que a a-
 crecentem de nouo, renouados
 de continuo novos alentos, an-
 dataõ, & não desfaleceraõ ten-
 do continua renouação de a-
 prouejtamentos sem defeito,
 nem cansaço até chegar ao sũ-
 mo bem da perfeiç. õ.

Nestas palauras *qui ambulat*
 diz o Doutor Seraphico) ensi-
 na o Propheta aos caminhan-
 tes que atentem se caminhaõ
 pera recebere m refeição; & só

aquelles que andaõ diante de
 si recebem refeição, porque es-
 ses são os que caminhaõ pera
 melhoramento, & perfeição. Es-
 ta refeição, ou se pode enten-
 der do alento, & esforço da
 graça, que o Senhor dá pera se
 poder continuar com o traba-
 lho do caminho: ou da renou-
 uação, & reedificação da cons-
 ciencia que causa o caminhar
 por via de perfeição; de hũa, &
 outra cousa trataremos nas dia;
 as flores leguintes.

*Que a os que caminhaõ pela via de
 perfeição dá o Senhor refeição,
 & ajuda de susto.*

FLOR DECIMA QVARTA.

Pledoso, & liberal remunera-
 dor, não só de obras, mas
 de afeiçoens (diz São Pedro
 Celense, etcreuendo a São Pe-
 dro Cluniacense) vai diante de
 vos Christo Iesu correndo com
 a mão chea, a voffo lado vai
 com rosto alegre correndo jun-
 tamente, & de tras das costas
 com o braço estendido socor-
 rendo. Diante de vos vai co-
 mo quem mostra o caminho,
 corre juntamente como com-
 panheiro; socorre como medi-
 co. Vai diante pera q̄ o imiteis,
 corre com vosco pera que não
 canceis; socorre pera q̄ não tra-
 balheis. Vai diante na pradești-
 nação; corre com vosco na vo-
 cação

D. Pet. Celenf. Ep. p. 2.

1.º de 40.

Doct. Seraph.

cação; locorre na justificação. Iacob no ventre de sua mãy teue a Deos caminhando diante de si, pois que não por respeito de obras, mas do Senhor que o chamou, foi dito: Amei a Iacob, & auorreei a Esau. A natureza Angelica tambem na confirmação de sua estabilidade teue a graça concorrente. A Saulo na enfermidade de sua infidelidade, por ventura não socorreo a graça do ceo? Correndo atras deste Iesu não desfalecereis, indo com elle pera todas as cousas tercis forças, estribandouos todo em todo este Iesu, não desconfieis de poder tudo; porque diz o Apostolo: Tudo posso naquelle q me conforta. Na verdade que com a zas da geração paterna, & tambem materna torna a voar este filho de Deos pera o seo do padre, mas ainda que voa ligeiro não apressa o passo, esperando, & sustentando os fracos, & sabendo mui bem das maiores durezas, & asperezas do caminho, como pio, & benigno as apartou, & tomou pera si; porque não ha dor semelhante à sua dor; & pera nos propoem os atalhos mais lhanos tirando as pedras do caminho, & por isso elle diz: douuos a minha paz, deixouos a minha paz, como se mais claro differa, paguei os riscos, & perigos de vossa guerra, & diuida penal, & concediuos os reme-

dios de minha inteira paz.

E São Paulino etereuendo a *Paul. Ep. I. ad Soter.* Seuero diz: Tende confiança, & ousadia de acometer o caminho da perfeição confiado, & estribado, não em vossas forças, mas em Christo, porque a sua vara, & seu baculo vos consola, sustenta, & governa, toma sobre si vossas enfermidades, & fraquezas, dà esforço ao que cahe, conforta o fraco; elle fará firme, immaculada, & sem offensa vossa vida; cingiruos ha cõ virtude, fará perfeitos vossos pès ao modo de ceruo, pera q salteis como gigante a correr a carreira, não vos possa impedir a fraqueza da medrosa carne, pois caminhais não com o corpo, se não com o espirito; porque aquelles que seruímos a Christo, mais vlamos do imperio da alma; que do seruiço do corpo; & por esta rezaõ o corpo mandado acompaña nossa vontade derigida, & encaminhada por Christo, & da fortaleza da alma recebe o corpo firmeza, & serue ao espirito como seruo a seu Senhor; & desta sorte se perfeioa a virtude na fraqueza, em quanto a alma seruido a Deos com cõsentimento da carne domada, por ministerio da enfermidade, & fraqueza satisfas aos officios da virtude. Por tanto applicauos, & procedei prosperamente, & a mão direita de Deos vos guiará

guiará maravilhosamente; sua graça, & misericórdia irão diante de vós, & ainda que de casa saiaes fraco, caminhando adquirireis forças, porque os que esperão no Senhor mudarão a fortaleza, tomaraõ azas ao modo de aguia: Se no caminho tiueres coraçõ afferuorado renouar-se-ha vossa mocidade, como de aguia; correreis, & não cansareis, & não desfalecereis, não vos serão pezados o bordão, & o alforge, o sacco, nem os çapatos, nem vos será impedimento o cobrado vestido; antes liure das cadeas da carne vos será licito estar com os pés na terra santa, & cingidos os lombos não feira a bolça pezada com dinheiro, com pressa caminheis a auer de celebrar a Paschoa do Senhor, a obra de Christo no tempo determinado; correreis a vossa carreira, & Deos da vossa saluação fará o caminho prospero: Todo o valle se encherá, & todo o outeiro se vos alhanará, pera que as asperezas dos vicios, & maldades se conuertão em caminhos planos, & nesse caminho não aja cousa que offenda a vosso pé; porque a seus Anjos mandou Deos que vos guardem em todos vossos caminhos, & esse Senhor sendo vossa protecção com o escudo de sua paz vos cercará, alumia-douos com o lume de sua face, & cobrindo-

douos com as sombras de suas azas, pera que de dia o sol vos não queime, nem a lûa de noite vos creste.

Aos que trabalhaõ, & estaõ carregados chama Christo pera lhes dar refeição: *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos.* Aqui se faz menção (diz S. Dionisio Carthuziano) de como Christo convidada aos bons pera a consolação espiritual, & interior refeição, & côfortação da graça celestial, pera as quais cousas não são chamados, nem convidados se não os que trabalhaõ, & estaõ carregados. Quem são logo estes trabalhadores, & carregados que diuinamente são convidados pera receberem tantos bens, ainda na vida presente, se não aquelles que effizaz & continuamente pelejão contra o esquadrão dos vicios, contra as impugnações dos inimigos inuisiveis, contra as concupiscencias da carne, & desemperança de todas as paixões, & contra as vaidades do mundo? Estes tem hum grande, & unico trabalho, o qual he pertender, que de nenhum modo offendão a seu Deos, & Senhor por distrahimentos da fragilidade humana, por desordenadas afeições, por palauras, ou obras, por liviandades, ociosidades, ou omissoes. Estes são sollicitos, & trabalhaõ purgar as

Matt. 4o

D. Dion. Carthuziano
4. in festo S. Anã.

cotidianas culpas por orações, lagrimas, jejuns, disciplinas, & mais exercicios satisfactorios. Estes são os q̄ trabalham conforme ao que pede sua vocação, & o teor de sua profissão vier dignamente para cō Deos. Auendosse valerosamente nas cousas Diuinas, & sendo diligentes em toda a obseruancia regular, gloriosamente cōprimdo aquillo que amoesta o Apóstolo: *Labora sicut bonus miles Christi*, trabalha como bom soldado de Christo. E testificando Christo que o Reyno dos ceos padece força, & os violentos o arrebatão: Estes fãudavelmente violentos são verdadeiros Religiosos, que quebrantão, abnegão, & mortificaõ assi mesmo; tomando a sua cruz por todos os dias, & seguindo a Christo; aquelles que em si mesmos sentem por experiencia, & a outros mostraõ por exemplo quam verdadeiramente esta escrito: O homem nasce para o trabalho. Trabalhemnos logo por tomar, & leuar sobre nos sem cançar o jugo do Senhor, para que tenhamos refeição; porque assi como o corpo tem suas refeições de q̄ necessita; assi tambem a alma, a qual Deos nesta vida dá refeição de muitos modos. Primeiramente augmentando nella a graça, & virtudes. Em segundo lugar excitandoa estorçada-

mente para os actos virtuosos. Em terceiro lugar acendendo nella o fogo da caridade, para que com promptissima alegria exista nas obras das virtudes conforme ao que está escrito: *Vians mandatorum tuorum cucurri: cum dilatasti cor meum: Corri pelo caminho de vossos mandamentos quando fizestes meu coração dilatado. Depois disso alumiando ao Religioso, & leuantandoo para a contemplação das cousas diuinas, por rezaõ da qual todas as cousas carnaes, & terrenas se lhe conuertem em fastio.*

Como a alma recebe renouação no caminho da perfeição.

FLOR DECIMA QUINTA.

A Religião he lugar que de maos faz bons, de peccadores virtuosos, & de viciosos, santos. Delcitame, & consolame irmãos (diz Guertico Abade) lembrarnos o grande louuer com que prophetizou Italias deste caminho das justificações, caminho da verdade que escolhestes. Diz o Propheta: *Erit ibi semita, & via, & via sancta* *vocabitur: non transibit per eam populus: auerã ahi* (quer dizer) nos antigos couis de dragões, na terra deserta, & defencaminhada a talho, & estrada, como oje se deixa ver; porque em homẽs feros,

Psa. 118.

*Guertico
5. de Ad-
uent. De-
mini.*

Isai. 35.

Guertico.

feros, & rústicos, que viuião sem ley, nem regra, se acha q̃e ordem de vida doutrina, & disciplina regular. Este caminho diz o Propheta serà chamado santo, porque na verdade he santificação de peccados, & saluação de perdidos. E com quanta virtude, & reuerencia de santidade seja preeminente, o proua o Propheta em em quanto diz que por este caminho não passará nenhum maculado. O Propheta diz-me se por este caminho não ha de passar nenhũ maculado, aueirão por ventura os maculados de passar por outro [caminho?]. Antes vos digo que a este caminho venhão todos, & por elle caminhem; porque aquelle Senhor que veio buscar, & fazer saluo aquillo que auia peccado, pera esses maculados, & imundos principalmente ordenou este caminho. Pois logo auemos de dizer que o peccador ha de passar por caminho santo? Deos nos liure de tal couso fallar. Venha embora pera este caminho esse peccador & por mais mao que seja não passará por elle maculado, porque querendo passar ja não setá mao. O caminho santo admite o maculado, mas admitido, o alimpa, & purifica; porque lava todo o peccado; & culpa cometida como verdadeiramente outro baptismo de penitentes. Aqui certamente baptiza não Ioão, mas Iesus com baptismo de penitencia. Aqui está patente a fonte da casa de Dauid pera ablucão do peccador, & peccadora. A razão, porque este caminho admite o peccador, mas não o deixa passar maculado he, por ser caminho apertado; lugar a serpente pode vir a renouarte deixando a antiga pelle, mas não pode passar com essa pelle, se não que o apetro do lugar lhe dà passagem ficando ella na sua nueza com hum nouo, & melhorado vestido, lançada fora a torpeza do antigo que ali leuaua. Com razão lomos logo admoestados, & se nos pede que imitemos a prudencia da serpente, pois não podemos ser renouados de outro modo, se não sendo coartados em lugar apertado; & que nos hajamos de escapar das filadas, & treições da antiga serpente se por este caminho apertado seguirmos o exemplo da noua serpente no lo promete Isaias em quanto fallando do mesmo caminho acienta: *Non erit ibi leo, & mala bestia non ascendet per eam, nec inuenietur ibi, & ambulabunt, qui liberati fuerint, & redempti à Domino conuertentur.* Não auerá nesta via leão, nem mao animal caminhará por ella, nem

ahi seirà achado; & caminharão os que forem liures, & redemidos pelo Senhor. Por tanto estejamos seguros, se deste caminho nos não apartamos. Pode aquelle leão q̄ cerca buscando aquem espedace, por laços, armadilhas, & tropeços junto do caminho, esconder esses laços, amedrontar os caminhantes cõ sua voz, & bramidos, mas não pode empecer, nem fazer mal aos que perseveraõ no caminho, porque o mesmo caminho a esse leão serue de terror, & castigo. O Espirito Santo diz

Prov. 10.

Fortitudo simplicis via Domini, & pavor ijs qui operantur malum: A fortaleza do justo, & perfeito, he o caminho do Senhor, & he terror, & medo aos que obrão mal. Por tanto se estas neste caminho hũa só cõusa te faça temor, a qual he o apartarte d'elle, offender ao Senhor q̄ te guia por elle, porq̄ te não venha a deixar vagabundo na via de teu coração. Tirado o Senhor não temas outros, & se te queixares q̄ he o caminho mui apertado poem os olhos no fim pera o qual esse caminho te guia; porque se vires o fim da jornada, logo dirás; largo, & não apertado he o vosso caminho Senhor. Omnis

Ps. 118.

consummationis vias finem: latum mandatū tuum nimis. Diz o Psalmita. Como se mais claro dilatera, ainda q̄ seja estreito o ca-

minho da vida eterna, toda via pela graça da consideraçõ de tão grande bem como he a gloria; se me faz largo, & facil de obrar o vosso diuino preceito.

Licet arcta sit via (diz Hugo) qua ducit ad vitam, tamen per gratiam huius visionis, mandatum tuum mihi est latum, id est facile factu.

Hugo
Carda

Compare se a Religião ao monte Thabor aonde acõteceo o que refere S. Lucas que estando Christo orando, seu rosto se fez outro: *Et facta est dum oraret species eius altera*, como que pela transfiguraçã ficara outro, conuemalaber no rosto.

P. Portel
serm. 6.

Transfiguraçã se obra naquelles q̄ entrão na Religiã, a qual como seja semelhante ao monte Thabor faz q̄ seus filhos sejaõ totalmente transfigurados no rosto, quero dizer nõs costumes. A experiencia, & praxe das Religiões manifesta isto, porq̄ o seu intento he ensinar aos nouiços, & professos que mortifiquem os olhos, & não ouçam palauras ociosas, seja a lingua totalmente refreada, as mãos se componhão, os pès andem cõ moderaçã, & finalmente os sentidos do corpo, & membros de tal sorte sejaõ reformados, que verdadeiramente se possa dizer, que o antigo homem se despe com suas antigas ações. A este fim a tirãõ todas as distracções, & mortificações que aos nouiços se fazem de sorte que

Luc. 9.

Galat. 2. que verdadeiramente possa dizer o Religioso com o Apóstolo: *Vivo autem ego, iam non ego*, quer dizer, sou a mesma pessoa, mas não os mesmos costumes, já outros olhos, outra lingua, outro modo de fallar mui differente. Deue acontecer ao Religioso aquillo que aconteceu àquelle cego de nacimiento, a quem Christo deu vista, & depois de ver o não conhecia os outros, antes duvidando se era o mesmo, ou outro homem, dizia: Por ventura não he este, o que estaua assentado pedindo esmolla? huns affirmauão, outros negauão, & dizia que era semelhante a elle, mas elle dizia, eu sou esse. Eis aqui aquelle a quem Deos deu vista, & olhos alumiaados pelo Se-

nhor, que movimento causaraõ, tal que se duuidana se era elle, ou não. Do mesmo modo aquelle a quem Deos alumiaou pera seguir a vida Religiosa, a quem o Senhor abriu os olhos mentaes de tal maneira se deue mudar nas accoens dos sentidos que fique outro; & os que o vem duuidem se he differente pessoa; porque se o Religioso tem gosto, & folga de ver ainda as mesmas cousas de q̄ dantes gostauz, & observa ainda os mesmos apices da urbanidade mundana em fallar, & viver, & ainda não despe os antigos costumes, na verdade não está transfigurado em Christo, nem he verdadeiro Religioso, mas secular vestido em habito a-

ARTIGO QVARTO.

IN LEGE DOMINI.

Ensinando o Propheta que atentem os que caminhaõ pera a patria celestial porque viaandaõ, porque não sejaõ moitos (diz) *In lege Domini*, que deuem caminhar na ley do Senhor: Porque a ley de Deos he via não de guerra, mas pacifica. He via não de morte, mas de vida. He via não de dano, mas de Bema- uenturança. *Lex Dominica (diz o Doutor Seraphico) est via non guerrifica, sed pacifica: non mortifica, sed viuifica: non damnifica, sed Beatifica.*

Doct. Seraph.

He a ley de Deos via pacifica, & de amor.

FLOR DECIMA SEXTA.

He a ley de Deos via de paz por quanto como se- ja ley de amor exclue toda a

guerra, inquietação. & perturbacão: *Pax multa diligen. i. bus legem tuam* (diz o Psalmista: Muita paz tem os que amaõ a vofsa ley. Os Santos Padres fundadores das Ordens (diz S. Dionisio Cathusiano) lib. n.

D. Dion. de perfect. Monast. art. 2.

do que as pessoas Religioſas em primeiro lugar ſão obrigadas aos preceitos Euangelicos do Senhor, principalmente aos dous mandamentos do amor (ſem guarda dos quais as obſeruancias regulares, & votos Monafticos ſão de nenhum proueito) nos principios de ſuas regras enſinarão com muito feuor, & diligencia, admo-eſtarão, & mandaráo que todas as pessoas das ſuas ordens em primeiro lugar pertendaõ cumprir os dous preceitos da caridade tendo paz interior com Deos, & concordia com ſeus proximos, porque a paz, & concordia nace da caridade. Daqui he que o glorioſo São Hieronymo diz no primeiro capitulo da ſua regra ás Religioſas: Chriſto enſina que modo, em primeiro lugar aão de tomar as Sorores Religioſas recolhidas em Moſteiro, quando diz: Se queres entrar pela vida, guarda os mandamentos. *Si vis ad vitam ingredi ſerua mandata;* & enſinou eſtes mandamentos quais ſão, dizendo: *Dilige Dominum Deum tuum ex toto corde tuo,* & *proximum tuum ſicut te ipſum:* Amaras ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, & ao teu proximo, como a ti meſmo. Penſai ſolicitos que ſem o cumprimento deſtes preceitos ninguem principia o viver a Deos, por tanto o Apo-

Matt. 19

Matt. 5.

ſtolo te não gloria em fallar as linguas dos Anjos, & homês, nem no conhecimento dos miſterios de Deos, nem no eſpirito de prophacia, ſe não na caridade, & amor; eſta ſo faz ao homem viuo, eſta he a que faz os Religioſos, os Monjes, & as Freiras. Sem amor, & caridade os Moſteiros ſão inferno, & os que nelles morão ſão Demonios. Certamente com caridade ſão os Moſteiros paraíso na terra, & os que nelles morão ſão Anjos. Por tanto mui amadas filhas ainda que os compridos jejuns mortifiquem voſſos corpos, ainda que o vil, & baixo veſtido os faça feos, & reſeis largos officios Diuinos; ſe a caridade, & amor interior falta ainda não chegaſtes ao infimo degráo da Religião. Bom, agradavel, & goſtozo he morarem os Religioſos, & as Sorores vnidas em hum vinculo de amor, & affecto de caridade com que huns aos outros ſocorrem na tentação, & entre ſi adminiſtrão as obras da caridade, & piedade. Por tanto eſtando voſ irmãs vnidas corporalmente, tende hum meſmo coração, & hũa alma. Certo que não ha vida peor que viver juotamente, mas com o pensamento delunido. E verdadeiramente infelices ſão aquelles Religioſos, ou Religioſas q̄ não tem hũa, mas diuerſa

sa vontade. Assim que tende todas sempre hã meſmo affecto, hã irmandade; hã vontade hã proporção de coſumes, hã alegria, hã triſteza, pera que aquillo que a hã contenta no Senhor, não deſcontente à outra, nem donde hã ſe alegra a outra ſe enuſteça, & aſi cada hã de vos podereis ter o propoſito, & virtude da Religião, ſe na caſa do Senhor morareis vnanimos, & conformes. Eſta verdadeiramente he vida de Deos, & não do Diabo. Verdadeiramente Moſteiro, & não inferno: Verdadeiramente vida Religioſa, & não diabolica.

Deſtas palauras de São Hieronymo ſe mostra que as peſſoas Religioſas, impacientes, contencioſas, diſcordes, & que não perdoão a ſeus proximos viuem vida não Religioſa, mas diabolica, nem ſão dignas de ſerem chamadas eſpoſas de Chriſto; mas como aſſirma Santo Agoſtinho ſão adúlteras do Diabo com o qual peccão eſpiritualmente por conformidade de má vontade, & conſentimento da mente deprauada; & aſi do Diabo adúltero ſeu concebem dor, quero dizer mau pensamento; intenção não recta, aſſeição condemnuel, propoſito vicioſo, as quaes couſas todas ſe chamão dor, porque hão de ſer choradas, & leuão pera a eterna pena, &

infernal triſteza; & portanto concebem dor, & fazem parto de maldade que he a obia injuſta; & como diz São Hieronymo nas palauras aſſima ditas, tais peſſoas Religioſas ſão demõnios, cujas tentações, & vicios imitação. Aduerte niſto ó Religioſo, & não queiras por tanto, diſcordia, ou ſemelhantes diabolicas ſuggeſtões perder todos teus trabalhos, & não ſo ſer priuado da eterna felicidade, mas tambem miſerauamente alcançar a infernal condenação. Alem diſto aſi como São Hieronymo, tambem Santo Agoſtinho começou ſua regra da exhortação, & preceito da caridade, & paz dizendo: ante todas as couſas ſeja Deos amado, & depois o proximo, porque eſtes preceitos nos ſão principalmente dados pelo Senhor. Por tanto eſtas ſão as couſas q̄ vos mandamos guardar, a primeira por amor da qual eſtais congregados, he pera que vnanimos moreis em hã caſa, & tenhais hã alma, & hum coração em Deos, quero dizer voſſas almas, & voſſos coraçõens eſtejaõ por caridade, paz, & concordia ſempre vnidos, & de nenhum modo diuerſos por enueja, diſſençaõ, & turbalencia.

Coraçõens diuiſos, & deſunidos ſão paſto em q̄ o Diabo ſe mantẽ. Quando Abrahamo ſte-

reçeo a Deos aquelle sacrificio de animais, & aues diz o Texto Sagrado que off-receo as aues inteiras: *Aues autem non diuisit*, & que partio os animais. Pelas aues são significados os varoões espirituaes, cujo desejo he estar sempre sua conuersação nas cousas celestiaes. Pelos animais são entendidos os carnaes, & mundanos, que são cuidão, & tratao das cousas da terra: Não partio Abraham as aues, porque os espirituaes tem entre si vnião, & conformidade, mas partio os animais, quero dizer os mundanos, porque estes por ambição, & cobiça sempre andão deuididos, & em contendas; sobre os animais diuisos (diz o Texto) que decerao as aues de rapina, as quais Abraham affugentaua. Porque a os torações dos ambiciosos diuididos como a pasto de seu desejo decem as aues de rapina infernais: *Super corpora vero diuisa* (diz Hugo de Foilleto) *Volucres descendunt, quia in diuisione carnalium Demones desiderij sui pastum querunt.* A maldita ambição de governar he causa das diuisões, & contendas. Porque rezão (diz S. Gregorio Nazianzeno) nos que veneramos a caridade, andamos abrasados em odios huns dos outros? Nos q̄ honramos a paz temos guerra que ja mais cessa, nem se acaba? Qual he o origem, & causa

destas contendas, & inquietações, se não por ventura o amor de dominar, & governar, *Cur qui charitatem colimus mutuis odijs flagramus? qui pacem; implacabile, & in expiabile bellum gerimus? qua huius rei causa est: Dominandi amor fortasse.*

Tambem S. Basilio começou a sua regra pela explicação dos mandamētos do amor de Deos, & do proximo. E o Patriarcha S. Bento ensinando em sua regra os instrumentos de boas obras, começou pela caridade dizendo: Primeiramente deuemos amar a Deos com todo o coração, & depois disso aos proximos, assi que instruidos com as doutrinas, exemplos, & preceitos de taõ Santos Padres abraçemos a caridade, paz, & concordia com todas as entranhas, euitemos o rancor, toruação, & discordia, como males Diabolicos, & tormentos infernaes, porque o vnigenito filho de Deos: diz: Bemaventurados os pacificos, porque serão chamados filhos de Deos. Por tanto desventurados, & miseraueis são os discordes, & emburulhadores, porque são tidos por filhos do Diabo: E como o Santo varão Climaco ensina, assi como hum lobo turba, & inquieta todo o rebanho de ouelhas, assi hũa pessoa peruerfa, inquieta ordinariamente todo o Conuento; enuego-

Gen. 15.

Hugo.

D. Greg.
Naz. o.
14. 14.

uergonhefe aquelle que he tal, faça penitencia, & emendese, porque de outra maneira, menos mal lhe fora ficar no mundo que ter o que he no Mosteiro. Nenhuns vicios haõ os Religiosos de evitar mais q̃ aquelles que saõ contrarios à caridade, & amor, conuemasaber discordias, contendas, brigas, odio, enueja, & rancor, dos quais vicios assi como de veneno pestifero se ha de fugir, porq̃ tiraõ a paz, & affogaõ a caridade, & hãose de bulcar, & abraçar aquellas cousas que saõ de paz, & amor, pera que sejamos ditos, & feitos filhos de Deos, discipulos de Christo, & verdadeiros Religiosos. Algũas vezes ha falta de paz entre as pessoas Religiosas por respeito da desconueniẽcia de suas opinioẽs. A cerca destes (diz o Padre Fr. Gilberto Tornacense) Tambem se nãõ acha paz aonde a deuia auer; segnramente digo entre os regulares, & ainda que em alguns a paz totalmente se nãõ turba; todauia frequentemente se lhe mistura amargura; porque assi como os homens fracos do mũdo contrariaõ a paz por amor de algũa cousa da terra, assi entre os espirituas nacam contendas, & brigas de palautas por respeito da desconueniẽcia das opinioẽs; porque algũas vezes concebem insipientemente o-

pinioẽs, & com temeridade as defendẽ, & isto porque nos fiamos mais de nosso parecer do que do alheo, ordinariamente enganados com laços diabolicos, esbarramos torpemente, transfigurandose o Diabo em Anjo de luz, & enganosamente infundindo em nossos sentidos hũa negra escuridade, & deste modo padecemos interiormente graue morte recebendo em nossos pensamentos o Anjo das treuas em lugar de Anjo de luz: Mas impossiuel he escapar alguem de perdiçãõ, confiado em seu proprio juizo. Por tanto amoesta o Apostolo que tendo nos hũa mesma caridade, & sentindo hũa mesma cousa, & sabendo vnanimos o mesmo, nãõ digamos palavra algũa per contenda, ou vangloria. Eu vi algũas pessoas Religiosas por rezaõ da affeicãõ q̃ pareciaõ ter a huns Santos, altercarem de sorte hũas com as outras, que nas suas palautas contumazes, & pertinazes pareciaõ deminuir a gloria de hũ Santo, pera que se visse que a gloria do outro ficaua mais exaltada. E sendo que Deos, & sua lei nãõ he de discórdia, se nãõ de paz, nãõ conuem que o seruo, ou serua de Deos contenda, & seja litigante. Por tanto nãõ sejamos promptos, & diligentes nestas desconueniẽcias, & dissençoẽs, & preguiço-

Gilb. d. 20

de pace a.

nimi.

fos nas orações. Basta aos Bem-aventurados gozarem de paz eterna, & seus merecimentos nos ajudaõ, & socorrem. Mas nos que ficamos cá as escuras, & temos pouca luz, não firmemos nossas definições com pertinácia, porque os varões santos, & perfeitos não podem ser pertinazes. Assim como a ceta corre, & se derrete à vista do fogo, assim o coração humano concebido o fervor do Espírito Santo de lugar ao melhor juízo, & deixadas as contendas repouse em paz, & graça. Alumiai Senhor aos que estão em trevas, & encaminhai-nos pès pelo caminho da vossa paz, & da ley do vosso amor, & caridade.

A ley de Deos não he de morte, mas de vida.

FLOR DECIMA SEPTIMA.

HE a ley do Senhor hum caminho, & via que não causa morte, mas vida àquelle que perfeitamente por ella anda. Donde se diz nos Prouerbios: *Lex sapientis fons vitæ, vt distinet à ruina mortis*: A ley do sabio he fonte de vida pera que aquelle que por ella caminhar se aparte da ruina da morte. Amor tem à morte (diz Santo Agostinho aquelle q̄ não guarda os preceitos da vida; auorre-

ce a vida àquelle que frequenta peccados, aos quais a morte he devida; porque assim como pela observancia da ley se acquire a vida, assim pelo desprezo della se acha a morte pera os contumazes, dizendo o Senhor: Se queres achar a vida guarda os mandamentos. Ouvi as palavras que Moyses fallou ao pouo acerca da observancia da ley: *Impleto vniuersa, que scripta sunt legis huius, quia non in casum precepta sunt nobis, sed vt singuli in eis viuerent*; quer dizer: Comprimos, & obseruai todos os preceitos desta ley, porque não debalde são elcitos pera vos, se não pera q̄ cada hum tenha vida nelles; os quais obseruando permaneaes por largo tempo na terra que en:tais a possuir.

Ley do Senhor se pode dizer que he cada hũa das regras que os Santos Patriarchas fundadores das Religioes alumia- dos com graça do Espírito Santo escreuerão pera os Religiosos filhos seus. O que não tem duvida fallando da regra de nosso Patriarcha São Francisco: Porque delle diz o Doutor Seraphico São Boaventura, q̄ a fez escrever, segundo lhe ditaua o Diuino Espírito estando em oração. E perdida a dita regra por negligencia do Vigairo Geral da ordem. Sobindo o mesmo Patriarcha a hum monte a fez reparar como se estiuesse recebendo

Deut. 32.

Prou. 13.

*D. Aug.
ser. 3. in
Matt.*

Doct. Seraph. c. 4. in legend. P. N. Frã. c. 15.

bendo as palauras da boca de Deos; & persuadindo aos Frades à obleruancia da dita regra dizia, que nenhũa cousa fizera & creuer nella segundo sua propria industria, se não conforme diuinamente lhe fora reuelado; & pera que esta verdade constasse mais certamente por testimunho do mesmo Deos; passados poucos dias foraõ no Seraphico Patriarcha impressas as chagas do Senhor Iesu com o dedo de Deos viuo, como bulha do Summo Pontifice Christo pera total confirmação da regra, & louuor do autor della. Os preceitos desta regra, & das mais são caminho de vida pera os professores dellas; por esta razão S. Hieronymo chamou à doutrina da regra de S. Pachomio preceitos vitais, como aquelles que conduzem, & pertencem pera a vida dos Religiosos. Por tanto ò Religioso qualquer que es te aconselha o sabio guarda a ley, & o conselho, & terá tua alma vida: *Custo di legem, atque consilium, & erit viva anima tua.*

Prou. 3.

A ley da graça de peccadores mortos faz justos viuos, a esta imitação a regra dos Frades menores sendo ordenada contra os vicios, vaidades, & males do mundo; totalmente muda a seu verdadeiro professor, & obsequiante, & faz que deponha o velho homem do peccado com

suas accoões, & vista ao nouo homem Christo cõ suas obras pela perfeita imitação desse Sõr. Pera o q̄ aduirtamos q̄ no mundo se não acha cousa algũa de bem, antes tudo mau; conuenalaber desprezo de Deos, nenhũa obleruancia de seus mandamentos, incendio da carne, desejo de auareza, impaciencia pera as tentaçoes, appetite do louuor, peruerfa murmuragão, gula, continuas guerras, vilipendio do proximo, liberdade da lingua, cobiça do lucro, nenhũ exercicio das virtudes, perda do tempo, confiança de viuer, desestimação do ceo, desauença nas cõuersaçoes, prelução das proprias obras, soberba de cõração, & milhares de mais males. Aquelle que destes vicios deseja ser liure (diz o deuoto Padre Frey Bertholameu Pila-
Conf. 9.) abraça a regra do Patriarcha Seraphico, & dos Frades Menores, & com os braços, & entranhas de todo o amor á aperte que ella liara, & muda a todo o homem que a professa dos sobreditos vicios; & como he patente, & manifesto das cousas que em si contem renoua ao homem, & o faz passar primeiramente do desprezo de Deos, pera a imitação do Senhor, estando escrito logo em seu principio: A regra, & vida dos Frades Menores he esta; conuenalaber
 guardas

guardar o Santo Evangelho de nosso Senhor Iesu Christo. Contra a pouca guarda dos peccadores diz: Frey Francisco promete obediencia, & reuerencia ao Senhor Papa, & a seus successores, &c. Da immundicia da carne muda pera a pureza em quanto diz que os Frades viuão em castidade. Da cobiça da auareza muda pera a pobreza, que por isso aquelle q̄ esta regra professa promete viuer se proprio. Do desprezo dos pobres pera a caridade em quanto manda aos q̄ entraõ na Religião q̄ vendaõ tudo, & o dem aos pobres. Da impaciencia nas tentações pera a feruorosa mortificação, porque diz a regra q̄ não deuem os Frades Menores vestirse de panos brandos, nem ter duas tunicas. Do appetite do louuor humano pera o desprezo de si mesmo em quanto a regra diz: Que os Frades se podem remendar de sacos, & outras peças.

Da murmuração pera louuar a todos em quanto manda que os Frades não despresem, nem julguem aos homens. Da gula pera a fogação, & freo della em quanto a regra diz: Os Frades jeuem. Das desauenças pera a pacifica conuersação; porq̄ ordena a regra que os Frades quando vão pelo mundo não litiguem, nem contendaõ com pakauras. Do desprezo do pro-

ximo pera a caridade, & amor, porque dispoem a regra, que os Frades sejaõ pacificos, modestos, & mansos. Da liberdade da lingua pera o bom fallar; porque diz a regra: Que os Frades deuem fallar a todos honestamente como conuem. Da falta do exercicio das virtudes, & perda do tempo pera o feruor da oração em quanto a regra aconselha que os Frades não apaguem o espirito da oração, & que trabalhem fiel, & deuotamente. Da confiança da vida humana pera o desejo do refugio diuino, porque manda a regra: Os Frades não apropiem assi cousa algũa. Da desestimação das cousas do ceo pera a meditação dessas mesmas em quanto diz, que a pobreza, nos fez herdeiros do ceo, & que esta seja a nossa porção. Da discordia dos animas, pera a benigna cohabitación em quanto diz a regra: Que aonde quer que os Frades estaõ, & se acharem, se mostrem domesticos, & familiares entre si. Da soberba do coração pera o verdadeiro desprezo de si mesmo em quanto diz, & encomenda: Guardente os Frades de toda a soberba, & vangloria. Outras muitas virtudes opostas a muitos vicios, & defeitos pondera mais largamente o mesmo deuoto Padre, as quais aqui não refiro por atender à breuidade.

Assi

Assi que das cousas assima ditas fica elaro, que a regra dos Frades Menores he ordenada contra os vicios, & males do mundo; porque tira, & aparra o homem do mal, & o guia pera o bem; o que foi, & he patente em muitos que no mundo foraõ pessimos peccadores, & depois na ordem mui Santos; de antes mortos em peccados, & depois guardando a regra, viuos na graça; aproueitandosse do conselho que o sabio dá:

Prou. 6. Filho meu conserva os preceitos de teu pay, & não deixes a ley de tua mãy, ata os preceitos em teu coração, & poemos ao pescoço: Quando caminharés vão em tua companhia, quando dormires sejão tua guarda, quando vigiares viue com elles; porque o preceito he tocha, & a ley he luz, & caminho de vida, & o Senhor diz por S. João, se alguem guardar minha ley não gostará a morte pera sempre.

A ley de Deos não he de dano, mas de

Bemauenturança.

FLOR DECIMA OCTAVA.

Viuendo o Religioso ajustado com a regra q̄ professa neste mundo viue hũa vida quasi bemauenturada, & na patria gozará da Eterna felicidade. O sabio no liuro dos

proverbios diz: *Qui custodit legem beatus est: Aquelle q̄ guarda a ley he bemauenturado, as quais palautas explicando o Doutor Seraphico diz: Beatus est in spe, non in re, he bemauenturado em esperança, mas não ainda na posse della. O nosso gosto itmaõs (diz S. Agostinho) não he ainda na realidade da verdade, mas ja he em esperança; esta nossa esperança he tão certa, como se ja a coisa estiuera perfeita: nem auendo prometido a verdade tememos auer falta; porque essa verdade nem pode ser enganada, nem enganar. O mesmo Santo diz em outra parte: Guardado te está aquillo que te he prometido; a esperança dos mandanos he de presente, a tua he futura; mas a daquelles he caduca; a tua certa, a delles falsa, a tua verdadeira. Estas cousas pera todos os virtuosos geralmente pertencem, mas os Religiosos que dentro dos Conuentos ajustados com a regra que professão habitão na ajuda do Altissimo, & morão na protecção de Deos do ceo, muito mais auante leuão sua esperança, na qual ainda na vida presente tẽ hũa continua consolação, & mais seguramẽte esperão a gloria, & futura felicidade.*

Que cousa mais suave (diz S. Theodoro Estudita) mais alegre, & de maior contenta-

mento,

Prou. 29.

D. Aug. in Ps. 127

Idem in Ps. 52.

Idem in Ps. 119.

D. Theod. ser. 104.

mento, que viuer hum Religio-
so conforme a regra, & institu-
to que professa, & em nenhũa
coisa viuer à sua vontade? Esta
he a verdadeira obediencia, esta
he a vida bem auenturada: esta
he hũa batalha pera q̄ assi fal-
le, molesta, & liure de molestia.
He sem molestia àquelle que
mortifica seus desejos; pera que
com o Apostolo ouze dizer:
Viuo eu, mas ja não eu, antes
viue em mim Christo. Aquelle
que de nenhũa sorte viue de
sua concupiscencia, viue a Deos,
quasi por hum perfeito aparta-
mento contemplando a gloria
do Senhor com hũa luz reue-
lada, & transformado na mes-
ma imagem de claridade em
claridade; assi como do Espi-
rito do Senhor. Na verdade es-
ta he a morte do mundo segun-
da da morte, que faz hũa vida
alegre, quieta, & toda a Deos
consagrada. A este intento (diz
o douto Mestre João Raulino)
Delicias são de meu coração,
suavidade, doçura a dura ca-
ma, o habito ainda que aspe-
ro, a comida desgostosa, as
compridas vigílias, o silencio
continuo: Em tanta maneira q̄
nestas asperezas acho, & com-
preendo o jugo do Senhor,
suave, & sua carga leue. Entre
estas cousas as lagrimas me se-
guem de pão de dia, & de noi-
te, & nestas me acho tambem
que conforme a Sagrada Es-

critura diz, estou gostando da
amargura do mar, como se fora
leite: *Inundationem maris, quasi
lactis sugens.* Com brandura do co-
ração sinto a presença do meu
Senhor Iesu Christo; cujas pro-
messas experimento serem ver-
dadeiras em quanto diz que a
quelle que deixa por amor de
Deos todas as cousas, & toma
a Cruz de Christo às costas, a-
inda nesta vida recebe cento
por hum. De antes no mundo
auorecia eu a pobreza, porque
não sabia quanto ella val, mas
agora a abraço, com ella folgo,
& me deleito como em todas
as riquezas, como com hum
bem q̄ aparta de mim as mos-
cas de todas as sollicitações, &
cuidados q̄ danão, & corrom-
pem toda a suavidade do vn-
guento. Credeme itã se qui-
teses que nunqu tanto me ale-
grei nas riquezas do mundo;
nunqua tanto me delitei em
quanto florescia nesse mundo,
como agora se consola minha
alma na aspereza, & pobreza
da Religião. Por tanto esta Re-
ligião he o meu descanso, pera
sempre nella morarei, pois a es-
colhi. Aqui meu corpo descan-
çará em esperança da eterna
Bem auenturança. Aqui como
espero, meu coração, & minha
carne se alegrarão em Deos vi-
uo, esperando até que chegue
a minha mudança: Estas cou-
sas tenho aprendido por experi-

ciencia,

Dent. 33!

Raul. Ep.
ad mag.
Ludouico

Paul. 1.
1.º

1071318

riencia, porque não ha gosto que chegue a alegria de hum coração, & de hũa alma, & pensamento seguro, quasi se pode comparar com a delectação de hum diuino conuite. Com esta consolação, & felicidade se acha a alma Religiosa que verdadeiramente abraça, a regra, & instituto que professa.

Acerca do premio celestial que na patria teraõ os perfeitos obseruantes de sua regra (diz S. Dionisio Carthusiano): muito nos deue irmaõs prouocar, excitar, & mouer, pera a perfeita obseruancia da regra a contemplação da Bemaventurança, q̃ està prometida, & se ha de dar aos que guardão a tua profissão, porque quanto nesta vida mais plenamente se offercem a Deos, & se dão a seu seruiço, tanto no Reyno celestial, mais clara, & suauemente se darà, vnirà, & applicarà a elles; & quanto mais por amor d'esse Senhor quebrarão, & mortificarão suas vontades, & profundamente pela obediencia mais se humilharão; tanto mais no paraíso, & glória celestial Deos omnipotente glorioso encherà as suas vontades, & os collocarà mais sublimes. Daqui he q̃ nas vidas dos Santos Padres se cõtra que hum d'elles posto em extasi vio quatro generos de homens, que a Deos contentaõ.

Hum foi dos enfermos que em tuas enfermidades tem paciencia, & daõ graças a Deos. O segundo daquelles que daõ hospitalidade, & fazem obras de misericordia. O terceiro daquelles homens que são totalmente solitarios. O quarto genero daquellas pessoas q̃ são Religiosas Conuentuaes, as quais seruem a Deos debaixo do governo de Padre, ou Madre espiritual: Estes estauo maiores na gloria, & parecião vzar de colares de ouro, porq̃ mais que os outros deixarão inteiramente a própria vontade, por amor de Deos.

Nosso Seraphico Padre São Francisco, como se refere no liuto das conformidades turbado com alguns escandalos dos Frades disse a Christo: Senhor eu vos encomendo a vossa familia, que vos me destes. Logo o Senhor lhe respondeo: Dize-me homensinho idiota, & simplez, porque rezão te intristes tanto, quando algum Frade sahe da Religião, & tambem porque os Frades não andão pelo caminho, que eu te mostrei? dizeme quem plantou esta Religião? Quem faz que o homem se conuerta à penitencia? Quem dà a virtude da perseverança nella? Por ventura não sou eu? Eu não te escolhi, & elegi sobre esta minha familia, porque fosses homem letra-

Lib. I. 1.º.
fermit. 9

do, & eloquente; porque nem tu, nem aquelles q̄ forem verdadeiros Frades obseruantes da regra, que a ti, & a elles dei que-ro que andeis por caminho de sciencia, & eloquencia: Mas escolhite ati simplez, & idiota, pera que assi tu como elles faibais q̄ eu vigiarei sobre o meu rebanho; & ati te pũs por final, & aluo pera elles, pera que as obras que eu em ti obro, deũo obrar em si esses Religiosos. Aquelles q̄ andão pelo caminho q̄ eu te mostrei tem me amim, & mais abundantemente me teraõ: Mas aquelle, q̄ por outro caminho quizer andar lhe serã titado ainda aquillo, que parecer q̄ tem em si. Pela qual rezão te digo que te não entristeças tanto, mas obra, o q̄ obras, porq̄ eu plantei esta tua Religião em perpetua caridade, & amor, & assi sabe q̄ tanto a amo q̄ se algum dos Frades tornando aos vicios q̄ vomitou, morrer fora da Religião, eu meterei ontro nella q̄ em lugar do q̄ se foi tenha a sua coroa, & se ainda não for nacido, farei que naça.

Ibidem.

O mesmo autor das conformidades refere hũa reuelaçã na forma seguinte. Entrou na Ordem hum mancebo muito nobre, & delicado, lo qual vestido no habito dos Frades, depois de alguns dias por tentaçã do inimigo começou a ter o habito em tanta abominaçã q̄ lhe

parecia trazer vestido hum sacco vilissimo: Donde aconteceu que crescendo nelle o fastio da Religião, de todo se deliberou em tornar pera o mundo. Auia lhe ensinado seu mestre q̄ quando passasse por diante do altar aonde estaua o Santissimo Sacramento fizesse genuflexão, & descuberta a cabeça, & cruzados os braços se enclinasse. Eis que naquella noite, na manhã da qual se queria sair, como quer que fizesse a cerimonia q̄ o mestre lhe auia ensinado, foi logo raptado em espirito, & lhe foi mostrada hũa marauilhosa visã. Vio quasi infinita multidão de pessoas que hião passando, & andando em procissão todos de dous em dous, ornados com vestidos preciososimos, os rostos, & maõs, & qualquer cousa que do corpo aparecia resplandecia mais que o sol, & hião cantando dulcissima, & solemnissimamente. Entre elles hião dous cereados de maior claridade que todos, em tanta maneira que causauão grande espanto aos que os vião: & quasi junto ao couco da Procissão vio tambem hum ornado com tanta gloria, que parecia ter honrado de todos como soldado nouo. O sobre-dito mancebo vendo isto, & não sabendo o que era como já a Procissão fosse passada, perguntou aos vltimos q̄ lhe disse: m

lessem o que aquillo significa-
na; elles virando seus resplan-
decentes rostos differão: Nos
todos somos Frades Menores
que vimos agora do paraíso. E
pergütando o manco quem
erão os dous mais resplande-
centes que todos os outros, res-
ponderão que erão nosso Sera-
phico Padre São Francisco, &
Santo Antonio; & o ultimo que
assi hia acompanhado, autori-
sado, & honrado, era hum Fra-
de morto de pouco aquem le-
uauão pera a gloria com aquel-
le triumpho, porque auia pele-
jado valerosamente contra as
tentaçõs, & perleuerado até o
fim naquelle tanto proposito.
Differão mais: Estes vestidos
preciosos que trazemos nos são
dados por amor das asperas tu-
nicas que com paciencia sopor-
tamos na Religião: Esta glo-
riosa claridade que tu vez nos
he concedida por Deos por res-
peito da humilde penitencia q̄
fizemos pela santa obediencia,
purissima castidade & pobreza
que guardamos até o fim com
hum coração, & mente alegre.
Pelo que filho te não seja duro
trazer o sacco de nossa Reli-
gião, pois he de tanto fructo,
porque se no sacco do Bemauê-
turado Padre São Francisco por
amor de Christo desprezando
o mundo, mortificando a carne,
& pelejando contra o Diabo te
ouvertes varonilmente resplan-

decerás com nosco com seme-
lhante vestido,

*Castiga Deos aos Religiosos que fallão
na observancia da regra
que professarão.*

FLOR DECIMA NONA.

E Spanto he que o Religio-
so despreze facilmente a-
quillo que tanto por tua vontade
prometeo a Deos dar pela
observancia de sua regra, & te
alguem lhe prometer a elle al-
gũa cousa quer q̄ plenamente
lhe pague; quanto mais deue el-
le logo satisfazer a Deos? Pela
qual rezaõ não dando nos o q̄
prometemos não he maravilha
se o Senhor se agalta, nos casti-
ga, & priua de seus doens, antes
deue causar espanto como nos
sofre zombando nos d'elle, &
desprezando, & não pagando
o q̄ lhe prometemos, mas porq̄
o Senhor como diz a escriptura
he retribuidor sofrido, & sofrê-
do espera; castiga, & premia a
cada hum legundo suas obras.
Donde com muita rezaõ casti-
ga aos que não guardão a regra
tirandolhe na vida presente a
graça & seus doens, & dando
penas corporaes; & no futuro
castiga alguns temporalmente
no purgatorio, & a outros e-
ternamente no inferno. Como
quer que hum (i) disse hum
Frade ao seruo de Deos Frey
Egl:

*Berthol.
Pis. con-
formit. 9.*

Egidio companheiro de nosso Seraphico Padre: Tenho hũa boa noua que vos dar, & respondeo o Santo, dizia; disse elle esta noite fui leuado ao inferno, & estando ahi não achei Frade nenhum da nossa ordẽ; Respondeo o Santo Frey Egidio bradando: Bem te creio. E dizendo estas palauras tres vezes, foi logo raptõ em si, & tornando do raptõ, perguntoulhe aquelle Frade de que modo se entende q̃ nenhum Frade menor està no inferno? Respondeo o Santo: Não deeste bem a baixo aonde estão aquelles miseraveis, que trouxerão o habito dos Frades Menores, & parecendo Frades, as obras eraõ contrarias ao estado que professaraõ.

Hum Frade Menor na Provincia de Inglaterra que tinha graça de ser raptõ estando hum dia no coro depois de auer dado graças pelo jantar, diante do Ministro, & Frades começou a chorar mui fortemente, & foi raptõ diante delles. O que vendo o Ministro mandou aos Religiosos que todos esperassem até que elle tornasse do raptõ; tornado elle, & perguntado pelo Ministro por obediencia acerca das cousas que auia visto, & mandado que as disse: pera edificação dos Religiosos; disse: Eu fui raptõ ao ceo, & vi quatro Frades da nossa ordem

serem julgados por nosso Padre por mandado de Christo, os quais oje partiraõ deste mundo. Hũ tinha de tras de si hũa grande carga de liuros: Outro tinha nas costas hum fermoso habito: Outro tinha atas de si homens, molheres, & moços: Outro era pobre, & desprezuel; & julgando nosso Seraphico Padre estes perguntou ao primeiro de que ordem auia sido, & que significauão aquelles liuros? Respondeo o Religioso, que era Frade da sua ordem, & que tiuera aquelles liuros pera estudar. Disse entãõ o Seraphico Padre: Por ventura fizeste tu aquillo que elles ensinaõ, & mandaõ fazer? E dizendo elle, que não: O maldicoou, & com os liuros deceo ao inferno. Perguntado o segundo de que ordem era? Affirmou que da ordem dos Menores; a quem disse o Seraphico Padre que mentia; porque os Frades Menores não deuem segundo a regra vestir de panos brandos, & preciosos como tu fizeste; se não vis, & baixos; & a maldicoando o encaminhou pera o inferno. Perguntado o terceiro así como os mais, & porque rezão homens, & molheres o seguião? Respondeo que os auia ajudado nas cortes dos Principes rogandõ, & aduogãdo por elles. Respondeolhe o Seraphico Padre: O Frade Menor não

deue

deue ser aduogado, por q̄ diz a regra q̄ os Frades não litiguem: Antes deue chorar seus annos em amargura; & amaldiçoando deus com elle no inferno. Perguntando ao quarto se era Frade menor, & respondendo confiadamente q̄ si, o abraçou, & lhe disse porque guardaste a regra, & foste verdadeiro Frade menor entra no gozo de teu Senhor; & ficou na gloria com o Seraphico Patriarcha.

Refesindo Pedro Damião a este intento alguns exemplos em hũa carta q̄ escreue a hum Religioso diz assi: Não pequena tristeza nos exaspera, & a vós acusa a offensa, não de pequena culpa, porque sendo por nós, & entre nós regularmente ordenadas, & decretadas, algũas cousas; agora estão entregues ao esquecimento; & por negligencia são deixadas de guardar: Aquillo q̄ por mim foi ordenado, & hũa vez pareceo bem ser admitido, & recebido, nunca deue ser quebrantado, sem meu consentimento; por q̄ qualquer cousa q̄ a publica censura, decreto, & constituição entre muitos determinou: Ou totalmẽte ha de ser guardada por todos, ou se conuiet não ser guardada deue ser retratada por comum parecer; & de outra maneira se ao arbitrio de algũa pessoa particular se quebranta he digno de ser castigado com graue pe-

ra. Acher filho de Chamí, por q̄ cõtra o cõmum preceito não absteue as mãos do anathema de Hiericó depois de ser apedrejado não escapou de ser queimado, pera q̄ aquelle aquẽ tinha abrazado o fogo da cobiza, & da auareza em castigo da culpa o fogo lhe abraçasse. & consumisse o corpo. Ionathas mereceo sentença de morte, por q̄ mudou o preceito publico antecipando o tempo de comer. Tambem aquelle homem que pelo deserto presumio em dia de sabbado apanhar lenha, por q̄ só excedeo o mandato cõmum, sendo apedrejado pagou o delicto com a morte; não por ser peccado apanhar lenha em necessidade, mas por q̄ não he leue crime, quebrantar por desobediencia a regra de decreto, & constituição hũa vez admitida, & recebida.

E porque tragamos tambem hum exemplo de nossa casa. No Mosteiro de S. Vicente, q̄ esta edificado não longe do monte q̄ se chama Pedra Quebrada, tinhamos feito constituição regular, q̄ inuiolauelmente se celebrasse o principio da Quaresma com hum rigor mais apertado, conuemasaber q̄ por tres dias não comessem os Religiosos todos, senão hum pouco de pão com agoa, & as praticas q̄ tiuessem, não fossem se não, ou sobre as lições q̄ ouuisssem, ou

sobre a regra; andassem descalços, & mortificados, & acabado o comum canto do Psalterio se acoutassem huns aos outros. O q̄ os Religiosos fazendo diligentemente com vontade, & alegria espiritual, & obrando mais ainda do q̄ estava determinado, ouue entre elles hũ q̄ comendo às escondidas quebraua a regra. Tinha aquelle Religioso habilidade pera muitas cousas, escreuia bem, notaua, tozneana, & tinha arte de edificar, & como nelle auia engenho pera todas estas cousas tinha pera si aquillo q̄ alguns dotados do mesmo engenho, conuem saber, q̄ a conta disso lhe he licito fazer tudo quanto querem, tem pena, nem castigo. Sendo ja meia quaresma passada parecendo q̄ andaua valente, & bem disposto de repente lhe sobreueio hũa molestia de doença, & indo eu a visitalo me veio ao pensamento dizerlhe o q̄ tinha acontecido ouir, & era q̄ não deuia elle ministrar no sagrado Altar, por respeito de algũas offensas q̄ auia cometido; mas temendo agraualo, confesso q̄ por algum espaço de tempo me retinue, & tomando algũ mais pera me deliberar, finalmente me resolui, & determinei, tendo pera mim q̄ melhor era offender a hum homem, q̄ a Diuina Magestade. Por tanto lhe disse, Amado irmão confes-

sauios, fazei penitẽcia, & se por ventura em vos ha algũa culpa q̄ vos prohiba da celebração da Missa, não desprezeis obedecer aos sagrados Canones; ao q̄ elle respondeo: Todos os meus peccados manifestei à muitos varoẽs espirituaes, & por nenhũ me foi mandado apattar do misterio de sacrificar.

Mas no segundo dia da enfermidade escassamete amanhecendo, não estando deitado, mas assentado no leito solieitamente pedia o sacramento do corpo do Senhor, & achandose ahi juntamete presente comigo, & os mais Religiosos o Abba de começou a reprehendolo dizendo; se não mostraua nenhũs sinais de morte, como pedia cõ tanta instancia o Viatico? Elle com tudo isso persistia na sua petição. Chegandose ja o sacerdote com os ministros, o enfermo chegou pera junto assi a hũdos Religiosos, & lhe cõfessou à orelha não sei q̄ grande peccado, por q̄ o Religioso ficou atonito como depois me cõtrou; & não se resoluendo com tanta pressa na penitencia certa q̄ lhe daria, ainda q̄ duuidando fallando a orelha, do enfermo lhe deu dez annos de penitencia. Tanto q̄ o enfermo recebeu o Sacrosanto misterio se lhe apattou a alma do corpo, & juntamente o sel, q̄ não cessou de correr da boca do defuncto até a sepal;

a sepultura. & em tanta esopia q̄ em quanto estue na tūba correndo aquelle sangue corrupto regou grande parte do pavimēto da Igreja. Isto quize mos ferir pera que ouçãõ, & temaõ, naõ s̄o aquelles q̄ por impaciẽcia da propria v̄tade quebrantãõ a regular disciplina mas tam bem aquelles q̄ guardando em sua consciẽcia o peccado cometido esperaõ pera o confessar na hora da morte; porq̄ estes s̄o culpados por se lhe naõ dar de estar em peccados: E aquelles q̄ quebrantãõ a disciplina

regular; sem duvida mais duramente com duplicado aumento se lhe acrescenta na outra vida a diuida da penitẽcia que aqui auiaõ de fazer, & se descuradaõ de apagar. Atentem logo, & considerem os Religiosos, porq̄ via caminhaõ, porque aquelles q̄ naõ caminhaõ pela obseuancia da ley, & regia q̄ professaõ encorrẽ em pena de morte, mas os verdadeiros obseuantes eternamente gozaraõ da s̄uma felicidade, & delles se pode dizer cõ rezaõ: *Beati immaculati in via, qui ambulat in lege Dñi.*

Ver. 2. **BEATI QUI SCRVTANTVR TESTIMONIA**
cus: In toto corde exquirunt eum.

B̄aueñturados os q̄ escadrinhãõ os testemunhos do S̄r: Em todo o coraçãõ o buscaõ.

Doct. Seraph.

M Oitra o Propheta neste segundo Verlo que o caminho da bemaueñturaça he proveitoso por quatro rescoẽs. A primeira, porq̄ purifica a intençãõ. A segunda, porq̄ alumia a relaõ. A terceira porq̄ inflama a affeicãõ. A quarta, porq̄ perfeicõa a acçãõ. Purificasse a intençãõ esperando s̄o a summa felicidade. He alumiaada a relaõ considerando a summa verdade. Inflamasse a affeicãõ desejanõdo a summa bondade. Perfeicõasse a acçãõ seguindo a summa sanctidade.

FASCICVLO SEGVNDO.

Dos proveitos da via da perfeicãõ.

ARTIGO PRIMEIRO.

BEATI BEMAVENTVRADOS.

Que o caminho da B̄aueñturaça purifica a intençãõ de nossas acçoẽs.

FLOR PRIMEIRA.

A Quelles q̄ caminhaõ pela via da Bemaueñturaça s̄o bemaueñturados, naõ ainda na realidade da verdade, mas na

esperaçãõ do s̄u no bẽda gloria: Não ainda na posse da felicidade eterna, mas na esperaçãõ della: *Beati omnes qui expectant eũ, bemaueñturados todos os q̄ tẽ esperança no S̄r. Diz o Propheta* *Isaia. Grãdes, & não imaginadas*

Isaia cap. 30.

D. Bern. bens(diz a Fè) estão preparados
ad Soph. por Deos pera seus fieis. Pera
epist. 113 mim se guardão todos (diz a
 Esperança.) S. Bernardo escre-
 uendo a hũa donzella, q̄ auia
 entrado em Religião, diz: As
 outras q̄ não tem esperança, cõ-
 tendão pela vil, & breue gloria-
 sinha das cousas do mundo fu-
 gitivas, & enganadoras; vds estri-
 baiuos, & estai firme na esperã-
 ça q̄ não confunde. Vds digo q̄
 vos guardeis pera aquella gran-
 deza da gloria, aqual este breue
 momento de vossa tribulaçãõ
 sobre modo obra pera o ceo; &
 se as filhas de Belial vos lança-
 rem em rosto este vosso modo
 de vida; aquellas q̄ andão com
 o collo levantado, com os cor-
 pos requebrados, enfeitadas, &
 ornadas à semelhança de esta-
 tuas do templo; respondei: O
 meu reyno não he deste mudo:
 Respõdei: O meu tempo ainda
 não chegou, mas o vosso tempo
 sempre está preparado: Respon-
 dei: A minha gloria está escondi-
 da com Christo em Deos, &
 quando Christo minha vida a-
 parecer, então aparecerei eu
 tambem com elle na gloria. Bẽ-
 aaventurados os penitẽtes, q̄ ca-
 minhão per via de perfeiçãõ, na
 esperança da felicidade da glo-
 ria futura. *Qui obturat aures suas,*
ne audiat sanguinẽ (diz o Prophe-
 ta Haia,) *& claudit oculos suos ne*
videat, malum, iste in excelsis habita-
bit. Aquelle q̄ fecha seus ouui;

Isaia cap.
 33

dos, pera q̄ não ouça peccados,
 & feira os olhos pera q̄ não ve-
 ja mal, este tal morarã nas altu-
 ras. Quer dizer o Propheta, cõ-
 forme declara Hugo Cardeal,
 aquelle q̄ não dà consentimen-
 to a peccados carnaes, nẽ apro-
 ua, o q̄ he contrario à rectidão,
 este tal mora no ceo, agora em
 esperança, & por fim morarã na
 realidade da verdade. *Iste in ex-*
celsis habitat modo spe, tandem re. S.
 Ioão no Apocalipse diz: Que
 vio a porta do ceo aberta, Chri-
 sto assentado em hum throno,
 & vinte, & quatro cortezaõs
 dos mais antigos ao redor do
 throno coroados cõ coroas de
 ouro: *Et in capitibus eorum corona*
aurea. Pelo ceo entende aqui
 Ricardo de S. Victore a Igreja
 militante; pela porta do ceo a-
 berta, entende a Sagrada Escri-
 tura, & pelos velhos cortezaõs
 os Doutores, & Prelados da
 Igreja: Mas como pode ser que
 estes na Igreja militante apare-
 ção coroados, sendo q̄ a vida
 presente he lugar de peicja, &
 merecimento? Respõ e o Dou-
 tor: *In capitibus habent coronas in*
mundo sperando, in celo possidendo
gloriam. No mundo aparecem
 coroados em esperança, & no
 ceo por posse de gloria, & Bem-
 aaventurança.

Hugo
 Card.

Apoc. cap.
 4.

Ricard.

Esta esperança da summa fe-
 licidade da Bemaventurança
 deve purificar a intençãõ de to-
 das nossas acçoẽs; porq̄ o fim
 dellas

deme o simplez olho da intenção com o qual não vez, não buscas, nem pretendes cousa q̄ seja contra mim, nem fora de mim.

D. Greg. *hom. 4. sup. Ezechiel.* Moralizando São Gregorio Papa aquellas palauras do Propheta Ezechiel aonde falla do modo com que caminhauão os quatro Cherubins figura do caminho dos varoens perfeitos pera a Bemauenturança: *Et facies eorum. & penna eorum extenta desuper.* Os rostos, & azas destes Cherubins hião estendidas, & leuantadas pera cima. Diz o S. Doutor assi. Descreuenle aqui as faces, & azas dos Cherubins estendidas pera cima; porq̄ toda a intenção, & contemplaçõ dos perfeitos caminha sobre si pera que possa alcançar aquillo que apetece no ceo. Porque, ou hum justo se dê ao exercicio da boa obra, ou vigie na contemplaçõ, entãõ verdadeiramente he bom o que faz, quando deseja que contente esse bem àquelle Senhor de quem procede. Aquelle que parece exercitar boas obras, & por estas deseja contentar não a Deos, se não aos homẽs, este tal vira pera baixo a face, & rosto de sua intenção; & aquelle o qual a rezaõ porque espicula, & contempla na Sagrada Escritura as cousas que são de Deos, he por q̄ por aquillo que entende sô se possa ocupar em questões, &

não apetece fastar-se, & delectar-se com a doçura da Bemauenturança buscada, mas deseja parecer doutro; esse na verdade não estende pera cima as azas de seu entendimento: Mas por que occupa a vigilancia de seu sentido no appetite terreno abaixa, & abate as azas que podia leuantar ao alto, & com q̄ podia ser eleuado a Deos; no que se ha de pensar que todo o bem que se faz se leuante sempre ao ceo pela intenção. Porq̄ aquelle que pelos bens que faz deseja gloria na terra, abaixa, & abate suas azas, & sua face; Daqui he o q̄ se diz acerca de alguns pelo Propheta Ozeas: *Vitimas in profundum deferebant.* Leuaõõ pera baixo os sacrificios. Que outra cousa são lagrimas derramadas na oraçõ se não sacrificios que offerecemos conforme ao que está escrito: *Sacrificio he pera Deos o espirito atribulado?* E ha alguns que a rezaõ porque na oraçõ choraõ he, ou pera que aquitaõ como dos terrenos, ou pera que pareçaõ aos homẽs que são santos. Que outra coula fazem estes se não dat em baixo com os sacrificios? os quais porq̄ as coulas, que apetece estãõ na terra poem em baixo o sacrificio de sua oraçõ. Mas os escolhidos, porq̄ com a boa obra apetece contentar sô a Deos omnipotẽte, & pela graça da contempla-

Ozeas.
cap. 5.

templaçãõ desejaõ gostar aBE-
aaventurança estendem, & le-
uantaõ pera cima as faces, & a-
zas.

Can. 3. Ao modo, & imitaçãõ destes
Cherubins caminha qualquer
alma perfeita, & della diz oSe-
nhor: *Qua est ista que ascendit per
desertum sicut virgula fumi ex aro-
matibus mirra, & thuris, & vni-
uersi pulueris pigmentarij: Quem
he esta que sobe pelo deserto
deste mundo assi como vara de
fumo exhalado de mirra, incẽ-
so, & do pò de todas as espec-
cies aromaticas? Pela mitra he
significada a mortificaçãõ, &
pelo incenso o desejo da patria
celestial, & as oraçoẽs, & deua-
çãõ com que esse summo bem
se deue buscar; na delicadela da
vara de fumo, & ligeireza com
que sobe assima entende Ricard
de S. Victore à pureza da in-
tençaõ, & a diligencia de apro-
ueitar: *Virgula comparatur sponsa
propter intentionis puritatem, & pro-
ficiendi velocitatem.* Assi como o
fumo sobe diraito assima, & cõ
presteza assi a alma perfeita so-
be direita, delicada, & espiritua-
lisada na consideraçãõ, & ope-
raçãõ só do que a Deos con-
tenta, & a ella eternamente a-
proueita.*

Diz aqui o Doutor Seraphi-
co que de tres modos auemos
de esperar em Deos, conuema
fazer com hum coraçãõ mag-
nanimo; soffrido; constante. No-

ta quod Deus est tripliciter expectan-
dus, videlicet magnanimiter contra
dissentiam equanimiter contra im-
patientiam: Longanimiter contra in-
cõstantiam. Denemos esperar em
Deos não perdendo a confian-
ça: Não perdendo a paciencia:
Não perdendo a constancia.

*Auemos de esperar em Deos com hum
coraçãõ magnanimo.*

FLOR SEGUNDA.

OS que querem caminhar
por via de perfeiçãõ, em
duas cousas deuem mostrar ser
magnanimos. A primeira em
não temer a aspereza do cami-
nho, & crueldade da guerra es-
perando sempre no maior ri-
gor delle, na maior furia, & bra-
ueza da batalha, a protecçãõ, &
ajuda Diuina. A segunda cou-
sa, em não desfmaiar quãdo por
sua fraqueza escorregarem, &
cairem; não desconfiando de
nenhum modo da piedade, &
da misericordia do Senhor.
*Magnanimus est (diz o Doutor
Seraphico) qui ardua, & difficilia
aggredi non expauescit.* Magnani-
mo, de grandioso, & valeroso
animo he aquelle que não tem
pavor em cometer cousas ar-
duas, & difficultosas. Ea olda-
dos de Christo (diz Gerardo
Zuphaniense) que auéis de en-
trar na milicia, & guerra espiri-
tual, vestiuis das armas de Deos,

*Bonauẽr.
de perfect.
Religios.
lib. 2.
cap. 35.*

*De refer.
mat. cap.
42.*

tom a espada, & escudo; espada de valentia, & esforço, & escudo de paciência pera q̄ sejaes valentes, & esforçados em remeter contra os vicios; & pera que softeis, & soporais sofredos os impetos, & dores desses vicios. Porq̄ aquelle q̄ he valente, & animoso em acometer; & cõ feruorosa vontade, & confiança começa a guetrear contra os vicios, não ignorando todavia q̄ ha de padecer cousas graues; he final de victoria. Este foi o final q̄ tiueraõ de vencer, ou ser vencidos os inimigos de Iudas Machabeu postos em campanha. Se Iudas primeiro q̄ nos passar o rio q̄ em meo está (disserão elles) ferã vencedor: Mas se nós primeiro q̄ elle o passarmos seremos vencedores: *Si transferit ad*

I. Mach. cap. 5.

nós prior nō poterimus sustinere eum, quia potens poterit aduersum nos, si vero immuerit transire, transfretemus ad eos, & poterimus aduersus illum. Se Iudas cõ sua gente chegando ao rio não parar, ahi, & logo passar além, não teremos forças pera softenar seu impeto, porq̄ valente, & esforçado ha de poder mais q̄ nos: Mas se à nossa vista cheo de medo se não atter a passar, passemos nós, & ficaremos vencedores. *Signū magnanimitatis* (diz o Doutor Seraphico) *dedit Timotheus exercitui suo de Iuda Machabeo si transferet flumē, & veniret ad hostes audaciter, & sic fecit Iudas, & magnam habuit victo-*

Dott. Seraph. in Bib. pauper. 6. 78.

viam. Timotheo Capitão dos Géticos deu a seus soldados por final da magnanimidade de Iudas Machabeu se passasse o rio primeiro, & com audacia acometesse o exercito dos inimigos; assi o fez Iudas, & alcançou grande victoria. *Transfretauit ad illos prior* (diz a Escritura) *& omnis populus post eum. & contrita sunt omnes gentes,* passou Iudas primeiro como animoso, & seguindo os seus soldados vencerão a todos os inimigos gentios. Deste modo mostrão os soldados de Christo q̄ hão de ser vencedores se intrepidos, & valentes se preparão pera os encontros, tentações, resistências, perseguições, & sofrimento das adueridades, & com grande animo passaõ, & atropellão todas estas cousas: Dizendo cõ o Profeta *In Deo meo transgrediar murum.* Na virtude, & esforço de meu Deus passarei o muro, quero dizer com auxilio do Senhor vencerei qualquer cousa difficulosa q̄ me resiste, & ao humano juizo parece impossivel.

Psalm. 117.

Nem o inimigo, & suas tentações acometerão mui ousados, & atreuidos se não à animos efeminados, & acanhados; q̄ diante de corações varonis, & animosos ficão esses inimigos covardes. Notou Arnobio quando Deus no paraíso tetrestre apregou a inimidades, & guerra entre a molher, & a serpente, **NÃO**

não fazer então caso de Adam:
 Caus. 3. *Inimicitias ponam inter te, & mulie-
 rem.* Por ventura o Diabo sendo
 inimigo de Eua, ficou amigo, &
 em paz cõ Adam? não por cer-
 to. Pois logo nesta guerra ap-
 goada, porq̃ se não lembra Deos
 de Adam assi como de Eua? res-
 põde o Doutor: Apregoar Deos
 inimidades entre a molher, & a
 serpente, & não fazer nesta ac-
 ção caso de Adam, como se el-
 le não pertenceſſe a este confi-
 lito, & guerra, tenho pera mim
 ser esta a causa, q̃ as tentaçõs
 do Diabo se não presume terê
 ofusadia pera chegar àquelles q̃
 varonil, & animosamente lhe
 fazem rosto, mas q̃ sò cõ animo-
 sefteminados, & covardes se
 atreue a importunação do ini-
 migo infernal. *Quod autem inimi-
 citie statuuntur inter serpentem, &
 mulierem, quasi vir ad hunc confi-
 lictum non pertineat; illam arbitror es-
 se causam, quod tentationes Diaboli
 ad eos qui viriliter agunt non presu-
 muntur accedere; sed feminis men-
 tibus tentator importunus se ingerit.*
 Como se mais claro dissera: não
 fez Deos aqui caso de Adam
 não que por isto ficasse liure, &
 izento das inimidades, & tenta-
 ções do Diabo, mas pera sig-
 nificar q̃ cõtra animos varonis,
 q̃ sabem, & podem com o Di-
 uino auxilio resistir aos acome-
 nimentos desse inimigo não pre-
 ualecem suas tentaçõs.

Muito dent animar, & cor-

fortar a cada hum dos soldados
 de Christo a confiança, & eipe-
 rança que sempre ha de ter na
 protecção, & auxilio do Sõr. De
 sta protecção o faz certo o S.
 Rey Propheta quando diz: *Scu-
 to circumdabit te veritas eius, non ti-
 mebis.* A verdade de Deos te cer-
 cará com seu escudo não terás
 temor. Explicando o glorioso
 S. Bernardo estas palauras diz:
 Porq̃ de toda a parte estás cer-
 cado com tentaçõs, te cercará
 a verdade de Deos, pera q̃ assi
 como de todas as partes tês, &
 padeces guerras, assi de todas
 tenhas presidios, & focos: *Ut
 quæadmodum vndiq; bella (diz o S.)
 ita vndiq; sint, & presidia.* E nota
 q̃ a verdade de Deos he a q̃ te
 cerca, & faz a protecção, porq̃
 aquelle Senhor, q̃ faz a prome-
 ſa de te acodir, & ajudar he ver-
 dadeiro, & dá assi como pro-
 mete: Fiel he Deos diz o Apo-
 stolo, & não sofrerá q̃ sejas tẽ-
 rados em mais do q̃ podeis, &
 tendes forças. E com tanta be-
 nignidade, & piedade acode
 Deos àquelles q̃ nelle esperão,
 & confiaõ q̃ parece se preza de
 sò ser Deos seu; ouçamos esta
 verdade da boca do Psalmista.
 Aq̃lle q̃ mora na ajuda, & pro-
 tecção do Altissimo dirá aõs Ex:
 Vos me tendes tomado à vossa
 cõta sois meu Deos, & meu refu-
 gio. Deos meu nelle esperareis:
*Qui habitat in adiutorio altissimi, &c.
 Dicit Dño susceptor meus es tu, & re-*

Psal. 90:

*Sum. 32
 in Ps. qui
 habitat,*

*Arnob. de
 operib. sex
 dierum.*

fugium

fugium meum, Deus meus sperabo in eum. Repara o Diuino Bernardo não dizer aqui o S. Rey Propheta: Deos noster, se não Deos meum, & responde: Na criação, & na redempção, & em outros communs beneficios he Deos de todos, mas nas suas rerações o achão, & tem cada hum dos escolhidos como seu Deos proprio. *Cur non Deus noster? (diz o Santo) quia in creatione, in redemptione, ceterisque communibus beneficijs est Deus omnium, sed in tentationibus suis tanquam proprium eum habent singuli electorum.* Porq̃ em tal maneira (acrecenta o Santo) está esse Senhor prompto pera receber em suas mãos o soldado que cae, & liurar ao que foge, que pode parecer que deixados todos os outros só a esse socorre, & dá ajuda. Tanto gosta Deos de que os seus espirituales soldados nelle esperem, & confiem q̃ disse a Santa Gertrudes: Se alguem impugnado com tentação se acolher a minha protecção; deste entre todos os mais posso dizer que he vnica pomba minha escolhida entre mil, aqual com hum de seus olhos traspassou meu diuino coração, & tanto assi que se eu toubesse que lhe não posso valer, & acodir, seria pera mim tão molesta desconfortação que todas as delicias celestiaes a não poderião aliuar, porq̃ no meu corpo q̃ está vnido à mi-

na Diuindade tem sempre os escolhidos auogado, o qual me obriga a compadecer delles em todas suas necessidades.

Deus tambem ò soldado espiritual ser animoso, & não desesperar, ainda que setenta, & sete vezes cayas; antes sempre te leuanta, sempre peleja; nem fiques acanhado com qual quer difficuldade, nem cheo de medo, à vista da fortaleza dos vicios; se muitas vezes comesças, & não aproueitas, não queiras por isso desistir, nem fugir da batalha; lembrate do q̃ diz Chirilostomo: Que a ley do desafio he não ficar vencido a quelle que muitas vezes he ferido, se não a quelle que por fim vem de todo a cair. Ouue o q̃ a quelle grande guerreador Dauid escreue ao seu Capitaõ General da milicia, acerca da ley, & estilo de guerra. Como quer que na batalha toffem muitos os feridos; diz o Rey: Não te quebre, & acouarde o animo este acontecimento, porque o successo da guerra he vario, a espada ora mata a este, ora a-

Gerardus
vbi supr.

2. Reg. II

Idem ser.
1. in Ps.
90.

Lib. 2. cap. 7.

tando o vicio, todavia aproueitas acrecentando merecimento a teus trabalhos; & se não deminues os vicios; todavia te humilhas no conhecimento de ti proprio, porq̃ sentes a fortaleza dos vicios: o que de outra maneira não sentirias. Cuida que pelejar sempre, se reputará por victoria: *Cogita quod semper pugnare, vicise reputabitur.* Verdadeiramente que se deste modo fores animoso em acometer, & esforçado em sustentar, não poderás deixar de aproueitar: Porque se não aproueitas extinguindo o vicio, por ventura aproueitas mais, não aproueitando; quero dizer por razão de teus muitos trabalhos tens maior merecimento. A nossa vida (diz o deuoto Thomas a Kempis) & Religião que por Deos tomamos cõsiste em hũa continua guerra pelejando contra os vicios, os quais em todo o lugar, & tempo: No coro, no dormitório, no silencio, no trabalho nos perseguem, & tentão; & praza a Deos não vengão. Por tanto não he maravilha se algũas vezes caímos, & somos feridos; se offendemos, & somos offendidos nas palavras, & obras proprias, ou alheas; somos homens, & não Anjos, somos mortaes, & fragiles peccadores, somos desterrados, & não ainda Cidadões do ceo, inconstantes, & inclina-

Thom. à
Kemp. 3.
p. serm. 5.

dos a vicios, & ainda não perfeitos em graça. Esta consideração nos deve induzir à esperança de misericordia, & piedade; não desesperemos, nem acrescentemos males à males: Mas tanto que a consciencia nos acusa nos apressemos pera o remedio da consiliação esperando no Senhor com muita confiança. A este Senhor recorria o S. Rey Propheta quando dizia: *Ps. 143. Audiam fac mihi manè misericordiam tuam, quia in te speravi.* Fazei Senhor que minha alma ouça a voz de vossa Diuina misericordia, como muitos peccadores a ouuirão, porque esperei em vos. Notai que não diz o Propheta, porque sois pio, & benigno Deos, se não porque esperei em vos. Sõ a esperança certamente (diz Bernardo) diante de vossa benignidade Senhor, alcança lugar de compaixão: Não pondez o oleo de vossa misericordia, se não em o valo da confiança que em vos se tem: *Sola nimirum spes apud te miseracionis obtinet locum; nec oleum misericordiae nisi in vase fidei ponis.* Aquella escada que Iacob viu tocar cõ hũa ponta no ceo, & com outra na terra que significaua, se não a via celestial; & seus degraus que outra couza significauão se não as virtudes, pelas quaes se caminha pera a vida immortal? Porel a vio o Patriarcha Iun que subião, &

Ps. 143.

Ben ser.
13. de
Anunc.

Gen. 28.

&

& outros que decião. Aquelle que tem pera si, que está em pé (diz o Apostolo) veja não caia. Assim como pode succeder que os que estão collocados no cume das virtudes caião, & sejam precipitados; assi pode acontecer que os que estão contaminados com maldade, & postos no baixo dos vícios: Aquelles que esquecidos do temor de Deos, & da obrigação de seu estado, desprezado o ceo somente abração a terra; tornem em si convertidos fação penitencia, & pelos degraus da escada, & caminho de perfeição caminhem pera a felicidade eterna. Azido, & pegado a terra estava Dauid, quando caido nas culpas de adultério, & homicidio; & elle mesmo diz: Dos lugares mais infimos bradei a vos Senhor: *De profundis clamaui ad te Domine*: E todavia sabemos q̄ ajudado com o Divino fauor sobio a escada, & penetrou o ceo. Por tanto não ha pera que pecamos o animo, nem desespereemos da Divina piedade. A continuação de cair, o mau costume, & antiguidade dos defeitos não têmão força pera dissipar, & consumir em nos a confiança; porque a esperança em Deos em todo o tempo, & em toda a hora acha misericordia. De Abraham, diz o Apostolo, acerca da promessa que o Senhor lhe fez do filho Isaac

sendo elle já, & sua molher Sara de tantos annos, que segundo a ordem da natureza de nenhum modo podia esperar ter filho. Que creio na esperança contra a esperança: *Contra spem in spem credidit*. Contra a esperança daquillo q̄ segundo a ordem da natureza não podia ser, creio na esperança do que Deos podia fazer. Estas palavras do Apostolo moraliza São Pedro Celense acerca de hum peccador habituado em defeitos, envelhecido em vícios, & impossibilitado nas forças pera fazer penitencia de suas culpas; aquem o mau costume, & multiplicação de peccados estão representando hũa difficuldade do perdão de Deos, & impossibilidade de emmenda: Todavia sepre o tal deuo esperar na Divina misericordia, a qual dá vida a mortos, & faz que tenham ser as cousas que delle caem: *Sic peccator (diz o Santo) licet iam Celens li. sit emortuum corpus eius senio, vel de panibus langore, credat tamen adhuc venas cap. 3. misericordie in Deo palpitate. quibus iustificat impios, quibus vivificat mortuos, & vocat ea, que non sunt.* O peccador ainda que ja quasi morto seu corpo com velhice, ou enfermidade, & fraqueza não desespere, crea que ainda em Deos palpita as veas de misericordia, com as quais iustifica a maõs, dá vida a mortos, & ser as cousas que o não tem.

Assi

Ps. 129.

Rom. 4.

Assi que não acuarde nem desanime ao soldado de Christo auer caído na campanha espiritual, tenha generoso peito; das quedas cobre novos alentos, porque maiores feridas pode dar ao inimigo, & melhora-das victorias pode ainda cobrar. Considerando Santo Antiocho Abbade a grande confiança, & esperança da Diuina piedade com que o Apostolo São Pedro fez penitencia de sua queda, & chorou sua culpa diz: Que a magnanimidade, & grandeza de animo de Pedro afugentou o inimigo, seus suspiros o fizeram gemer, & suas lagrimas abralaraõ com fogo a face desse inimigo: *Hanc Petri magnanimitatem hostis cum vidisset, nulli dubium fuit, quin se illinc concitatus proripuerit, ingenti cum euulatu, ac si igni illi facies conflagrasset.* Por isso carissimos irmãos (diz o Santo) tenhamos magnanimidade, não lancemos de nos a confiança, & esperança em Deos. A Santa Erigida disse Christo: Todo aquelle q̄ quer pelear contra o inimigo seja magnanimo, leuantandose, se cae; confiando não de tuas proprias forças, mas em minha misericordia.

(:):

Auemos de esperar em Deos equanimemente.

FLOR TERCEIRA.

A Quelles que caminão por via de perfeição com a intêção tõ em o summo bem, & felicidade eterna deuem esperar em o Senhor compaciencia: *Si autem quod non videmus (diz o Apollolo) speramus, per patientiam expectamus.* Se esperamos o bem que não vemos, per paciencia o esperamos. De dous modos deuem ter soffridos os q̄ trataõ de perfeição; conueitaber na tribulação das mortificações, & tentações: *Sperantes in tribulatione patientes,* alegres na esperança, soffridos na tribulação; & tambem nas molestias q̄ recebem daquelles com quem viuem, & conueitabem. *Cum patientia supportantes inuicem.* Supportaiuos hũs aos outros com paciencia. Sabemos diz o glorioso S. Bernardo q̄ o primeiro combatente contra aquelles q̄ se conuertem he acerca das molestias do corpo; porque a carne ainda indomita de nenhuma maneira offere compaciencia ser castigada, mortificada, & reduzida à seruidão, mas ainda lembrada de fresco da liberdade perdida, mais fortemente desceja contra o espirito. Santa Ignes em hũa reuelação descreuendo a Santa Brigida

Rom. 8.

Rom. 12.

Eph. 4.

Bernard.
in Pf. qui
habuit ser.

Antioch.
hom. 29.

Lib. 4.
cap. 9.

Lib. 4.
cap. 17.

Brigida o carro espiritual em q̄ auia de eaminhar, diz: O carro em que te deues assentar he a fortaleza, & paciência das tribulaçoens; porque quando o homem começar a refreçar a carne, & entregar toda sua vontade a Deos; ou a soberba sollicita, & enquieta a mente desse homem a que se levante sobre si, como que he semelhante a Deos, & aos varoês justos: Ou certamente lhe quebra o animo a impaciência, & indiscrição pera que, ou torne pera os antigos costumes, ou desfaleça nas forças, & si que inhabil, & desfazelado no trabalho do Senhor. Aquelle paralitico de trinta, & oito annos aquem o Senhor sarou, mandou que pera sua casa leuasse às costas o leito em que jazia. *Surge tolle grabatum tuum, & ambula.* Bem podera Christo fazer ao pobre este beneficio da faude liure daquelle pensão de leuar às costas o leito. Que misterio tem logo este trabalho que lhe impoz pelo leito em que o corpo descansava, diz São Gregorio Papa, he significada a mesma carne: E a sua casa pera onde o Senhor o mandou significar a consciência desse homem; & porque quando nos mortos na alma jazemos nos vicios, repoufamos na deleitação da carne, somos tidos por enfermos em o leito. Mas quando foremos

feitos saõs na alma, deserte q̄ ja resistimos aos vicios da carne que nos combatem, he força que sofremos as contendas, & molestias das tentações que procedem da mesma carne. Assim que he mandado pelo Senhor ao enfermo saõ: Toma as costas o leito, quero dizer soporta o leito em que até agora foste trazido; porque he necessario que aquelle que está saõ sofra a contenda da carne, na qual de primeiro jazia enfermo. Por tanto que outra cousa he dizer Christo: Leua as costas o teu leito, se não soffre as tentações da tua carne, nas quais até agora repoufaste; & torna pera tua consciencia, pera que vejas as culpas que tens cometido.

Por este modo nos encaminha Deos pera que cheguemos ao fim desejado: *Disciplina tua correxit me in finem* (diz Daud) *disciplina tua ipsa me docebit.* Por afflictão, & tribulação me ensinou, reduzio, & poz em caminho a vossa doutrina Senhor. Sobre as quais palauras, diz Vgo de Santo Victore: Irmaõ tejas soffrido, pera que finalmente não venhas a abrandar, & amollecet com a importunação, ou instancia da tentação. Isto digo eu principalmente por respeito de alguns menos discretos, os quais ignorando o modo do exercicio espiritual,

E. mo. 8

E. mo. 8

Lact. 5.

Hort. 12.
in Beth.

Psal. 17.

Hugo de
S. vict.

Lu

ual, depois do principio da
melhorada conuersação, & vi-
da, de tal maneira querê ser li-
ures da tentação dos vícios, q̄
se húa vez sentirem ser comba-
tidos com illicita deleitação; lo-
go com húa coraçõ sobeibo el-
quecidos de sua fraqueza mur-
murão contra Deos; & se algũ
tanto são fatigados, enfraque-
cidos por vicio da inconstancia,
& impaciencia declinaõ pera o
consentimento da culpa. Mas
ignoraõ estes quam pia seja a di-
uina dispensação, a qual quer q̄
os males; os quais ja por nossa
võrade deixamos, sintamos cõ-
tra vontade ainda na tentação,
pera q̄ nelles agora se purgue,
& purifique quando cada hum
he atormentado, aquillo q̄ pri-
meiro foi cometido, quando de-
leitaua; & lembrados de nossa
fraqueza em quanto sēpre so-
mos cõstrangidos a não esque-
cernes do q̄ ja fomos, nos não
ensoberbeça aquillo q̄ de pre-
sente somos; & tambem quan-
do vemos q̄ com tanta difficul-
dade v̄temos os nossos males,
temamos cometer mais pecca-
dos. A leus fideis, diz Christo: Que
quando virem tribulações po-
nhão os olhos no ceo & leuan-
tem as cabeças: *Respicite, & leuate*
capita vestra: Sobre as quais pala-
uras moralisa Galfrido nesta for-
ma: Hãse de levantar a cabeça,
& resistir aos q̄ dizem a nossa
alma enclinate, & abaixate pe-

ra q̄ passẽmos: *Incuruare vt trans-*
eamus. Porq̄ deste modo falleõ
as cõtínuas, importunas, & vio-
lentas tentações, as quais em
certo modo dizem a alma, naõ
nõs poderàs sofrer, danos lugar
por hora, porq̄ milhor he pera
ti q̄ passẽmos, & depois faràs pe-
nitencia. *Non nos poteris sustinere,*
cede ad horam. *Hoc enim melius ti-*
bi, vt transeamus. Postea penitebis.
Mas nos recebendo o conselho
de Christo leuantemos os o-
lhos, & cabeça ao ceo; porq̄ se
estas tentações húa vez fizerem
assento na miserauel alma, in-
clinada, & enganada com a pro-
messa de q̄ passarão, pegão fir-
memente, & não se vão. Pelo q̄
conuem q̄ a pè quedo sórtidos
soportemos, & sustentemos os
combates desta campanha espi-
ritual. O Religioso è o Mostei-
ro, he semelhante ao nobre sol-
dado, q̄ no arraial està de toda a
parte cercado de inimigos, naõ
pode fugir, não pode estar des-
cudado, & negligẽte com ocio-
sidade, mas conuem q̄ vigie, &
esteja sēpre armado cõtra as cil-
ladas, & setas dos inimigos, por
q̄ se o soldado, & guerreador de
Christo não estiuer a pertado cõ
o cinto da castidade, & de toda
a parte forte leido cõ o escudo da
paciência; ou cõ presteza he def-
maido, & turbado, ou ferido.
Porisso estai no temor do Sõr, &
preparai nos pera batalhar con-
tra vossas paixõens; vexaçõens
dos

Isaia 51.

Galfrido

Thomas à Kemp p 2
ser. 1. ad
Noiic.

Luc. 21.

dos homens, & linguas malignas, poque ja mais vos ha de faltar hum aduersario, ora este, ora aquelle conforme o Senhor o permitir pera vos humilhar nos bens, & pera que não percais tudo por vangloria. Importa que a paciencia cõ muitas fetidas prepare a victoria a os vencedores; porque sem paciencia, guerra, & trabalho não ha esperança de premio celestial.

Antioch.
hom. 78.

A penitencia, diz Santo Antiocho necessita muito da paciencia; sem sua ajuda de nenhuma maneira se pode perfeiçoar. A aguia se tem hũa só aza, deseparada do socorro, & ajuda da outra, não pode voar ao alto. A paciencia perfeiço a penitencia, & a faz, & mostra coroada; nem só auemos de julgar a paciencia ser proueitosa, & importante, porque effizamente coopera em perfeiçoar a penitencia, se não porque totalmente nenhuma virtude, e nenhum mandamento de Deos se pode legitimamente perfeiçoar faltandolhe a paciencia. Por essa rezaõ disse della Santo Theodoro Studita: *Tolerantia virtutum summa perfunçio est.* A paciencia he summa perfeiçoão das virtudes. Do premio que os sofridos podem esperar se entendem sem duuida aquellas palauras da bençaõ q̃ Moyses deu a Zabulon, & Izaachar:

Theod. 6.
15.

Inundationem maris quasi lac fugit. Deut. 33.
Beberaõ a agoa salgada do mar como leite doce; as quais explicando Umberto diz: O homem bebe a agoa do mar como leite, porque comutarã a tristeza em gosto da eterna felicidade; a tempo esperatã padecendo, pera que depois se lhe siga a paga, & remuneraçã de alegria. *Homo mare (diz o S.) quasi lac fugit, quia marorem in aeterna felicitatis gaudium commutabit; vsque ad tempus enim expectabit patiens, vt postea iucunditatis reditio subsequatur.* Os que esperais em Deos soportando as tribulaçoens das mortificaçoens, & tentaçõens não catêcereis do premio da contolaçã eterna.

Umb. in
speculo
cap. 40.

Alem da paciencia que deuemos ter nas tribulaçoens das mortificaçoens, & tentaçõens auemos de soportar hũs aos outros pelo muito que nisso aprobeitamos. Não sejamos vencidos do mau (diz o Apostolo) mas vençamos o mau no bem: *Noli vinci à malo, sed vince in bono malum.* Que que dizer (pergunta S. Dionisio Carthusiano) não ser vencido do mau? porventura os Sãtos martires mortos pelos maos não são vencidos desses maos? A isto se ha de responder; que aquelle não he vécido do mau, o qual com a maldade, injuria, murmuraçã, malicia, & desprezo do outro se firma em Deos cõ man-

Rom. 12.

Dionis.
Cart. ser.
5. Dom. 2
post Pasg.

fidão,

lidão, caridade, piedade, alegria, & se rebora no animo, & he decorado no Mosteiro; & em quanto abranda, quieta, & at-
 ranca de raiz a indignação concebida contra si, ou contra outros, ou desprazer, impaciencia toruação, & enueja, este tal vê-
 ce o mau no bem. O como he amauei a Deos, venerauei aos Anjos, proueitoso laos proximos aquelle que com sua humildade fara a altiueta do outro, com sua alegria no seruiço do Senhor acende, inflama, & esperta o vagar, & preguiça de seu irmão; com sua mansidão cura no outro a ira, com sua caritativa beneuolentia apaga o rancor do irmão, com sua suavidade abranda a turbulencia dos inquietos, & com a resplandecente fermosura de seus costumes callado reprehede, & reforma a desenuoltura, descô-
 posição, & inquietação dos dissolutos; mas ha alguns tão faltos, & carecidos destes bens, tão fracos, & imperfeitos, que se de alguém são exercitados, acusados, emmendados, molestados logo dentro de si se como vem, & cuidão como hão de dar tal, por tal; & muitas vezes logo acusaõ reprehendem, & replicão cousas antigas, & ja de tempo passado, ou de pouco perdoadas; pedem que se lhe faça justiça, & elcagamente podem ser quietos

pelo presidente. A onde está a paciencia? a reformação? ou o aproueitamento destes? vejaõ, & preuejaõ que per ventura así como elles replicão os agraos finhos, & injurias finhas que lhes são feitas; & fazem que se jão de grande momento, & pedem que seja castigada até a minima cousa; desse modo o supremo juiz replique, & lhe ponha diante dos olhos todos os agraos, q̄ fizeraõ a Diuina Magestade, quando forem apresentados diante seu tribunal, & lhe dê a paga a seus desmerecimentos.

He a paciencia proua das virtudes, argumento do espirital aproueitamento; por tanto se não pode saber melhor, nem mais certo se somos verdadeiramente deuotos, & se aproueitamos; se não se somos achados verdadeiramente sofridos nas aduersidades, tribulações, escarneos, ou injurias. Pela qual rezão no Ecclesiastico está escrito: A fornalha proua os vasos de barro, & aos homens justos a tetação da tribulação. Así como logo o vaso de barro posto no forno q̄ arde, quebra, así o homem fingido, & aparentemente virtuoso, & deuoto posto no fogo da aduersidade da tribulação, & exercicio arebenta por sua impaciencia, & por palauras, & linaes de nenhum lofimento mostra qual

Ecc. 27;

qual he interiormente; que por isso Santo Agostinho diz: Cou-
sa facil he trazer vestido vil, an-
dar cõ a cabeça inclinada, mas
quem mostra o verdadeiro hu-
milde, he a verdadeira pacien-
cia do agrão. Dous altares a-
uia no Tabernaculo, hum na
parte de fora, o outro da parte
de dentro, o de fora era de
bronze, & de cinco palmos; o
de dentro era de ouro, & de
hum couado. Na medida de sin-
co palmos, & na medida de
hum couado diz São Bruno:
He significado o numero dos
imperfeitos maior que o nume-
ro dos perfeitos; & ser o altar
de cinco palmos feito de bron-
ze que soa, & o altar de hum
couado feito de ouro que não
soa, significa que os imperfei-
tos soão com impaciência quan-
do são reprehendidos, & em-
mendados por tuas culpas, &
quando lhe he feita algũa mō-
lestia. Não são así os perfei-
tos, porque nestes ao modo de
ouro batido não he ouuido
som algum de murmuração:
Non pratercundum (diz o Santo)

S. BRUNO.

quod illud altare aureum, istud au-
reum est, quia imperfecti velut es re-
sonans, perfecti vero ictus tribulatio-
num patienter sine sono murmura-
tionis tolerant, velut aurum quod non
resonat sub ictibus malleorum. Así
que a paciencia, ou impacien-
cia mostra no seruo de Deos a
perfeição, ou imperfeição. A

fermosura da alma perfeita
compara o Espirito Santo por
Salamão, não a hũa Romã in-
teira, mas aberta, & despeda-
çada: *Sicut fragmen malipunicis*
ita, & gene tua. A Romã em
quanto inteira não mostra a fer-
mosura que em si tem, mas
quebrada, & despedaçada se
manifesta a fermosura dos ba-
gos que dentro estão. A alma
perfeita he cheia de virtudes,
& perfeições, mas a fermosu-
ra destas perfeições então se
manifesta quando a alma he
combatida de aduersidades, &
quasi feita pedaços com inju-
rias, & agrãos; a paciencia
que então mostra manifesta, &
dã a conhecer sua fermosura.
Sic in anima perfecta (diz Ricar-
do de Santo Victore) *latent vir-
tutes, sed dum pulsatur aduersis, de-
teguntur.* Tanto que se elpeda-
ça a Romã aparecem os bagos
que de antes se não vião: Así
na alma perfeita estão escondi-
das as virtudes, mas em quan-
to se mostra soffrida nas ad-
uersidades ostenta a fermosu-
ra de suas virtudes que sem si
tem.

Cant. 4.

Ricard.

Sendo deste modo soffri-
dos podemos esperar em Deos
que nos não ha de faltar na
promessa dos bens eternos.
Não queirais diz o Apostolo
escreuendo aos Hebreos per-
der a vossa confiança aqual tem
grande remuneração. Necessa-
ria

Hebr. 10 ria vos he a paciencia pera que fazendo a vontade de Deos leueis a promessa: *Nolite in aequa mittere confidentiam vestram; que magnam habet remunerationem; patientia enim vobis necessaria est, ut voluntatem Dei facientes reportetis promissionem*: Quer diz o Apostolo conforme declara o Cardinal Hugo: *Necessaria vos he a paciencia pera que fazendo a vontade de Deos, a qual he a santificaçao de vossas almas na vida presente, colhais, & tenhais na vida futura aquelle bem que qua semeastes; esta he a promessa, quero dizer a vida eterna prometida: Ut voluntatem Dei facientes (diz o Doutor) in presenti, reportetis in futuro, quod hic seminastis, promissionem, id est vitam promissam*: E notai que diz aqui o Apostolo que a paciencia leua a promessa; como se mais claro dissera: A paciencia he o alforge necessario ao pobre que deste mundo vai caminhando pera que nelle leue a esmola da corte celestial. A alma nesta vida he offendida, agruada, & ferida: Todas estas tribulaçoes ajunta no alforge da paciencia pera que as mostre a seu amado Deos por cujo amor as sofre, & padece; Assim como se diz de hũa dama que amava a hum homem pelo que seus parentes a espancauão todos os dias, & lhe arrancauão os cabelos, ella reco-

Hugo
Card.

lhiaos todos pera mostrar com elles a grandeza de seu amor esperando a retribuiçao de seu amante; não de outra sorte nos não alforge da paciencia deue mos mostrar a Christo todas as tribulaçoes que por seu amor tiveremos padecido pera receber delle a retribuiçao, que sofrendo esperamos. *Atemos de esperar em Deos com longanimitate, & constancia.*

FLOR QVARTA.

Diz o Doutor Seraphico que deue auer naquelles que caminão por via de perfeiçao, & bemaventuraca longanimitate contra a inconstancia; & que aquelle he de animo constante, & grandioso aquem o dilatado esperar não quebra o animo da esperança do desejo que tem: *Longanimis est (diz o Santo) quem longa expectatio à spe desiderij non frangit*. Em outra parte diz: *Lōganimitate he esperança com dilatado esperar de bens; Longanimitas est spes cum larga expectatione bonorum*. Neste sentido parece q̄ falla o Santo Rey Propheta quando diz: *Expectans expectans Dñm: Psal. 39*. Esperando esperei no Senhor. Não bastava dizer esperei; pera que acrescenta logo esperando esperei *expectans expectans?* Responde Santo Ambrosio: Aquel-

De prof.
Eu Relig.
lib. 2. cap.
34:

le q̄ faz penitencia de peccados
espera no Senhor, mas não he
de varaõ perfeito esperar somē-
te, se não tambem auer espera-
do, por q̄ ninguem se não aquel-
le que perseverar até o fim lerá
saluo, & por tanto diz o Pro-
pheta esperãdo elperei: *Qui ma-
lorum penitentiam agit, expectat; sed
non est perfecti expectare, sed expe-
ctasse; nemo enim nisi qui persevera-
uerit usque in finem saluus erit; ideo
addit, expectans expectaui Dñm.*

D. Amb.

Iust de in-
terior cõ-
fessu cap.

II,

He a longanimidade (diz S.
Lourenço Iustiniano) amiga das
virtudes, auogada da graça, do-
micilio da Religião, espelho da
fè, testemunho da santidade, or-
namento da verdade catolica,
imitadora de Deos, maçadora
dos vicios, mesinha das tenta-
çoës, perseguidora dos Demõ-
nios, lança espiritual que tras
passa as armas dos inimigos: Es-
ta he mui necessaria aos solda-
dos de Christo. Tirai a longani-
midade ao guerreiro, logo ocu-
pado do temor viratã as co-
sas aos inimigos; se qualquer
obreiro carecer desta, deixada a
obra de repente desfalecerã.
Poem os olhos na longanimi-
dade dos Santos, tu que te que-
res liarar da puslanimidade: Se
com diligencia atendes à sua
constancia na tribulaçã serã
feito sofrido, & robusto na es-
perança da Diuina graça; imita
aquelles que amas pera que
possas chegar à sua gloria, com

virtude alcançatã os premios
de sua felicidade: Elles te pro-
poem exemplos de longanimi-
dade no trabalho da peniten-
cia, no desuelo das vigalias, na
mortificaçã da carne, no des-
prezo do mundo, na continua-
çã da oraçã, na santidade da
castidade, na perseverança dos
trabalhos; porque muitas ve-
zes sustentados inuisivelmente,
vaxonilmente sofrerã os in-
comodos das cousas tempo-
rais: Sabião que Deos he verda-
deiro em suas promessas, & que
dã amplissimos doës aos q̄ es-
peraõ nelle; & tambem leuan-
tando os olhos a contemplaçã
da eternidade tinhão totalmen-
te por breue tudo o que passa,
& se acaba. Ninguem com ani-
mo constante soportatã as ad-
uersidades da vida presente, se
com o magisterio da fé não cõ-
sidera as cousas futuras. O laur-
dor com o arado abre a terra, &
semea o grãõ q̄ ja tem colhido
com fiel esperança desejando a
fertilidade das messes, com lon-
ganimidade se faz sofrido, &
estendẽdo o desejo pera aquil-
lo que estã por vir, se faz pro-
vido no trabalho, & na mente
estã seguro na promessa Diuina.
Os habitadores deste mudo an-
dando a pos os ganhos das cou-
sas terrestres se expoẽ as ondas
do mar, discorrẽ por cidades e-
stranhas, habitão as regioës dos
barbaros, passão altas serras,
sofrem

fossem o ardor dos grandes desertos, expõemte aos perigos dos ladroes, passãõ as noites sem dormir, padecem fome, quasi perecem com frio, & nueza, fazendo cariuos das vontades dos homens, & não temem a crueldade da morte, só porq̃ não são alcançar com longanimidade de esperança aquillo q̃ desejaõ. Estes são os testimuhos q̃ no ultimo juizo darão vozes contra os soldados de Christo; arguirão a inconstancia delles, acusarão a tibeza, condenarão a vida daquelles que trocãõ as cousas grãdes pelas pequenas, as espirituas pelas corporaes, & as eternas pelas temporaes. Digno he de ser chorado, & fallado com tristeza do coração, ver os filhos de Deos chamados pera os Reynos dos ceos não fazerem caso da graça, desprezar as promessas, & não amar a gloria de Deos; daqui nasce estriarse a caridade, & em tanta maneira enfraquecer a virtude da Religião que escasamente de mil, que se uem a Christo se acha hum o qual renunciadas as deleitações queira sogetar a carne ao espirito, & a vontade a Deos. O quantos nesse principio do caminho do Senhor lançãõ de si o suave jugo da caridade, fazendo vã a Fé celestial, & desprezando as cousas q̃ sabem da santa profissãõ; tais como estes ao modo de caens

tornando ao proprio vomiro, & como porcos de nouo reuoluidos em o lodo se priuão da deleitaçãõ dos bens celestiais; por q̃ põdo a mão ao arado, & voltando se pera traz conforme a sentença de Christo se fazem incapazes do Reyno de Deos.

Nos soldados de Christo cõuem q̃ haja estabilidade, firmeza, & constancia pera q̃ nelles o o principio, & fim da vida concordem, & digão hũ com o outro. Mandaua Deos na ley q̃ as ourelas de hũa, & outra ilharga do superhumeral do summo Sacerdote se ajuntassem ambas na parte superior, desorte q̃ viesse a ser hũa mesma cousa: *Duas oras iunctas habebit in vtroq; latere summatum, vt in vnum redeant.* Explicando S. Bruno estas palauras, diz: Que pelo superhumeral do summo Sacerdote he significado o trabalho das açoẽs da vida presente, & pelas duas ourelas o principio, & fim da mesma vida: Suposto isto diz o S. Nesta ley do Senhor nenhũa outra cousa tenho pera mim estã significada, se não q̃ toda a nossa vida de tal sorte ha de ser continuada em boas obras, q̃ o fim concorde com o principio, & não desfistamos até o fim do tẽ q̃ hũa vez começamos. Assim q̃ as duas ourelas do superhumeral se vẽ a juntar em hum eua quanta os principios, & fins de nossas vidas cõcordão, & cõuẽ

Exod. 28.

S. Bruno. na perseverança do bem : *Dua namque ora (diz o Santo) in vnum redeunt, dum prima, & vltima vita nostra in boni perseveratione conueniunt.* Quando a Magdalena com tanta deuação buscava o corpo do Senhor, lançando a vista pera dentro do sepulchro, vio dous Anjos hum posto na parte aonde estiuera a cabeça do corpo do Senhor, & outro à

Ioan. 20. parte dos pés : *Vidi duos Angelos in albis sedentes, vnum ad caput, & vnum ad pedes vbi positum fuerat corpus Iesu.* E dali lhe perguntarão pela causa de suas lagrimas. Em qualquer parte do sepulchro, que os Anjos estivessem podião fazer a mesma pergunta. Que misterio tem logo estar hum à cabeceira, & outro aos pés donde esteue o corpo do Senhor ? Responde Galfrido: Que pela cabeça he significado o principio, & pelos pés o fim, & que estauão os Anjos postos naquellas duas partes pera darem a entender, que aquella mulher penitente, & deuota perseverou, esteue firme, & constante no bem que hũa vez começou. *Merito vnum ad caput, & vnum ad pedes vidit, quæ in eo quod pie capit, pie persistit, & permansit.*

Galfrid. 2.

Tambem ha muitos que tomão o proposito da Religião, deixão o mundo sogeitãose à obediencia, dãose as deuações, & com louuauel exercicio correm o caminho do Senhor, a

tempo perseverão naquillo que começarão em quanto são apaixonados com suavidade interior, mas acometidos de alguma ^{lust. vbi supra.} tentação, quando nem do ceo o Sol da justiça lança seus raios sobre a terra; nem o coração delles dà o costumado fruto de deuação, se fazem mais remissos pera os exercicios espirituaes, & pera alcançar victoria de si mesmos; relaxão a custodia da boca, lançaõ de suas peffoas agrauidade dos costumes, & com hũa perniciosa ociosidade deixaõ a mente inculta, desconfiaõ de poder alcançar o habito das virtudes, & o cume da perfeição: Tem pera si que basta se perseverão no Mosteiro, se não tornaõ a repetir os primeiros peccados, se não furtão o alheo, se manifestamente não peccão mortalmente, pela qual rezão desprezaõ a oração, auorrecem a guerra espiritual, & fogem da santidade. Algũas vezes são estes peores que aquelles de quem asima fallamos: Delles diz o Senhor no Apocalipse: Ouxala que foras calido, ou frio, mas porque nem hũa, nem outra couza es, começarteci a vomitar de minha boca. Estes tais así como aquelles que tornaõ pera o mundo perdẽrão a esperança, & soffrimento da longanimidade. Certamente apertados da tibeza da couardia, & dos na
cari-

caridade são fracos na guerra espiritual; não ha nelles zelo algum pera repugnar aos aduersarios da virtude, porque nem tem temor do inferno, nê goftão o premio da vida eterna; só são leuados do costume, & muitas vezes constringidos da necessidade, & vergonha obraõ com remisso, & tibio coraçãõ, así aquellas cousas que pertencem ao culto Diuino, como aquellas que seruem ao proueito dos proximos. Prouera a Deos que soberão, entenderão, & preuirão as cousas nouissimas; por ventura compungidos do temor, ou mouidos com amor se leuantarião do estado da insensibilidade, & se farião mais promptos, & diligentes no seruiço de Deos. Atentemos irmãos que o estado, & vida Religiosa he lugar de estabilidade, & firmeza, de penitencia, & exercicio espiritual. Quando Christo fallou aos Fariseus acerca da embaixada, & offercimento do Misaiado que foraõ fazer ao deserto a S. Ioaõ Baptista: Disse. *Quid ex istis in desertum videre, arundinẽ vento agitatam?* Que imaginais que saistes auer ao deserto, por ventura algũa cana que com o vento se moue? fallou Christo deste modo: Diz o Cardeal Hugo, porq̃ no deserto da penitencia, ou da Religião deue auer estabilidade, & firmeza, & não mobili-

dade de cana: *Quia in deserto claustri, vel penitentia debet esse stabilitas, non mobilitas arundinis.* Os Religiosos (diz o Doutor Seraphico) totalmente firmem, & con-
firmem o seu coraçãõ no santo proposito pera q̃ não vacilem mouidos ao modo de cana cõ diuerfos assopros de vêtos: Delles he proprio (diz o Apostolo) firmar o coraçãõ com graça. Cuide cada hum quantas pe-soas Religiosas poderaõ, & podem obrar aquellas cousas que elles detesperaõ poder: Donde os outros poderaõ, & tiueraõ forças, dahi creão firmemente que podem tambem ter forças pera obrar.

Quando es afficto (diz o Abade Dacriano) com distrahimento de sentidos, acanhamẽto de animo, secura do coraçãõ, dor de cabeça, ou outra qualquer miseria, ou tentaçaõ, guardate de dizer: Sou de temparado, lançoume Deos de si, não lhe contenta meu seruiço: São isto cousas que costumão dizer os filhos da desconfiança; mas com esforço, & alegre animo sofre todas as cousas por amor daquelle que te chamou, & escolheo, crendo por certo que esse Senhor está iuto àquelles que estão com tribulado coraçãõ; porque se sem murmuraçaõ humilmẽte leuares a carga imposta, não se pode dizer a grandeza de gloria q̃ acquiri-

Hugo
CardoD. Bona
uent.In spec
disc. 6. 2.

Matt. II

Baptista: Disse. *Quid ex istis in desertum videre, arundinẽ vento agitatam?* Que imaginais que saistes auer ao deserto, por ventura algũa cana que com o vento se moue? fallou Christo deste modo: Diz o Cardeal Hugo, porq̃ no deserto da penitencia, ou da Religião deue auer estabilidade, & firmeza, & não mobili-

rãs pera a vida futura. Ouue ir-
maõ. Se cheo de doçura inte-
rior, & eledenado sobre ti mesmo
voares até o terceiro ceo, & a
hi fallates com os Anjos; não
farás taõ grande cousa, como se
affectuolamente soportares por
teu Deos o grauamen, & delter-
ro de teu coraçãõ, & te confor-
mares ao Saluador, o qual posto
na vltima tristeza, paour, & an-
gustia disse ao Padre: Seja feita
a vossa vontade; & tambem
crucificado não teue em que
reclinat sua cabeça; & finalmẽ-
te por ti soffreo amorosissima-
mente todas as dores, & afrontas
de sua amargosissima pai-
xaõ. Por tanto tu te tetem em
fanta longanimidade, & espera
em silencio até que o altissimo
seja seruido de dispor de outro
modo. Na verdade naquelle
dia te não será tomado contra
de quanta doçura interior aqui
sentiste, se não de quam fiel fo-
ste no seruiço, & amor de teu
Deos. Destes que se nomeão
por seruos de Deos muitos in-
fielmente, & poucos com fide-
lidade o seruem. Os seruos des-
leaes em quanto tem presençe
a deuaçãõ sensiucl, a graça de
lagrimas seruem a Deos com a-
legria, oraõ de boa vontade, in-
sistem contentes a quaiquer
pias obras, & parecem morar
em hũa alta paz do coraçãõ;
mas tanto que Deos lhe tira a
quella deuaçãõ, veloseis pertut-

bar, indignar, fazer se palidos, im-
paciẽtes, & ja não querem a-
plicar se à oraçãõ, nem aos mais
santos exercicios: E porq̃ á sua
vontade, & delejo não sentem
as consolagoes interiores se cõ-
uettem perniciosamente às ex-
teriores, & contrarias ao espiri-
to; donde fica claro que elles
não buscaõ a Deos puramente,
se não as dadiuas de Deos im-
puramente; & que dellas vzão
mal pera sua recreaçãõ; porque
se amaraõ a Deos puramente,
& não descantaraõ viciosamen-
te nas suas dadiuas, faltando-
lhe estas, perman-cerãõ em
Deos pacificos, & quietos: E
nem entãõ se diuertiraõ pera
illicitas consolagoes. Por tanto
sãõ infieis, porq̃ nas aduersida-
des não sãõ leais a Deos: A tẽ-
po crem, & no tempo da ten-
taçãõ faltaõ, sempre querem
prosperidades, & não soportaõ
as contrariedades.

Aquelles que tizerem longa-
nimidade, & torem constantes
no seruiço do Senhor estejaõ
certos que não ha elle de saltar
com sua promessa. Aos Israeli-
tas que em campinha estauãõ
pera dar batalha, disse Deos pe-
lo Propheta: *Confidenter stete, &*
videbitis auxilium Domini super vos.
Estai constantes, & confiados,
& vereis sobre vos o auxilio do
Senhor. Propõde amados in-
maõs (diz o deuoto Thomas á
Campis, firmemente em vossos

2. Paral-
pem. 20.

2. p. serm.
5. ad no-
uic.

sofa-

corações de querer permanecer constantes na ordem que elletheistes por amor de Christo, porque esse Senhor q̄ vos deu começar bem, concederá por sua graça q̄ acabeis melhor. Se constantes permanecerdes naquillo que começastes alegre, & confiadamente, ouuireis da boca de Christo no juizo; vos sois os que permanecestes comigo nas tentações, eu vos disponho, & ordeno o Reyno affi como meu Padre mo dispõz pera que comais, & bebais sobre minha moza em meu Reyno. Vos autem estis, qui permanistis mecum intentionibus meis: Et ego dispono vobis sicut disposuit mihi pater meus regnum, ut edatis, & bibatis super mensam meam in regno meo. O doces, & consolatiuas pala-

Luc. 22.

uas pera que cada hum perseuere na Religião que tomou; & em qualquer tentação, tribulação, ou enfermidade, que algum for salteado. De Deos he ajudar, & linrar o afficto de toda a angustia da alma, & corpo; & aquelle que firmemente confia em Deos orando, & sofrendo constante, terá consolado em temp opportuno; & não será defraudado do premio esperado, se não faltat no merecimento da esperança; pelo q̄ diz o Apostolo: *Teneamus spei nostre confessionem indclinabilem, fidelis enim est qui promissit* Tenhamos constante, & indclinavel a confiança da esperança, porq̄ o Senhor que nos prometeo a vida eterna he fiel, & verdecito,

Hebr. 10.

ARTIGO SEGUNDO.

QVI SCRIPTANTVR TESTIMONIA EIVS.

Aquelles que esquadrinhão os testemunhos do Senhor.

A especulação, ou esquadrinhamento da summa verdade na sagrada escritura alumia o entendimento.

FLOR QVINTA.

O Testimonhos da summa verdade, preceitos, documentos, diacções, & doutrina da sagrada escritura pelos quais a rezão humana he alumiaada, são significados naquellas ago-

as de Siloe, das quais diz o Profeta Isaías que corriaõ com silencio: *Aguas Siloe que vadunt cum silentio*, porq̄ como diz o Doutor Seraphico as sagradas escrituras se não podem aprender, se não com silencio: *Aqua currentes cum silentio sunt sacra scriptura* *serm. 17.* *ra qua nisi in silentio addisci non possunt.* E nosso Padre Santo Antonio pela palavra, silencio, entende a humildade: *Dius,*

Isaia 8.

D. Ant. *Diuina scriptura humiliter tranſit.*
Fer. 4. do Ao homem cego de ſeu naci-
minic. 4. mento mandou Chriſto lauar
quadrag. neſtas agoas de Siloe pera rece-
 ber a viſta de que carecia, como
 refere S. Ioão. Siloe quer di-
 zer mandado, & nos temos as
 agoas das diuinas eſcrituras da-
 das, & concedidas por diuina
 reuelação. *Ibi fit illuminatio* (diz
 o Doutor Seraphico) *in ſignum*
huius dictum eſt ceco vade laua in
matatoria Siloe, quod interpretatur
miſus: Aqua enim iſta per reuelatio-
nem ſunt. Figurou aquelle cego
 a cegueira em q̄ a geração hu-
 mana encorreio pelo peccado de
 ſeu primeiro pay; & aſi como
 eſte cego lauado nas agoas de
 Siloe cobrou a viſta de que ca-
 recia; aſi na eſpeculação, con-
 ſideração, & eſquadrihamento
 da ſumma verdade nas ſagra-
 das eſcrituras ſe reforma no en-
 tendimento humano a luz que
 no peccado do primeiro pay ſe
 perdeo. Deſta luz que o enten-
 dimento humano recebe das
 agoas da ſagrada eſcritura falla
 a alma perfeita quando gaban-
 do a fermoſura dos olhos de
 ſeu eſpoſo diz: **Cant. 5.** *Oculi eius ſicut co-*
lumba de ſuper riuos aquarum: Os
 olhos de meu amado ſão ſeme-
 lhantes a olhos de pomba po-
 ſtos ſobre rios de agoas. Os o-
 lhos do amado Chriſto (diz Ri-
 cardo de Santo Victore) ſão os
 contemplatiuos, que com os o-
 lhos do coração contempla as

couſas celeſtiales, & eſpirituales;
 ſão eſtes ſemelhantes à pomba,
 porq̄ viuem ſingelamente ten-
 do os olhos, quero dizer a in-
 tenção ſingela pera que todo
 ſeu corpo ſeja claro, quero di-
 zer tudo quanto obraõ, ou in-
 tentaõ ſeja ſò por amor, & reſ-
 peito de Deos. Sobre rios de
 agoas eſtão poſtos os olhos de
 ſtas pombas, porque as agoas
 coſtumaõ fazer mais puros, &
 claros os olhos daquelles q̄ as
 vem, aſi a ſagrada eſcritura vi-
 ſta, eſpeculada, & conſiderada
 faz mais claros os olhos do co-
 coração; porque a declaraçã das
 diuinas palauras (como diz o
 Pſalmiſta) alumia, & dà enten-
 dimento aos ſimpleces: *Solent*
quoque (diz o Doutor) *riui occu-*
los inſpicientium clariores reddere: ita
ſacra ſcriptura inſpecta cordis oculos
perſpicatioris facit, quia declaratio
ſermonum Dei illuminat, & intelle-
ctum dat paruulis. He a ſagrada
 eſcritura diz o Doutor Seraphi-
 co paſto, & luz do entendimẽ-
 to; porque aſi como o corpo
 ſem comer perde as forças, fer-
 moſura, & ſaude; aſi a inrelli-
 gencia da verdade ſem o ſeu
 mantimento ſe faz eſcura, fra-
 ca, ſea, & incõſtante em tudo;
 pelo que importa que tenha re-
 feiçã, & daqui he que a men-
 te vagabunda não tendo man-
 timẽto diſcorre por varias cou-
 ſas, & he incoſtante. Iluſtra,
 & alumia a ſagrada eſcritura in-
 terior-

Ricard in
Cantic.
cap. 37.

teriormente per interiores ob-
jectos, & espelhos que são as
cozas racionaveis, & radica-
veis da Fé. Alumia exterior-
mente per exemplos extrinse-
cos dos quais toda essa escritu-
ra está cheia; se quizeres o ex-
emplo da paciencia poem os
olhos em Iob, & Tobias; Se ex-
emplo de magnanimidade o
lha pera David contra Golias;
& Iudas Machabeu contra os
Gentios. Se queres ver exem-
plo de Fé, o lha pera o Patriar-
cha Abraham. Se queres exem-
plos de justiça, fortaleza, pru-
dencia, pureza, & de toda a vir-
tude honesta, a escritura te pro-
poem infinitos. Tambem a es-
critura alumia acerca das cou-
zas superiores, & celestiaes, dõ-
de diz o Apóstolo: Sabemos q̃
se te fiz a nossa casa terre-
stre desta morada, temos edifi-
cação de Deos eterna nos ceos,
& não fabricada por mãos. E
tambem o Saluador diz: Na casa
de meu Padre ha muitas mora-
das; pelo que está claro q̃ a sa-
grada escritura nos propoem
promessas diuinas. Tambem il-
lustra o entendimento da par-
te inferior propondo tormen-
tos do inferno (como diz o
Psalmita) *Pluet super peccatores*
laqueos, ignis, sulphur, & spiritus
procellarum pars calicis eorum Cho-
uetaõ no dia do juizo sobre os
peccadores laços de eterna mor-
te com que pera sempre serãõ

atados, fogo que ja mais se apa-
garã, fedor de enxofre, tempe-
stade de perpetua inquietação;
esta serã sua sorte. Assim que pro-
poem a escritura espelhos in-
teriores, exemplos extrinsecos,
promessas celestiaes, castigos e-
ternos. E se estas couzas te não
bastaõ acharás preeitos dire-
ctiuos, juizos rigorosos, con-
solações seueras, castigos sua-
ues, por todas estas couzas he o
entendimento alumiado.

As verdades Theologicas, &
Diuinas que nos são necessarias
pera a saluação estaõ veladas,
& escondidas na sagrada escri-
tura, & que assi seja o mostrã
a escuridade dos Prophecia, ou
prophécias, a multidaõ das fi-
guras, a diuersidade das expo-
sições, porque hãas vezes são
expostas historicamẽte, outras
tropologica, outras allegorica,
& algũas anagógicamente; mas
o Espirito Santo per dom do
entendimento não sãõ nos faz
penetrar os encubertos, & es-
condidos da verdade encarna-
da, mas tambẽ da verdade in-
creada; os encubertos, ou es-
condidos da verdade encarna-
da são todas as fraquezas, &
defeitos, os quais por nosso a-
mor tomou o Senhor na natu-
reza humana, conuema saber,
os defeitos da passibilidade, fo-
me, sede, mortalidade, &c. As
quais couzas o dom do enten-
dimento faz penetrar até achar

Doct. Seraph. de dono intellectus cap. 4o

Ioan. 16.

a simplez

*2. Corin-
th. 5.*

Ioan. 14.

Psal. 10.

a simplez verdade, porque essa mesma verdade encarnada diz: Quando vier aquelle espirito da verdade elle vos ensinará toda a verdade. Chamasse espirito de verdade, porque procede da verdade, & por tanto ensina toda a verdade em quanto instrue, & ensina acerca daquelle no qual estão escondidos todos os thesouros da sapiencia, & da sciencia de Deos, & ensinar he aplicar o entendimento ao seu objecto que he a verdade. Asi que pela consideração, & especulação desta sūma verdade cujos testemunhos estão na sagrada escriptura he alumia da nossa razão, assi como por hũa luz do meio dia (como diz o mesmo Doutor Seraphico) *Lumen sacra scriptura animam illuminat, & inflamat ad modum lucis meridiana, ita ut dicatur de ea illud Isaias, sicut lux meridiana, clara est.* A luz da sagrada escriptura alumia, & inflama a alma ao modo de luz do meio dia de sorte que della se verificão as palavras de Isaias Propheta he clara como a luz do meio dia.

Que o estudo da sagrada escriptura he importante, & proveitoso aos Religiosos.

FLOR SEXTA.

HE mui proprio da vida, & perfeição Religiosa a es-

peculação, & meditação da sagrada escriptura. De Elias Propheta diz o Texto Sagrado, que era hum dos moradores, q̄ habitauão no monte Galaad varrões dados a Deos per penitencia, & contemplação; *Elias Thebites de habitatoribus Galaad.* Elias diz o Cardeal Hugo, significa qualquer Religioso que se obriga a viuer em Conuento. Galaad quer dizer *aceruus testimonij;* Monte de testemunho, & significa a sagrada escriptura na qual estão juntos muitos testemunhos da summa verdade. Hum dos moradores deste monte Galaad era Elias, porq̄ a mente, & vida dos Religiosos deue ter toda nos testemunhos da sagrada escriptura, pera que verdadeiramente possa dizer com o Psalmista: *Vossos testemunhos Senhor são a minha meditação, & o meu conselho as vossas justificações: Quia mens (diz o Cardeal) & vita claustralium tota debet esse in testimonij scripturarum, ut verè possint dicere cum Psalmista testimonia tua meditatio mea est, & consilium meum iustificationes tue.*

O Abbadè Tritemio praticando aos seus Religiosos diz: *Peçouos que vos não engane a louca tolice de alguns Religiosos que perdem, & trabalham escutar a sua ignorancia com hum proverbio vzado, dizem: Pera que queremos sciencia das* *Tritem. hom. 4.*
escriptu.

Doct. Seraph de dono scient. 6. 3.

Isaia 18.

Hugo Card.

Prouerb.
cap. 10.

Zuc. 12.

escrituras aquelles que não temos officio de pregar? aprouei-
temonos do conselho do ho-
mem sabio, que diz no liuro
dos prouerbios. *Qui ambulat sim-
pliciter, ambulat confidenter.* Quem
anda com simplicidade, anda
confiado: Bastanos viuer sim-
plezmente, porque diz o Euan-
gelho: O seruo que sabe a von-
tade de seu Senhor, & a não
poem por obra levará muitos
açoutes, mas aquelle que a não
soube, ainda que cometa cul-
pas dignas de açoutes levará
poucos. O paruos, & perdi-
dissimos rulticos que despre-
sais a sciencia da saluação, & a
mais, & quereis antes a ig-
norancia das sagradas escritu-
ras, que a intelligencia del-
las. Por ventura a ignorancia
affectada faz que sejam obri-
gados os ignorantesa menos a-
çoutes? ou delinquindo fica-
reis sem culpa diante de Deos,
porque por vossa vontade fois
ignorantes em seus preceitos?
Com duas penas aueis de ser
castigados, húa por que despre-
sais saber o caminho dos pre-
ceitos de Deos: Outra porque
não guardais as suas palauras.
O que alegais não he simplici-
dade, antes dobrada malicia;
porque se conforme diz o Pro-
pheta: São bemauenturados os
que especulão, & esquadrinhaõ
os testimunhos do Senhor, que
duuida q̄ são malditos aquelles

que não buseaõ a Deos, nem
aduirem nas suas escrituras,
antes com animo indurécido
as desprelaõ? ouni o que vos
diz Salamão nos Prouerbios:
*Vbi non est scientia anima, non est
bonum: & Stultitia hominis supplan-
tat gressus eius:* Aonde não ha sci-
encia da alma, não ha bem; &
a tolisse do homem engana suas
passadas. De vos tambem ò
paruos que fugis da luz da sci-
encia se entende aquillo de
São Hieronymo: Não tem es-
cusa a ignorancia aonde se não
ignora o que he aquillo que se
não sabe: *Ibi non est ignorantia
iam excusabilis, vbi scitur, quid sit
illud, quod ignoratur.* Antes mais
aueis de temer, não sejais con-
rados com aquelles que disse-
raõ a Deos; Apartaiuos de
nos, não quereimos o caminho
de vossas sciencias. Mal enten-
deis a palauras de Salamão a-
quelles que tendes pora vos,
que fallou simplezmente da
ignorancia. As palauras se hão
de entender desta maneira. A-
quelle que anda simplezmen-
te sem engano algum do pro-
ximo, anda confiado, guar-
dando os mandamentos de
Deos, mas aquelle que depra-
ua seus caminhos não pode es-
tar escondido, antes seia ma-
nifesto. E outra vez diz o sa-
bio nos Prouerbios: *Labia iusti
erudiunt plurimos, qui autem indo-
cti sunt, in cordis egestate moriuntur.*

Prou. 19.

Hieron.

Prou. 10.

Que

Quer dizer: As palavras do ju-
sto ensinaõ a muitos, mas os q̃
naõ sãõ doctos morrerãõ em
fome, & pobreza do coração.
Que cousa mais miseravel que
ham sacerdote indocto o qual
ainda que naõ tenha o officio
de pregar, todavia por rezãõ
da ordem que tomou fica obri-
gado à sciencia das escrituras?
porque quer Deos que o ho-
mem cumpra sua santa vontade,
o que ninguem pode fazer
se a ignora. Assim que primeiro
te manda Deos que saibas sua
santa vontade, & depois te
manda que a faças. De q̃ mo-
do logo tereis por escusavel a
ignorancia da ley, se por vossa
ignorancia sois feitos transgre-
sores da primeira vontade de
Deos? e que fim tendes pera
vos deu o omnipotente Deos
aos homens os liuros de suas
sagradas escrituras? Por ventu-
ra pera que fossem delles lidas,
& entendidas; ou pera que naõ
lidas fossem despretadas? certa-
mente foraõ dadas aos homẽs
as escrituras dos preceitos diui-
nos pera que as lessem, & de-
pois as povessem por obra.

Mas vos que com animo de-
liberado quereis ignorar as es-
crituras de Deos de que modo
podeis fazer a vontade desse
Senhor, a qual ellas mostrãõ?
Ou de que modo podereis ser
obradores da ley, da qual dian-
tes naõ fostes ouintes? pode

acontecer, que a quelle que sa-
be a vontade de Deos, ou a po-
nhã por obra, ou a despreze;
mas naõ pode acontecer que
aquelle que a ignora a guarde,
& faça; porq̃ na verdade mais
facilmente naõ farà alguẽ o
bem que sabe, do que porã por
obra o que naõ sabe. Ninguẽ
faz o bem que ignora. Dos ig-
norantes diz S. Agostinho em
hum lugar. Nem todo o igno-
rante he liure de culpa, porque
aquelle ignorante pode ser es-
cuso da pena, o qual naõ achou
cousa que aprendesse; mas a-
quelles naõ podem ser perdo-
dos, os quais tendo de quem
aprender, naõ quizerãõ saber.
E S. Leão Papa diz: Se nos lei-
gos parece intoleravel a igno-
rancia, quanto mais naquelles
que lhe presidem naõ he dig-
na de escusa; nem perdaõ. Dõ-
de ò irmaõs, naõ vos faz escu-
sos diante de Deos a ignoran-
cia das diuinas escrituras; antes
duas vezes culpados aquelles q̃
por vos naõ ser forçado fazer a
vontade de Deos, deseiais to-
talmente ignorala. O homem
naõ deue ser necio, & ignoran-
te da Diuina vontade, pois he
posto neste mundo pera q̃ pela
illustraçãõ do entendimento,
& pureza do affecto mereça
gozar a sempiterna vista do Se-
nhor. Hum, & outro conheci-
mẽto, conuem saber de Deos,
& de si proprio he necessãrio
a cada

a cada hum dos mortais pera a saluação, o qual conhecimento de nenhum modo se achará sem noticia das escrituras. Em verdade assi como do conhecimento de si proprio vê ao homem o temor de Deos; & da noticia de Deos nasce o amor do mesmo Deos; assi da ignorancia de si proprio nasce a soberbia: E de desprezar o conhecimento de Deos nasce o desprezo da saluação com despezeração. Nenhũa cousa mais infelice que o Religioso indouto, q̄ ou não faz caso, ou despreza o estudo das sagradas escrituras; porque nunca pode consistir puro em verdadeira tranquillidade de coração, mas he forçado, & compellido com propria inquietação ocupar o pensamento com cousas inuteis exteriores, contra a inteireza da vida, & conuersação Religiosa. Vemos entre nos alguns ignorantes nas escrituras sagradas, inquietos, discolos, no pensamento vadios, aos quais tanto mais imputamos a ignorancia, quanto menos se inclinão à disciplina, & à sciencia. Certamente he cousa torpe não saber aquillo que lois mandado fazer: Mais torpe, não o prèder: Torpissima, desprezar sabelo. Ha entre nos alguns que ignorão a sciencia faudauei, ha tambem outros que são negligentes em a aprender; & que será se eu a-

crecentar tambem outros q̄ totalmente desprezão a sciencia das diuinas escrituras? Certamente q̄ me não engano: Vos sabeis que he verdade o que digo.

Explicando Garrico Abba. de aquellas palauras do Esposo nos Canticos: *Qua habitas in hortis, amici ascultant: fac me audire vocem tuam.* Que querem dizer: Aquella q̄ morais nos jardins, fazei que ouça a vossa voz, os amigos estão escutando, diz affi: Vos ò Religiosos, se me não engano, sois os que morais em os jardins, os que de dia, & de noite meditais na ley do Senhor, & quantos liuros ledes, tantos jardins passeais; quantas sentenças escolheis, tantos pomos colheis; & bemaumentados aquellos pera quem estão guardados todos os pomos no vos, & velhos; quero dizer estão guardadas todas as palauras dos prophetas, Euangelistas, & Apostolos. Desorte que a cada hum de vos foi dito aquillo da Esposa ao Esposo: *Omnia pomis nouis, & veteris, dilecte mi, seruaui tibi.* Por tanto especulai, & esquadrinhai as escrituras, porque na verdade tende pera vos que nellas está vossa vida, pois nellas não buscais outra cousa mais q̄ a Christo, do qual dão testemunho essas escrituras. Certamente bemaumentados são os que medirão seus testemunhos:

Cant. 8.

Garrico.

testimuhos: Em todo o coração o buscão. Maravilhosos são vossos testemunhos Senhor, diz o Propheta, por isso minha alma vos contemplou. Na verdade he necessario escrutinio das escrituras não tô pera que se achem, & descubraõ os mysterios, mas tambem pera que se gostem as moralidades. Por tanto vos que passeais os jardins das escrituras não queirais passar por elles negligente, & ociosamente, mas escrutando cada hũa das cousas ao modo de diligentes abelhas colhei mel das flores, & espirito das palautas; porque diz Iesus: O meu espirito he mais doce que mel, & a minha herança mais que mel, & fauo. Deste modo prouando a que sabe o Manna escondido, direis aquillo de Dauid: Como são doces a minha garganta vossas palautas, & mais que mel, & fauo a minha boca.

Mas porque nem todos os Religiosos podem saber letras, nem ler, nem especular as sagradas escrituras; Oução aquelles que não são letrados o remedio, & consolação que lhes dá Santo Edmundo: Vos que sabeis poucas letras perguntarmeis, como chegarei algum dia á contemplação de Deos na sagrada escritura? ora aduertti (diz o Santo) com bom animo o que acerca disto vos digo. A-

*Edmundo.
in spec. Ec.
des. c. 7.*

1011111111111

quillo que nas sagradas letras está escrito se vos pode explicar, & declarar; & assi se não sabeis tudo o que está escrito, deueis entender, & ouuir de boa vontade todo o bem que se vos diz, & declara por aquelles que sabem: E quando ouuis algũa cousa da escritura, ou em sermão publico, ou em collação espiritual secreta, atentaí se ouuis algũa doutrina q̄ possa prestar, & seruir pera edificação da alma, & auortecimento do peccado: Amor da virtude, temor da pena, desejo da gloria, desprezo deste mundo, caminho do outro, o que se ha de fazer, o que se ha de deixar de fazer; quanto alumia o entendimento no conhecimento da verdade, & inflama vosso affecto no feruor da caridade; porque destes bens deueis ir em conhecimento de qualquer cousa, q̄ nas diuinas letras está escrita, ou em misterio, ou claramente. E pera consolação dos que menos sabem aduertio São Machario Abbade, que os menos letrados são às vezes os q̄ mais aproueitaõ na virtude; porque assi como, quando vemos que se faz guerra, não partem pera ella os sabios, ou os principais, antes temendo a morte ficão em casa; mas só são offercidos pera soldados os pobres, & plebeos, & acontece que alcanção victoria dos inimigos

*Machario
hom. 44.*

migos perseguindoos, & lan-
gandooos fora de seus limites;
& recebem do Rey os premios,
& coroas da victoria, & são pro-
mouidos a dignidades: Mas a-
quelles grandes, & sabios são
então achados por mais infir-
mos que estes. Deste modo se
ha a cousa do espirito; os sim-
pleses, do principio ouvindo a
palavra Diuina com entendi-
mento amante da verdade, a
poem por obra, & recebem de
Deos a graça do espirito: Mas
os sabios, & os que buscão su-
tileza na palavra Diuina fogem
da guerra, nem aptoeitaõ an-
tes são achados por mais infir-
mos que aquellos que peleja-
rão, & vencerão.

O Doutor Seraphico expon-
do as palavras deste segundo
artigo: *Qui scrutantur testimonia*
eius, diz: A especulação dos tes-
timunhos do Senhor he a cõ-
sideração da summa verdade,
pela qual he alumida a rezão,
& entendimento que medita,
& considera nos testemunhos
da verdade. Mas notai que os
testemunhos da summa verda-
da são diuersos; porque hũs são
das cousas que se hão de con-
siderar: Outros das cousas que
se hão de obrar: Outros das
cousas que se hão de admirar.
Os primeiros se hão de crer cõ
reuerencia: Os segundos se hão
de cumprir com diligencia: Os
terceiros hão de ser admitados

com vehemencia: Conuem sa-
ber a reuocação que Deos faz
dos maos, por ameaças de ca-
stigos; & aptoeação dos bõs
por premios promeidos.

*Ensinanos a sagrada escriptura a crer
e obrar: & esperar.*

F L O R S E P T I M A .

EM todos os liuros da sagra-
da escriptura, alem do sentir
do literal (diz o Doutor Sera-
phico) ha tres sentidos espiri-
tuaes, conuem saber Allegori-
co, no qual se ensina aquillo q̃
se ha de crer acerca da Diuida-
de, & humanidade de Christo.
Sentido Moral, no qual se ensi-
na como se ha de viver. Sentido
Anagogico no qual se ensi-
na de q̃ modo se ha de vnir a
alma a Deos. Onde toda a es-
critura sagrada ensina estas tres
cousas, conuem saber a eterna
geração de Christo, & sua En-
carnação: O modo de viver: E a
vnião de Deos com a alma. A
primeira cousa diz respeito à fé;
A segunda aos costumes; A ter-
ceira ao fim, q̃ a fé, & os costu-
mes pertendẽ. Impõsiuel cou-
sa he diz o Apostolo contentar
a Deos sem fé, porq̃ aonde não
ha fé, não pode auer esperança.
E assi conuẽ àquelle q̃ se chega
a Deos crer que he Deos, & re-
munerador daquelles que o
buscão: *Oportet enim accedentem
ad Deum credere, quia est, & quod
in quirentibus se remunerator sit.*

*Ricard.
de S. Vi-
ctor. in
prolog. ad
l. de Tri-
nitat.*

Hebr. 10.

Doutra maneira q̄ esperança poderà auer? & aonde não ha esperança, não pode auer caridade, porq̄ quem amarà aquelle de quem nenhum bem espera? Por tanto pela fé somos promouidos à esperança, & pela esperança aproueitamos pera a caridade. Da fé sobimos pera o conhecimento Diuino; & pelo conhecimento Diuino pera a vida eterna. Esta he a vida eterna diz o mesmo Senhor: Conheceeruos à vos Padre Eterno por s̄o Deos verdadeiro, & a Iesu Christo a quem vos mandastes. *Hac est autem vita eterna: vt cognoscant te, solum Deum verum, & quem misisti Iesum Christum.* Así q̄ prouem da fé, & prouem do conhecimento: Da fé procede a vida interior; do conhecimento a vida eterna; da fé aquella vida com q̄ agora viemos bẽ; do conhecimento, aquella vida cõ q̄ no futuro viueremos bemaueitados; pelo q̄ a fé he principio, & fundamento de todo o bem.

Pela fé que temos em Iesu Christo somos excitados, & mouidos a entrar em estado, & vida Religiosa. O Apostolo São Paulo escreuendo aos Hebreos diz: *Fide intelligimus aptata esse secula verbo Dei, vt ex inuisibilibus visibilia fierent.* Por fé entendemos q̄ o mundo foi preparado, & ordenado com a palavra diuina; pera q̄ das cousas q̄ se não vião fossem feitas as cousas q̄ se vẽ.

He o mesmo q̄ dizer? Pela fé somos mouidos pera crer, & entender q̄ por Deos foi criado o mundo & com sua palavra todas as cousas concertadas, & reduzidas a ordem perfeita. Pelo mesmo modo auemos de dizer: Que com a fé são mouidos quaiquer q̄ entraõ é Religião; *Chisler? prelad. l. 5.p.2,6,6* pera q̄ entendão, q̄ com as palavras de Christo se preparão todas as cousas, q̄ pertencem ao estado regular: Pera q̄ das cousas q̄ se não vião sejaõ feitas aquellas q̄ na verdade se vẽ; pera q̄ aquellas cousas q̄ no mundo de primeiro se não vião; fossem feitas visiuais a esse mundo: cõuem saber o desapropriar dos bens temporaes por amor de Christo: O voto da virgindade, & castidade: A abnegação de si proprio: A profissão da estreita obseruancia não s̄o dos preceitos, mas tambem dos cõselhos de Christo; & finalmente o desprezo daquellas cousas, que o mundo tem por lucros, & interesses. Na vida daquelle grande S. Antão se vẽ declarado, & manifesto q̄ todas estas cousas foram obradas com a fé q̄ o Santo tinha. Diz S. Athanasio q̄ indo o seruo de Deos à Igreja se lêbraua de q̄ modo os Apostolos desprezando tudo seguirão ao Saluador: E muitos como se lê nos actos dos Apostolos vendidas suas fazendas punhaõ os preços dellas aos pês desses A-

posto;

Ioan. 17.

Ad Hebr.
II.

postolos pera se repartirem pe-
 los necessitados; & os q̄ isto fa-
 ziaõ ò quanta esperança tinhaõ
 posta no ceo? reuoluendo o S.
 isto consigo entrou na Igreja
 em occasiã q̄ se lia aquelle E-
 uangelho no quallo Senhor dif-
 se ao rico, se queres ser perfei-
 to, vai, & vende todas tuas cou-
 sas, & dandoas aos pobres, v̄e,
 & seguemme, & teras thesouro
 no ceo. A qual cousa ouuida,
 como se diuinamente a conce-
 bera na memoria, & por seu res-
 peito essa sagrada escriptura fora
 lida, a teue por mandada do Se-
 nhor; pelo q̄ tornando se logo
 pera casa vendeo tudo o q̄ ti-
 nha; & dahi a pouco tornando
 à Igreja, & ouindo ao Senhor
 q̄ no Euangelho diz: Não quei-
 ras cuidar no dia dè amanhã,
 distribuio pelos pobres a por-
 çãõ, ou parte q̄ lhe ficou; nem
 lhe soffreo o coraçãõ deixar se
 ficar no mundo, se não q̄ feito
 diure, & desēbaraçado das cou-
 sas d'elle tomou o aspero, & ar-
 duo instituto, & proposito da
 vida Monastica.

Alumiados da luz da fè os
 Santos Anachoretas encherãõ
 os dezertos, discorrerãõ pelas
 solidoes, edificarãõ Mosteiros,
 nos quais se applicarãõ aos Di-
 uinos lououres, & se derãõ acõ-
 tinuas oraçoẽs, & ao trabalho
 de maõs em tempo oportuno;
 ajuntarãõ em communidade os
 filhos de Deos espalhados por

muitas partes, & vēcerãõ os es-
 cõdidos laços dos inimigos in-
 uisiveis. Entendiaõ na verdade
 por inspiraçoã diuina que este
 mundo estã cheio da concupi-
 cencia da carne, das meiguices,
 & alcovitaria dos olhos: Da so-
 berba, & passatempos da vida.
 Viãõ cada dia os homẽs cami-
 nhar pelos precipicios dos vi-
 cios, desprezar a ley de Deos, ir
 seguindo os afagos das presen-
 tes deleiteçoẽs, entregar se aos
 ganhos terrestres, às honras fu-
 gitiuas, a torpezas perniciosas, a
 cuidados mūdãos; os quais vi-
 cios fazem a seu amante alheo
 de Deos, desconhecido de si
 mesmo, & cõrrario às virtudes,
 porq̄ não morãõ juntamente a
 luz, & as treuas, a vaidade, & a
 verdade, a virtude, & o vicio, o
 amor de Deos, & o do mundo,
 as obras da carne, & as do espi-
 rito, o gosto da vida temporal,
 & o da eterna futura. Pela qual
 rezaõ parã q̄ a Deos idessem o
 deuido culto de piedade: Pera
 q̄ repremissẽs as paixões dos
 vicios que sem cessar naem do
 fomes peccati, & concupicẽcia
 da carne: & pera q̄ domasse as
 proprias vontades donde toma
 materia, & sustentaçãõ o prin-
 cipio de todo o peccado, se en-
 tregarãõ a tais masmorras pela
 fè, & amor de Iesu Christo. Cõ
 esta intençaõ louuauel, cõ este
 modo de viuer he illustrada a
 Santa Madre Igreja. Porq̄ não

faltão nestes tempos nos quais se vê sobejar a maldade, & esfriar a caridade de muitos; alguns que imitaõ as pisadas dos Santos Padres, ainda q̄ não cõ o mesmo feruor de caridade; por q̄ há diuersas congregaçõs, q̄ feruem a Christo, as quais ainda q̄ sejaõ diferentes nos habitos; varias em regras, & constituiçõs, diuersas nas ceremonias, cõ tudo com hũ mesmo intento de louuar a Deos, & aproueitar ao proximo; & com hũ fim de alcançar a patria celestial trabalhão em seus exercicios. Neste grãde numero de feruos de Christo, q̄ quasi se dilata por toda a redondeza do mundo; O quantos homens, & mulheres sãõ dotados de grande santidade, quantos sãõ ricos de singular deuaçãõ, & continua oraçãõ, & ornados com grandeza de virtudes? Por q̄ huns sãõ excellêtes no estudo da humildade, outros na constancia da paciencia; outros na pureza do pensamento; Alguns no zelo da justiça; Outros no amor de Deos, & do proximo; & muitos na singularidade da conuersaçãõ Religiosa: Todos estes sem emulaçãõ fraterna, sem soberba de coraçãõ; segundo a medida da fé, & graça a elles cõcedida trabalhão por contêtar a Deos, por aproueitar cada dia, & augmentar os ganhos dos talentos q̄ lhes forãõ dados,

A fé diz S. Ambrosio he mãy do martirio, porque nunca os martires datiaõ a vida cõ tanta constancia, se naõ esliueraõ certos q̄ ha outra vida sem compaizançaõ mais bemaueturada que esta. Com igual rezaõ podemos afirmar, q̄ a fé he mãy da vida, & estado Religioso, o qual os Santos Padres affirmãõ q̄ he hũ martirio dilatado conforme aquellas palauras do Psalmista: *Propter te mortificamur tota die, astimati sumus sicut oues occisionis.* Por amor de vos Senhor tomes mortificados em todo o dia, & deputedos por ouelhas de sacrificio. Porque quem abraçaria a tigurossa obseruancia da vida regular, & alem dos preceitos tambem dos conselhos; se pela fé naõ desse credito as palauras de Christo, com as quais com tua santa vocaçãõ disse aos escolhidos: Vinde a mim todos os que trabalhaes, & estaes carregados (conuem saber no mundo, aonde os mundanos pera que obrem mal trabalhãõ mais do que se pode dizer,) & eu vos darei refeição, porque o meu jugo he suave, & a minha carga leue? Quem naõ receberia aquelle conselho que em pessoa dos maos se dá no liuro do Ecclesiastes; *Eccles. 9.* Vai, & come em alegria o teu pão, & bebe com gosto o teu vinho, por q̄ a Deos contentãõ as tuas obras: Em todo o tempo este.

Psalm. 43.

esteão teus vestidos limpos, & não falte o oleo de tua cabeça; quero dizer, date as delicias & vestidos brandos; goza da vida com tua moíher a quem amas em todos os dias da vida de tua inconstancia, os quais te são concedidos no mundo em todo o tempo de tua vaidade? Quem não persuaderia assi proprio, & a outros estas, & outras semelhantes cousas; se pelo contrario a fé nas palauras de Iesu Christo, mãy do martirio Religioso, nelle não caulará hum desejo de vida antes aspera? dizendo o Senhor: Que aprouei- ra ao homem se ganhar o mundo todo, & perder sua alma? & q̄ commutação dará o homem por sua alma? porque o filho da Virgem ha de vir com seus Anjos, & entãõ retribuirã a cada hum segundo suas obras. E se Moyses antes da vinda de Christo por fé desprezou os bens, & delicias do mudo dizendo o Apóstolo: Moyses por fé feiro grande negou ser filho da filha de Farao: Querendo antes ser afficto com o pouo de Deos, do q̄ ter alegria do peccado temporal, tendo por maiores riquezas o improperio de Christo, do q̄ os thesoros dos Egipcios; & isto porq̄ punha os olhos na remuneração futura. Quãto mais seguramẽte depois de dada por Christo a doutrina, & exemplo da fé se ha de conceder aos q̄

Hebr. II.

entrão na Religião, & viuem vida regular, q̄ diga cada hum: *Propter verba labiorum tuorum, ego Psal. 16.*
custodivi vios tuos. Por amor das vossas palauras. Senhor guardei eu, & observei duros cami- hos; conue malaber a vida clau- stral, & aspera.
 Pela fé nesta campanha espiri- ritual vencemos os vicios. A alma perfeita, q̄ animosa, & vale- rosa peleja nesta presente vida contra os vicios chama o Sõr: Pera q̄ receba a coroa a seus me- recimẽtos de vida, & prometida.
Veni de Libano sponsa mea, veni de Cant. 4.
Libano, veni coronaberis de capite Amanã, de vertice Sanir, &c. Vinde do monte Libano (diz o Sõr) q̄ quer dizer, brancura. E tres ve- zes chama Deos aquia alma pe- ra auer de ser coroada, porq̄ tres são as diuinãs pessoas obiecto Beatifico de nossas almas; & diz Deos a alma q̄ parta do cabeço do monte Amanã, & do monte Sanir; dos couis dos leoões, & mões de leopardos pelos quais são significados os vicios venci- dos, & as grandezas de tribula- ções, & tentações sofridas; & aonde a nossa vulgare lê: *De ca- pite Amanã & de vertice Sanir: Tref- lada Theodoro: Venies, & tran- sibus à principio fidei, q̄ quer dizer vireis alma esposa minha, & pas- sareis do principio da fé, vireis do monte Libano alua, & ser- mosa com caridade, chega- reis, & com grande impeto pas-*

Theodor.

fareis pela fornalha de varias tentações assi da carne, como do mundo; assi vireis, & chegareis, porque começastes acaminhar pera mim, não por incredulidade, como o primeiro homem que com esperança de diuidade foi enganado; mas por fé, aqual he principio do caminho que guia pera a virtude, que por isso se junta logo: *De vertice sanir*: Que quer dizer via de luz, *lucerna via*; & esta fé, como diz o Abbade Gilberto he a que vence todas as grandezas de vicios, & tribulações aqui figurados pelos nomes dos montes: *De montibus pardorum. Magnum quidem presurarum pondus* (diz o Abbade) *ideo forsitam montium expressum nominibus; ingens moles, sed fides supersertur nesciens opprimi.* Grande he o peso das oppressões da vida presente, grande a machina das tribulações, & por tanto por ventura declarado he aqui, por nomes de montes; mas a fé he superior, & nunca sabe ser vencida, nem opprimida; por isso a alma pera auer de ser coroada he chamada pelo Senhor de *capite Amanã* do cabeço do monte, da parte superior: *A principio fidei*, do principio da fé como cousa superior aos vicios. Na verdade aquelles que tomamos o estado, & vida Religiosa no nogiciado a muitos com varias tentações pertende o mundo

vencer pera os atrahir assi; mas elles com fé vencem, & lançaõ de si todo o impulso desse inimigo. Esta he a victoria q̄ vence ao mundo (diz São Ioaõ) a nossa fé: *Hæc est victoria qua vincit mundum, fides nostra.* São Bernardo declarando aquellas palavras do mesmo Apostolo: *Omne quod natum est ex Deo, vincit mundum* Tudo o que he nacido de Deos vence ao mundo. Bem he diz o Santo, que aquillo q̄ he nacido de Deos vence ao mundo, pera que seja testemunho de celestial geração a victoria da tentação. E assi como aquelle que he filho de Deos por natureza triunfou do mundo, & do principe desse mundo; assi tambem nos sejamos achados vencedores, os que somos filhos de adopção; na verdade vencedores: Mas nesse Senhor, que nos esforça, no qual podemos tudo; porque esta he a victoria, que vence ao mundo, a nossa fé; pois que por fé somos adoptados em filhos de Deos. O mundo posto em malinidade auorrece a fé em nós, & perseguea; & com fé he vencido, assi como esta escrito pelo Apostolo; os Santos por fé vencerão os Reynos: *Qui per fidem vicarunt regna.* Heb. 10.

E porque não basta só a fé, nos ensina a escritura sagrada, que tambem obremos, em quanto diz o Apostolo Santiago: *Fides*

Iacob. 2. *des sine operibus mortua est*: A fê sem obras he morta. A fê diz o Doutor Seraphico comparase a pedra preciosa jalpe, que he de cor verde, porque a cor verde na aruore he sinal de vida; & pelo contrario he sinal que des falece a vida da aruore quando se murcha a sua verdura; assi tambem quando em o homê ha verdura de honestidade, & de boa operaçõ entã ha grande sinal de coraçã viuo, & de outra maneira he a fê morta, pelo q̄ diz a Igreja a seus fieis nos Canticos: *Fulcite me floribus, stipate me malis* Sostentaimo com flores, cercaime com frutos, sobre as quais palauras (diz Bernardo) *Fides sine operibus mortua est, sicut inutiliter flos apparet, vbi nõ sequitur fructus.* A fê sem obras he morta, assi como em vão apparece a flor aonde se nao seque o fruto, q̄ por isso a Igreja quer que seus fieis ajuntem os frutos às flores *fulcite me floribus, stipate me malis.* Como quer que logo ja fê sem obras se diga q̄ he morta; tanto tem de vida a fê de cada hum, quanto de correspondencia, & efficacia de obras virtuosas; por isso pera que mostremos que ha em nos fê viua ornemola de todas as partes com santas açoẽs. Por ventura (diz S. Dionisio Carthusiano) naõ he pera ter muita compaixão da grande negligencia que em nos ha, pois que

crendo nõs sem duvida q̄ nenhum bem fica sem ser remunerado por Deos, & nenhum vicio sem ser castigado; & que podemos em toda a hora fazer thesouro de tanto premio no ceo, & que o Altissimo Deos continuamente estã vendo todos os pensamentos, & açoẽs de nossa vida; & que sendo tão arduo o negocio de nossa saluaçã, que esse vnigenito filho de Deos deço do ceo, Encarnou, & viveo nõ mundo, & foi crucificado por nosso amor, & que he força depois desta mui breue vida, que ou sejamos pera sempre saluos, ou perpetuamente condenados: E que desta fê temos muitos testemunhos, & muitas testemunhas idoneas: E naõ obstantes estas cousas ainda somos negligentes, & temifosos; principalmente vendo aos olhos manifestamente aquelles que conforme a ley, & fê de Christo sevirãõ ao Senhor perfeitamente, serem tão glorificados, & exaltados pelo omnipotente Senhor; o qual nos mostrou a bemaventurança delles por tão visiveis, & ineffaveis sinais. Por tanto espeitemos, tornemos em nõs, & em toda a hora abundemos de santas obras, principiandoas prompta, & fervorosamente, mouendonos a isso a fê do premio que espetamos, que por esse respeito diz a escriptura sagrada. Con-

Doct. Seraph.

Cant. 2.

Bernard.
ser. 51. in
cant.

Ser. 4 ad
Relig. in
fest. An
nuntiat.

2. Paral. fortamini, & non dissoluantur manus vestra, quia erit merces operi vestro. Confortaiuos, & não sejaõ remissas vossas mãs, porque vossa obra terã paga, & satisfação. E não sò ensina a sagrada escriptura que deuemos obrar, se não também o modo com que auemos de obrar; que por isso a alma perfeita chama doctísimos aos soldados do pacifico Rey Christo em quanto diz: *Omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi*: Todos estão armados com a espada da palavra diuina, & saõ doctísimos pera as guerras, & exercíciõs Espirituaes.

Cant. 3.

Tambem a escriptura nos ensina que deuemos esperar os bens eternos, & temer as penas sempiternas. Consideremos (diz São Dionísio Carthusiano) quais por sè foraõ nossos Padres, quam virtuosos, perfeitos, & tantos, quais, & quantas cousas obraraõ por sè; de que modo também da ley, & dos Prophas seja a sè catholica roborada, quanta seja a sinceridade, espiritualidade, & perfeiçãõ da ley Euangelica. E deste modo a sè seja os olhos de nosso coraçãõ que nos encaminhe pera todos os bens mostrando, offerecendo, & representando a nossas mentes os gostos do ceo, os castigos do inferno, & o rigor do Diuino juizo. Pera que reputando em

nada a prosperidade da presente vida momentanea caminhemos pera as cousas futuras. Alem d'isso alguns depois da morte resuscitados, & tornados a esta vida se lê que disserãõ: Que de nenhũa cousa tanto se admirauãõ como de que homens Christãõs, que crem que ha de auer juizo de Deos, & tormentos eternos, se atreuaõ a peccar, & a viuer com taõ pouco temor. Por tanto sermos nos taõ remissos, & deixarmos de fazer tantos bens, & cometermos tantos males, por ventura não parece que prouem da falta da sè, ou por que aquellas cousas que por habito cremos, não aduertimos no acto? que ladraõ ha taõ desatinado, que vendoo o juis se atreua a furtar? se logo cremos que Deos vé todas as cousas, & que tudo ha de julgar, como presumimos, & nos atreuemos a peccar em seus olhos? por tanto haja em nos tal, & tanta sè, que della não menos sejamos mouidos pera euitar os males, & obrar os bens, como seja tiueramos experimentado os futuros castigos dos maos, & os gostos dos iustos.

(::)

D. Dion.
serm. 7.
Dom. 2.
Quadr.

ARTIGO TERCEIRO:

IN TOTO CORDE.

Em todo o coração.

Doct. Se.
raph.

NA palavra *in toto* (diz o Doutor Setaphico) se nota a perfeição; & na palavra, *corde*, se nota a affeição; donde nestas palavras, *in toto corde*, se nota a perfeição da affeição, a qual he hum desejo da summa bondade, pela qual he inflamada a affeição. Mas adueri, que a inflamação do coração he de tres modos. A primeira he aguda; A segunda mais aguda; A terceira agudissima. *Cordis inflamatio est tripartita, quadam acuta: quadam acutior: quadam acutissima*; das quais a primeira pertence aos penitentes que choraõ os vicios: A segunda pertence aos que vaõ aproueitando, & pedem ajuda: A terceira aos que chegaõ a explorar, & considerar os premios celestiaes. Da primeira inflamação se diz: *Confitebor tibi Domine in toto corde meo, quoniam audisti verba oris mei.* Confessarmeçi a vòs Senhor, porque ouistes as palavras de minha boca. Como se mais elato dissera: Krei a confissão dos peccas; dos segundo a aguda inflamação do coração, porque ouistes a oração do peccador. Da segunda se diz: *Clamaui in toto corde meo, exaudi me Domine: iustificationes tuas requiram.* Bradei por deuota oração, segundo a mais aguda inflamação do coração: Ouime Senhor por concessão do auxilio, & buscarei as vossas justificações por edificação dos proximos. Da terceira se diz: *In toto corde meo exquisiui te, ne repellas me à mandatis tuis;* quer dizer: Na mui aguda inflamação do coração vos busquei na contemplação, naõ me lanceis na consideração de meus merecimentos da obediencia, & cumprimento de vossos mandamentos.

Psal. 137

Psal. 118

Psal. 118

Que o desejo da summa bondade inflama o coração.

FLOR OCTAVA.

ASsi como a summa verdade he objecto de nosso entendimento de quem elle recebe luz: Assi a summa bondade he objecto de nossa vontade, da qual eternamente ha de

receber toda a deleitação. Dizia o Santo Rey Propheta que hũa petição auia feito ao Senhor, & naõ cessaria de insistir nella ate alcançar o despacho, a qual era conceder-lhe o Senhor que eternamente fosse admitido entre os familiares de sua casa, & gozasse da vista, & contemplação de sua Diuina vontade: *Vnam petij à Domino, hanc requiram;*

Psal. 26.

quiram;

quiram, vt inhabitent in domo Domini in longitudinem dierum, & videam voluntatem Domini. Hũa cousa sobre todas pedi ao Senhor, esta procurarêi hũa, & muitas vezes; porque no despacho della se resumem, & cifrao todos os meus bens: Ser eternamente morador de sua casa, & contemplar sua santa vontade. Aonde nos lemos, vt videam voluntatem Domini: Lè Santo Agostinho, vt videam delectationem Domini: Concedame o Senhor, ver, & gozar a sua deleitação. E declarando o Santo qual seja esta deleitação, por q̃ David tanto se inspira diz: Leuantanos o filho de Deos em quanto decco àquelles que estauamos caídos, e saremos leuãados, & contemplaremos, & gozaremos a deleitação, o bem sem mistura algũa, esse bem cõ o qual, & do qual todas as cousas são boas, esse he à deleitação do Senhor, esta deleitação contemplaremos: *Bonum simplex, ipsum bonum, quo cuncta sunt bona, ipsum bonum ex quo cuncta sunt bona: ipsa est delectatio Domini, hanc contemplantur.* O desejo pois desta summa bondade, a sede de beber, & gostar desta fonte de toda a deleitação deue inflamar a affeição de nosso coração pera que se esqueça do vãõ gosto das cousas terrestres, & eleue a gozar das celestiaes. Da ardente deuação, & infla-

August.

mação de hum varão perfeito, & justo disse o Espírito Santo no liuro do Ecclesiastico: *Quasi thus ardens in igne.* He quasi incenso que arde no fogo; no que somos ensinados q̃ deuemos ter inflamação, & ardor de affeição a qual ao modo de incenso tuba, & nos eleua às cousas celestiaes; porque assi como vemos que a labareda do fogo em quanto arde sempre sobe, & caminha pera cima; assi na verdade nossa mente quando arde, & se inflama por affeição, sempre se eleua pera deseparar, & affectar a Deos, & os bens eternos. Isto se mostra no incenso o qual assi como ardendo se resolve em fumo mui cheiroso que euapora pera o ar; assi nossa mente se arder por verdadeira affeição, & por desejos de summo bem, se eleuará de stas inferiores pera as cousas celestiaes. Donde nos Cantares diz o Esposo: *Vadam ad montem mirræ, & ad collem thuris.* Irei ao monte de mirra, & ao outeiro de incenso. Monte de mirra he a mortificação da carne; outeiro de incenso he a intenção eleuada por affeição feruente. A esta se inclina, & concede Deos, por ella deuemos trabalhar, & pertender vnirnos à summa bondade diuina, q̃ por isto David dizia: *Mihi adbarere Deo bonum est.* Estar eu com desejo vnido a Deos como sum-

mo

Ecc. 6.50

Berthor. verbo ardere.

Cant. 4.

Psal. 72.

mo bem he pera mim todo o bem.

Ambr. de fuga sacu li c. 6. Busquemos o bem (diz Santo Ambrosio) aquelle bem incorruptuel, & incommutuel do qual diz o Propheta Amos:

Amos 6.5

Buscai o bem, & não o mal pera que viuais, & deste modo estará com vosco Deos omnipotente. A onde está Deos bem, ahi estão os bens, os quais de-

Psal. 26.

sejou Dauid ver, & creio que auia de ver, como elle diz: *Credo videre bona Domini in terra uiuentium.* Creio q̄ ei de ver os bens do Senhor na terra dos viuos. Porq̄ aquelles são os bens verdadeiros, que sempre permanecem, q̄ se não podem romper com a mudança do tempo, ou da idade: Nesses bens está aquelle que buscar, & achar a Deos; porque aonde está o coração do homem ahi está o seu tezouro; nem aos que pedem costuma o Senhor negar a boadiua. Por tanto porque o Senhor he bom, & principalmente pera aquelles que nelle esperão, vnamonos, & ajuntemonos a elle, com elle estejamos com toda a nossa alma, todo o coração, toda a força, pera que vejamos sua gloriã, & gozemos da graça da celestial deliciação; pera esse bem eleuemos nossas almas, pera que nelle estejamos, nelle viuamos, a elle sejamos vnidos, que he superior a toda a mente, & a toda

a consideração. Apartemonos de todo o mal, & com ardente desejo, & deuiação aspiremos a esta summa bondade; & se queremos, esse summo bem nos leua, & atrahe assi mesmo: *Spiritus tuus bonus* (diz o Psalmista) *deducet me in terram reftam.* O voffo bom espirito Senhor, a vossa diuina, & essencial bondade, fonte de toda a suavidade será minha guia, que me encaminhará pera a terra da justiça, & virtude. Esta terra figurou (diz Ricardo de S. Victore) aquella que Issachar vio, & ardentemente desejou, & pera a possuir, & gozar applicou o trabalho de suas forças como del le disse em espirito seu pai Iacob. *Issachar habitans inter terminos, vidit requiem, quod esset bona, & terram, quod esset optima, & supposuit humerum suum ad portandum.* Issachar vio que o descanso era bom, & a terra bonissima, fogueitou, & someteo seu hombro ao trabalho. Bom he diz o Doutor estar apartado de todo o mal, este he o bom descanso que Issachar vio. Muito melhor, & muito mais bom he estar vnido ao summo bem, esta he a terra bonissima que Issachar tambem vio: *Vidit requiem quod esset bona, & terram quod esset optima.* Vio itto Issachar, & conheceo por tanto se não queria apartar longe desta bonissima terra; mas morando en-

Psal. 143

Genes. 50

Ricard. Beniam. min. c. 29

tre

tre os termos, & fins: *Habitans inter terminos*. Ficava na visinhança della; Hum destes termos he o apartamento das deleitacões da vida presente; o outro he as primicias das deleitacões da vida futura, que por se, & esperança gozão os bons nesta vida presente em quanto não chegão a boníssima terra da patria. Pera gozar pois dos frutos da summa bondade desta boníssima terra apliquemos todas nossas forças como fez *Issachar*: *Supposuit humerum suum ad portandum*, & nesta vida mostrando que essa summa bondade inflama nossa affeição, pelo menos, & se quer as futradas, & por tantos excessos façamos por gostar, & gozar de seus frutos.

Atsi como o desejo da summa bondade inflama a affeição de nosso coração para gozar della na patria, tambem esse desejo deue inflamar a affeição pera que com calor excluida a frieza, & tibeza procuremos a participacão dessa summa bondade nesta vida, fazendonos bons, & virtuosos por operacões de bens. Santo *Ambrosio* declarando no que consiste a semelhança do homem com Deos, diz: Que atsi como Deos he bom, & justo, & tem as mais insignias de virtudes; assi o homem seja bom, & justo. E São *Leão* Papa diz: O primeiro homem recebeu da terra a sustan-

cia da carne, & com espirito racional foi animado por inspiracão do Criador, por q̄ viuedo a imagem, & semelhança de seu Autor conseruasse a forma da bondade, & justiça de Deos no relplandor da imitacão, assi como em luz de espelho: *Vt ad imaginem, & similitudinem sui Autoris viueus, formam Dei bonitatis, atque iustitie in splendore imitacionis, tanquam in speculi nitore seruaret*. E porque esta imagem da bondade de Deos, que he a consciencia ornada de flores de boas obras, & exercicios de virtudes em nos a cada passo defalece; & essas flores de virtudes por descuido nosso se murchão, & perdem o cheiro. Importa como diz o glorioso São *Bernardo*, & he necessario pera conseruacão da imagem da diuina bondade reparar frequentemente as accões, & sempre por novas flores de virtudes, nem basta hũa, & outra vez obrar aquillo que he bem, mas sem celsar atrecentar cousas novas ás primeiras em quanto semcando em bençoês colhais frutos de benção; & de outro modo está caída, & murcha a flor da boa obra, & se aparta della todo o bom parecer, & vigor se se não repara continuamente com outras, & outras accões de piedade lançadas por sima. Imitemos quanto em nos for a summa bondade, que

D. Leo
ser. 8. de
nat.

Bern ser.
47. in
Cant.

por mais que façamos por ser bons nunca teremos bondade que nos sobeje: Peçouos diz o mesmo S. Bernardo etereuendo a huns Monjes, que façais os vossos caminhos, & vossos exercicios bons, os quais na verdade não podê ser em demasia bõs: Se ja possaes cada hũ de vos por ventura ser muito justo, & muito sabio, certamente não podeis ser bom demasiada mente; Eu leio na escriptura: Não queiraes ser muito justo; leio: Não saber mais do q̄ conuem saber, *Non plus sapere, quam oportet sapere.* Por ventura leio eu escriptura algũa q̄ diga; não se jais muito bom? ou não se jais mais bom do que conuem? ninguem pode ser bom mais do que conuem. Bom era Paulo ja, & todavia de nenhũa sorte contente, se estendia de boa vontade pera aquellas cousas que estauão diante delle esquecido das que attrasficauão, desejava sempre ser feito melhor do que era. Sõ Deos não quer ser melhor do q̄ he, porq̄ não pode. Vio Iacob os Anjos que sobião, & decião. Por vêtura vio algum q̄ parase, ou se assentasse? não ha parar no pendulo da fragil escada, nem no duuidoso desta mortal vida permanece cousa algũa no mesmo estado; não temos aqui cidade permanente, nem ainda possuimos a futura, mas procuramola; força he que ou subas,

ou deças: Se intentares parar, força he que cayas. De nenhum modo por certo he bom aquelle que não quer ser melhor; a; onde começas a não querer fazer-te melhor, ahi ja deixas de ser bom.

Desejemos pois ser bons, & participar da summa bondade; que se tiueremos este desejo com efficacia, a affeição se inflamará pera que sempre vamos de bem em melhor: *Deotio* (diz o Doutor Seraphico) *inflammata ad appetendum bonum, vnde in Ecclesiastico dicitur. qui edunt me adhuc esurient, & qui bibunt me adhuc sitient:* O desejo, & a deuação inflama pera que se apeteça o bem, pelo que se diz no Ecclesiastico: Aquelles que me comem ainda ficarão com fome, & os que me bebem ainda terão sede de mim. Alem disso da natureza do mesmo bem he se se faz com deuido modo, alegrar a consciencia, & acender o affecto pera obrar outro bem. Mandou Deos á terra na creação do mundo que produzisse a verde erna, & a arvore frutifera, & que cada hũa tiuesse em si mesma semente de sua propria casta: *Cuius semen in semetipso sit super terram. Et habens vnum quodque sementem secundum speciem suam.* Quero dizer (diz o Doutor Seraphico) quer Deos que haja boas obras alsí menores, como

De sex d. lijs Sera; ph. 6.89

Genes. I.

Doct. Seraph de profectu Relig. 6.

14.

maiores,

Idem Ep. 91.

maiores, as quais se estaõ verdes obradas com deuido vigor tem em si virtude do seu genero, & cãsta que he o desejo de outro bem, o qual assi como fructo brota, & arrebẽta do primeiro bem.

Da primeira inflamação do coração aguda por contrição, & confissão.

FLOR NONA.

DEz o Doutor Seraphico que a primeira inflamação do coração he aguda, & q̃ pertence aos penitentes q̃ chorãõ seus vicios, & peccados: *Prima inflamatio acuta pertinet ad penitentes vitia deplorantes.* Saõ estes os que principiaõ a via de perfeição; & delles diz S. Bernardo: *Abscindatur ferro acuta compunctionis vlcus inueterata consuetudinibus.* Seja cortada com o ferro da aguda compunção apodridão do enuelhecido costume de peccar. E bem se segue que inflamada a affeição por desejo da summa bõdade, essa mesma inflamação por contrição, confissão, & lagrimas auorreça a malicia do peccado contraria à bondade da virtude: *Deuotio*

(diz S. Boaventura) inflammat ad appetendum bonum, facit horrere peccata. dicente Psalmista: iniquitatem odio habui, & in Apocalipsi liber comestus dulcis gustu, amaricat ven-

trem. A deuação inflama o coração pera apetecer o bem, & essa mesma faz auorrer os peccados dizendo o Psalmista: Auorreci, & abominei a maldade; & no Apocalipse: O liuro q̃ Ioão comeo sendo no gosto doce, amargaua no ventre: pelo liuro he entendida a ley, & preceitos diuinos, pelo ventre a consciencia, & se esses diuinos preceitos saõ suaues, & gostozos a alma, por consequencia ha de amargar o peccado à consciencia. O final da verdadeira deuação, diz S. Dionisio Carthusiano, he ter cordialmente pezar de todo o peccado em quanto he offensa, de Deos, & em si mesmo torpe, & contra o preceito diuino. Este auorrimento de peccados tem, & mostra a aguda inflamação do coração por contrição, confissão, & compunção de lagrimas.

As primeiras jornadas no caminho da perfeição, saõ a contrição, & confissão das culpas. Diz Santa Brisida: Assi como a camisa està mais chegada ao corpo, assi a contrição, & confissão he a primeira via da conuersão pera Deos com que a mente q̃ se alegrava nos peccados, se purifica, & a torpe carne se refrea. Quando o Patriarcha Iacob partio pera ir viuer na companhia de seu filho Ioseph mandou diante a Iudas

Bris. lib. I. 6. 7º

ram

rambem filho seu que fosse à
 corte dar nouas a Ioseph de sua
 ida: *Misit autem Iudam ante se ad*
Ioseph, vt nunciaret ei. O Cardeal
 Hugo moralizando estas pala-
 uras diz: Iudas quer dizer con-
 fissão, & qualquer que deter-
 mina ir pera Christo figurado
 em Ioseph, deue mandar diante
 a confissão de seus peccados,
 porque ella he o embaixador q̄
 leua as nouas de como o pec-
 cador vai pera Deos, & lhe a-
 bre a porta da saluação, *quicum-*
que voluerit ire ad Christum, debet
præmittere confessionem, confessio e-
nim aperit portam salutis. No li-
 uro dos Iuizes se refere q̄ de-
 pois da morte de Iosue, consul-
 tarão a Deos os filhos de Israel,
 quem iria diante delles por ca-
 pitão seu na guerra que auião
 de fazer aos Cananeus: *Post mor-*
tem Iosue consuluerunt filij Israel Do-
minum dicentes, quis ascendet ante
nos contra Chananeum, & erit dux
belli? E respondeolhe o Senhor
 que Iudas iria diante, teria Ca-
 pitão, & que na sua mão delle
 tinha entregue a terra. *Dixit que*
Dominus, Iudas ascendet, ecce tradi-
di terram in manu eius. Como se
 mais claro dissera o Senhor aca-
 da hum dos peccadores, que
 querem guerrear contra os es-
 piritos malinos pera ganharem
 a terra da promissão, quero di-
 zer a terra celestial, que estes
 malinos espiritos perderão; A
 confissão de peccados he a pri-

meira coula que diante vos ha
 de ir, porque na sua mão te-
 nho entregue a terra de pro-
 missão. Aduerti diz o Cardeal
 que diz o Senhor que na mão,
 & não sô na boea tem entre-
 gue a terra; porque a verdadei-
 ra confissão he no coração por
 sê *corde ereditur ad iustitiam*, diz o
 Apostolo. Na boca por acusa-
 ção de culpas. *Iustus in principio*
acusator est sui, diz o Sabio. E na
 mão per satisfação de obra con-
 forme diz. Christo: *Agite fructus*
dignos penitentia. E bem diz; Iu-
 das subirá, porque a confissão
 deue subir, & não decer, deue
 ser feita mais cõ amor de Deos,
 que com temor de pena. Diz
 Deos que entregou a terra na
 mão de Iudas; he o mesmo q̄
 dizer perdoci por virtude da
 confissão o pezo dos peccados.
 Diz mais o Texto Sagrado que
 entregou Deos nas mãos de
 Iudas o Chananeo, & o Phere-
 seu; & que em Bezec forão
 mortos dez milhomens; Cha-
 naueu quer dizer negociante,
 & significa os primeiros mo-
 uimentos pelos quais o Diabõ
 negoea fazer cair a alma em
 peccado. Pherefeu quer dizer
 diuisão, & significa os pecca-
 dos mortais, pelos quais a alma
 se aparta de Deos; estes entre-
 gou o Senhor nas mãos de Iu-
 das; porque por virtude da con-
 fissão se perdoão assi os mor-
 tais como os veniais. Mas em
 que

Rom. 10.

Prov. 18.

que lugar fute de serem mortos os peccados? em Bezeç, q̄ significa resplendor, ou pobreza: A claridade se ajunta aqui à morte dos peccados, porque a confissão deue ser clara por manifesta verdade; & na palavra, pobreza, se entende a humildade de espirito, sem a qual a confissão não tem valia. Na diuisão da terra da Promissão a primeira sorte foi de Iudas (quero dizer dos que se confessão,) & esse Iudas foi o primeiro q̄ atraz de Moyses (quero dizer de Christo) passou o mar vermelho. A segunda sorte foi de Ioseph (quero dizer dos Innocentes.) Por estes dous se distribue toda a terra dos viuentes; donde Deos diz pelo Propheta: *Innocentes, & recli adhaerunt mihi*, os Innocentes, & Iustos se ajantaraõ a mim: Estes s̄os seguem a Christo, huns pela via da penitencia, o utros pela via da innocencia; de huns, & outros diz o Psalmista: *Beati immaculati in via*: Bemauenturados os immaculados no caminho. A sorte de Iudas começaua do principio do mar salgado, & da lingua do mar, & se hia estendendo contra a subida do Escorpião: *Initium eius à summitate maris salissimi, & à lingua eius, egrediturque contra ascensum Scorpionis*; nas quais palavras se nota o principio, meio, & fim da penitencia, ou confissão, a

Iosue II.

Psalmista

Psalm. 24.

Hugo
Card.

qual deue começar do principio do mar salgado, quero dizer da origem dos peccados: Depois disto da lingua do mar q̄ he da confissão dos mesmos peccados; de sorte que primeiro estejaõ os peccados por contrição no coração, & em segundo lugar na boca por confissão, & depois vá continuando contra a subida do Escorpião; quero dizer, que tanto suba a penitencia tomando satisfação, quanto subio a culpa, peccando: E bem estão figurados os peccados no Escorpião; porque no principio afaga o peccado por deleitação, & no fim morde, fere, & magoa por eterno remordimento da consciencia.

Pela ardente, & aguda compunção da contrição, & confissão (diz Santa Brífida) para a carne em seus peccados. Nosso Padre S. Antonio fallando da reformação do homem applica a luz que foi criada no primeiro dia, à contrição dos peccados; porque assi como a luz he fim das treuas, assi a contrição he fim do peccado, & principio de penitencia: E o firmamento creado no segundo dia, & posto no meio das agoas pelas quais se entendem as delicias do mundo, applica o Santo Padre à confissão, aqual firmemente retém o homem pera q̄ não seja dissoluto em delicias do mundo, & da carne. *Firmamentum*

D. Anton. *mentum est confessio, qua firmiter Dom. in religat hominem, ne effluat in delicijs.*

Septuag. Donde o Senhor diz por Ieremias ao peccador q̄ carece de fte firmamento: *Vsque quo delicijs dissolueris filia vaga:* Atẽ quando tu vagabundo seràs dissoluto em delicias? Parando o peccador em suas demasias itara de dar satisfaçõ de lagrimas a culpas palladas. Os filhos de Israel arrependidos de auer adorado Idolos tiraraõ, & derramaraõ agoa diante de Deos: *Hauerũq; aquã, & effuderũt in conspectu Dñi.*

I. Reg. 7.

P. Lyrã.

Por esta agoa diz Lira, taõ significadas as lagrimas de cõtriçãõ, & cõpunçãõ, q̄ saõ do coraçãõ do peccador: *Per istas aquas intel liguntur lacrima contritionis exentes à corde, & per oculos effusa.* Os Israelitas sendo leuados pera o catiueiro de Babilonia esconderãõ o fogo sagrado em hũ poço, & buscando depois quando tornaraõ desse catiueiro acharãõ agoa: Este fogo diz o P.

D. Ant. in die Cin.

S. Antonio significa o amor, & caridade q̄ no altar de nosso coraçãõ naõ auia ja mais de faltar; mas poeinte, & sepultasse este fogo em o poço em quanto a caridade he apagada pelo peccado. Os Israelitas q̄ tornaõ de Babilonia saõ os peccadores q̄ com Deos se reconciliaõ; estes por consideraçãõ, pezar, & detestaçãõ vão ao poço dos peccados cometidos, & dahi tirãõ a agoa da cõfissãõ: Estas saõ as a-

goas cõ q̄ se purificãõ, & cõ q̄ he alpergido o sacrificio, & abraçado e fogo o altar de nosso coraçãõ. **I. Mac. 3.**

Deleitemonos irmaõs meus (diz S. Agostinho) sempre nesta fraca vida em chorar, & lamentar: sejamos taõ inclinados pera as lagrimas quanto fomos atreuidos pera a culpa; qual foi em nos a intençãõ pera peccar, tal seja a denaçãõ pera a penitencia: Graues peccados necessitaõ de grauisimas lagrimas. Tomai irmaõs meus acõpunçãõ, porq̄ he saude das almas, remissãõ de peccados, sacrificio do espirito q̄ a Deos lumamẽte cõtẽta; holocausto pingue he o coraçãõ do peccador humillado, & regado cõ coridianas lagrimas; o Religioso fere os os olhos do coraçãõ pera q̄ saiaõ as lagrimas da compunçãõ. O cõpunçãõ como es apregoada por tanta, & maravilhosa? tu es lauatorio espiritual, tu es estímulo pelo qual Deos se enclina ao homẽ; tu es vinculo pelo qual Deos fortemente he apertado. O ditosa lagrima tu matas o pẽlamẽto carnal, desterrasa enfermidade dos peccados, & vomitas a peçonha da culpa. O ditosa taboa. O nao vital, pela qual o q̄padece naufragio pode tornar ao porto da saluação. O agoa saldael pela qual todo o peccado he destruido. O via pela qual caminhamos pera o Paraiso. O conduto espiritual, pelo qual se passa do desenfado

D. Auguã
serm. II.
ad Frat̃s

minhado pera o bom, & direito caminho. O felice lauatorio das lagrimas da penitencia que tantas vezes vales pera purificar, quantas o coração humano necessita de purificação. O lagrima tu es suave consolação contra as ruinas, & quedas dos homems: Tu tens as vezes da paixão de Christo pondo remedio contra o peccado, porque por ti tantas vezes será Christo estrangido morrer, quantas o homem cae no abismo dos peccados: *Passionis Christi es vicaria contra peccatum ponens remedium, vt per te toties cogatur Christus mori, quoties labitur homo in abissum peccatorum.* Quem logo o Religioso se poderá conter das lagrimas? rogote que entremos em nossas consciencias, & as examinemos, & se na mocidade rimor, pelo menos chorremos na velhice; cuidemos o que demos a Christo, & o que demos ao Diabo no tempo de nossa mocidade.

Naõ só auemos de chorar peccados passados, mas tambem aquelles que actualmente cometemos. Amargosa compunção (diz São Dionisio Carthusiano) deuemos ter por amor dos gostos da bemanenturança que perdemos peccando; por respeito das calamidades em que cahimos pelos peccados; pelos laços dos inimigos de que somos cercados: Pelas

difficuldades de alcançar a felicidade perdida, das quais somos cheos: Pelos peccados cotidianos, & passados deuemos ter cordial, & penitencial contrição: Nem despresemos os pequenos, antes façamos caso delles, como de muito graues. Na verdade como podemos ter por pequeno algum peccado nosso, aquelles q tomamos obrigados a dar conta de toda a palavra ociosa? E ainda que os venias se chamem pequenos em comparação dos mortais, todavia sejaõ absolutamente reputados de nos por grandes; sejaõ euitados com grande diligencia, castigados rigorosamente, & sejaõ por todos os dias cordialmente chorados, principalmente aquelles pera euitação dos quais naõ pozemos grande diligencia. Certamente se alguns defeitos se haõ de chamar venias, principalmente seraõ aquelles, pera euitar os quais se poem grande diligencia; & todavia por rezaõ da fragilidade, ou instabilidade, & inconstancia humana acontecem. Como agora se alguem he sollicito em orar, & cantar intentamente, & todavia encorre em vagueação de pensamento; ou em quanto se occupa em euitar hum venial, de repente, & de improuiso cae em outro. Mas aquelle que remissamente, & sem preparação de

animo

animo ora, ou canta, & deste modo se faz distraido, & ou obrando, ou cantando olha pera hũa, & outra parte, ou faz outra qualquer cousa, ou sem resistencia se detem com distraimentos, ou com risos se relaxa, ou continua em fallar, ou auendosse sem temor de Deos excede no comer, & beber, ou sem sufficiente, & racionauel causa deixa de celebrar. Taes cousas como estas se não hão de reputar por venias, pequenas, & leues. Por tanto pensando nós bem as sobreditas causas de compunção, & contrição sejamos abundantes de lagrimas, & não sempre inclinados, & propensos a risos, nem gasteemos em liuidades o tempo da penitencia. São Basilio escreuendo a hum seu filho espirital diz. O riso faz a alma remissa, & negligente pera com os preceitos de Deos, nem pode trazer à memoria os peccados, antes esquecendosse delles se não estimula, nem excita pera a penitencia; & assi pouco, & pouco se vai a alma priuando de todos os bens; porque nenhum lugar tem de poder vir a compunção do coração, aonde ouuer desmoderado riso, & escarneo; mas aonde ouuer lagrimas, ahi se acende o fogo espirital que alumia os secretos da mente, queima, & abraza todos os vicios. As piás,

& Religiosas lagrimas (diz Guerrico Abbade) na doutrina do espirito em ordem são a primeira coula, no aproueitamento a principal; primeira virtude dos que começaõ, estímulo dos que aproueitão: Cume dos peccados: Saluação dos que perecem, & porto dos q perigão.

Mas pera o Religioso ter lagrimas de compunção conuem que se recolha; porque se não temos compunção de lagrimas, não he impedimento da natureza, se não falta da vontade. De que modo concebera dor, & detramara lagrimas aquelle que quasi todo o dia vagueando de hũa pera outra parte não cura, nem se lhe dà de ter oração, silencio, lição, nem quietação. Mas hũas vezes falla, outras vezes persegue aos Religiosos com calumnias, & opprobrios, & outras ao mesmo prelado? Donde adquirirá compunção aquelle que anda esquadrinhando todas as cousas do Conuento, & não só as cousas do Mosteiro, mas ainda inquietando sobre os costumes, & vida de cada hum? Ora fallando, & dizendo a huns, isto, & isto ouui eu ontem: Ora dizendo vos sabeis o que succedeo a fulano? tal homem como este quando se lembrará de seus peccados, pera ter dor delles, & os chorar? Aquelle que foge das comunidades aonde

Guer. ser.
2 de Pen;
tecost.

Simeon
Monach.
orat. 32.

Basil.

se lê a palavra do Senhor & se junta com outros a contar no-vas, & dizer graças, como de-cenderá a consciencia de seus peccados, & se chorará así mel-mo? Aquelle que nem atende às palavras diuinas, nem poem cadeado a sua boea, nem aparta seus ouvidos de vaidades, né se lembra da sentença daquel-le ultimo dia, de que modo a inda que viuia cem annos no habito da Religião adquirirá la-grimas, & com feruor se leuan-tará? Este tal ajuntandosse sem sentimento, nem dor às com-mundades com os varões epi-ritu-es, que a Deos seruem san-tamente, sae dahi sem fruto, né experimenta totalmente algum incentiuo, ou impeto pera cou-sas melhores, o qual Deos co-stuma conceder aos que traba-lhão por compunção do cora-ção.

Da segunda inflamação do coração mais aguda, daquelles q̄ apronei-tão na via de perfeição.

FLOR DECIMA.

SE na contrição, & confil-são dos peccados he aguda a inflamação do coração em quanto auctorecendo, & de tes-tando as culpas se tem desejo da summa bondade: Na oração quando ja o penitente apronei-tando pede a Deos ajuda, & socorro, he a inflamação maior,

& mais aguda. Hũa, & outra in-flamação parecem estar figura-das em dous sacrificios q̄ Ge-deão, & Manué offerecerão a Deos, como se refere no liuro dos Iuizes. O primeiro q̄ con-staua de hũ cabrito, & pão al-mo posto sobre hũa pedra to-cou hum Anjo com hũa vara, & saindo fogo da pedra abraçou todo: *Extendit Angelus Dñi summi-tatem virga, quam tenebat in manu, & tetigit carnes, & panes azimos, ascenditq; ignis de petra, & carnes, azimosq; panes consumpsit.* No ca-brito são significados os pecca-dos; no pão asmo a sinceridade da intenção; na pedra a dureza do coração; na vara o rigor da penitencia; no Anjo o varão q̄ trata de ser espiritual: Este tal com a vara, querõ dizer com o rigor da justiça da penitencia, compunção, contrição, & con-fissão toca nos peccados, & faz sair fogo da dureza do coração, com o qual se abração, & con-tumẽ os peccados: *Extendit An-gelus Dñi summitatem virga, &c.*

(diz o Doutor Seraphico) *Vir enim spiritualis cum virga peniten-tie quidquid in eo carnalitatis est cō-sumere solet, & per omnia abolere.* Estendeo o Anjo a ponta da vara tocou o sacrificio, sahio fogo da pedra que o abraçou todo; porque o varão espiri-tual com a vara da penitencia costuma contumẽ, & apagar qualquer vicio que em si tem.

Do

Iudic. 6.

De caest. Hierarc. p. I. 6. I.

Do segundo sacrificio de Manuê se faz menção no mesmo liuro dos juizes aonde se diz q'pondo o sacrificio sobre hũa pedra sobio o fogo do altar ao ceo, & o Anjo juntamente sobio na labareda do fogo: *Cumq' ascenderet flamma altaris in calum, Angelus Dñi pariter inflamma ascendit.* Entre o fogo de hum, & outro sacrificio ha esta differença, q' do primeiro se diz q' sahio fogo da pedra, & abrazou o sacrificio; mas do segundo se diz q' o fogo sobio ao ceo, & o Anjo juntamente cõ elle. A rezão disto he porq' o fogo do segundo sacrificio figurava a oração, que por isso assim diz o Texto: *Orauit itaq', Manue Dñm, &c.* Fez Manuê oração ao Senhor: & a oração, como diz S. Agollinho: *Est pius mentis affectus in Deum directus:* He hũ pio affecto da mente dirigido, & eneaminhado a Deos, & como diz Damasceno: *Est mentis eleuatio in Deum,* he eleuação da mête para Deos. E o fogo do primeiro sacrificio figurava a inflamação da confissão, & contrição, & deste se diz se q' sobio da pedra, & abrazou o sacrificio, q' he o mesmo q' sair o fogo da cõtrição, & confissão da dureza do coração, o qual fogo para em abrazar dentro da alma, & contumir os peccados na cõsideração, & compunção desses mesmos peccados; mas a inflamação da oração como se-

ja maior sobe até o ceo.

Do incenso no qual he figurada a oração se fazem duas colheitas no anno, conuem saber no outono, & no verão: Mas a colheita do outono se prepara, ferida a casca da aruore no feruor do estio, & correndo o fumo da aruore se condenta; Este he o incêto aluo. A segunda vèdima se prepara no inuerno, & este não he tão bõ como o primeiro. A colheita do incenso no outono, diz N. P. S. Antonio q' significa a deuação da oração daquelles q' aproveitão. A vèdima do incenso no verão: Significa a oração dos q' começo de noao; conuem saber dos q' se conuertem. A si huns como os outros ao modo de aruore latigão os gomos cortada, & ferida a casca, porque os seus coraçãoes compungidos dão oração a Deos; mas hũs são cortados no calor do estio, os outros no frio do inuerno; hũs lanção incenso aluo, & outros vermelho: Os q' aproveitão lançaõ de si a deuação da calida, & ferucrosa oração cõ lagrimas de compunção no feruor do desejo celestial. Mas os q' começo no inuerno da propria tentação, no frio da fugestaõ do inimigo, ainda afflitos lançaõ a oração dolorosa, & quasi sanguinea com amargura de lagrimas, & suspiros na cõsideração dos peccados; & por esta rezão a segun-

D. Anton.
Dom. 10.
post Trin.

o. 1. 1.

da inflamação do coração he maior, & mais aguda que a primeira.

A inflamação da oração pode ser grande em nos, & continua, porque são muitas as materias com que podemos sustentar, & augmentar o fogo della: Benignamente nos prouê Deos (diz o Doutor Seraphico) de muitas occasioens de orar, pera que por muitas vezes sejamos estimulados pera a oração, orando, ou por nos mesmos, ou por outros, ou pera euitar males, ou alcançar bens; porque quando o affecto da deuação se esfria em hum motiuo, se inflame no outro; assi como se restaura o fogo ministrandolhe lenha por todos os dias, pera q̄ se não acabe. No Leuitico se mandaua que ja mais deixasse de arder o fogo no altar, o qual teria cuidado de sustentar o Sacerdote ministrandolhe lenha pela manhã por todos os dias:

Leuit. 6. Ignis in altari semper ardebit, quem nutriet Sacerdos subiciens ligna mane per singulos dies. Por tanto tu Sacerdote de Deos, quero dizer, Religioso dedicado as cousas sagradas, quando pela noite da negligencia achares que se esfriou o fogo da deuação no altar de teu coração; pela manhã quero dizer, aparecendo o primeiro conhecimento da luz, ministra, a lenha da oração, junta, & colhida de diuersas occasioes,

como de varios bosques de madeira. Grande bosque, que abundantemente ministra lenha de orações, são os peccados proprios cotidianos, & antigos: Grandes bosques são nossas negligencias, miserias, & defeitos das virtudes, & graças, & os vicios assi espirituaes, como carnaes, tentações, & varios acontecimentos com que somos combatidos, incomodos que padecemos, ou tememos: ou por aquelles de q̄ nos dormos, assi por nosso respeito, como pelos outros de cujas miserias nos compadecemos. Grandes bosques de lenha são todas as cousas que desejamos ter, pelas quais oramos, pera que as alcancemos. Tambem rogar pelos defuntos pera que sejam liures das penas; & louuar a Deos pela gloria dos Santos, ministra muita materia de deuação, mantimento de quasi perpetuo fogo; pera que o holocausto da obra, que ensima se poem de cheiro de suauidade. Porque o affecto do amor de Deos, & do Santo temor com feruor de boa vontade, em espirito de humildade, mouimento de piedade, & gosto de esperança se não deue nunca extinguir no coração do seruo de Deos; porque estas são as cousas em que principalmente consiste a virtude da deuação. Sempre deue a mente dada a Deos

De profeta
Etu Relig.
lib. 2. c.
69.

Amos 1. C
Etu Relig.
lib. 2. c.
69.

Luc. 18.

Deos por algũa pia occasiã
 cottumar-se a eleuar ao Senhor,
 orando, pedindo, dando gra-
 ças, louuando por diuerſas
 cauſas, que se offerecem em to-
 do o tempo: Conforme aquil-
 lo de S. Lucas: *Oportet semper o-
 rare, & non deficere*: Importa orar
 ſèpte, & não defalecer. Quã-
 to mais frequentemente alguẽ
 ora tanto mais se lhe faz deli-
 tauel, & efficaz a oraçãõ; &
 quanto mais raramente; tanto
 mais ſem ſabor, & enſtiada;
 aſi como a experiencia por
 muitas vezes enſina. Vemos
 algũas vezes aos ſeculares po-
 ſtos ainda no eſtado do pecca-
 do, por rezaõ do muito vzo
 da oraçãõ ſerem banhados de
 grande doçura de deuaçãõ, a-
 qual ainda q̃ não corre da raiſ
 da verdadeira caridade, toda
 via mostra Deos por iſto quam
 aparelhado eſtã pera dar graça
 aos juſtos, ſe não forem negli-
 gentes em a buſcar; pois não
 eſconde a experiencia de ſua
 doçura aos que ainda eſtãõ po-
 ſtos em peccado, mas de qual-
 quer modo ſe applicaõ pelo ex-
 ercicio da oraçãõ à tua familia-
 ridade; que farã eſſe Senhor a-
 os amigos fieis, ſe aſi ſe mostra
 algũas vezes doce aos inimigos?
 Auiaõ os Iſraelitas fabricado,
 & adorado o idolo, & com tu-
 do diz Nehemias: Vos Senhor
 não negaſtes o voſſo Mannã à
 boca deſtes: *Mannã tuum non pro-*

hibuiſti ab ore eorum. Que eſcuſa
 tem logo os Religioſos pera
 dar, não ſendo participantes da
 Diuina doçura, aqual vemos q̃
 ſe não nega ainda aos ſecula-
 res, ſe com diligencia a buſcaõ?
 Donde diz São Bernardo aos
 ſeus Monjes: Certamente eſta
 voſſa neceſſidade, & pobreza
 de deuaçãõ vds argue de ne-
 gligencia, & deſcuido. Aſi co-
 mo fauõ ſem mal, muto ſem
 eal, comida ſem adubo, aſi he a
 vida do Religioſo ſem eſtudo,
 & exercicio de interior deua-
 çãõ. Ainda que muitos neſtes
 tempos não ſõ não ſentem, mas
 nem curaõ, nem deſejaõ, nem
 buſeaõ, antes zombãõ, & perſe-
 guem nos outros agraça da de-
 uaçãõ; todauia deuem ſaber q̃
 toda a Religiaõ he ſeca, imper-
 feita, ocasionada, & enclinada
 a cair, aqual não buſca o eſpíri-
 to da Diuina ſuanidade, nem a-
 plica o principal cuidado ao eſ-
 tudo da oraçãõ, & interior pu-
 reza no q̃ expreſſamente o Eſ-
 pírito Santo dà teſtimunho a
 noſſo eſpíriito que ſomos filhos
 de Deos.

A neceſſidade que temos da
 couſa porque oramos a Deos
 faz inflamar a oraçãõ. A eſte
 intento diz Chriſoſtomo: Eu
 chamo oraçãõ, não aquella, q̃
 he mui chea de negligencia, &
 tibeza, ſe não à quella que ſe fa-
 com ſumma intençãõ com dor
 de animo, com peſeza, & feruor

Bernard.

Chriſoſt.
 apud Ma-
 pheum l.
 5. de cõ
 pũct. cap.

2. Eſd. 6 9

2.

da mente; porque esta he a que sobe ao ceo; & assi como as agoas em quanto saõ leuadas por lugares planos, & largos naõ sobem assima, mas quando as maõs dos officiaes as apertaõ, & cingem com paredes da parte debaixo tapada a liure corrente, bramaõ, & quasi indignandole contra o impedimento, se leuantaõ ao alto mais aguda, & ligeiramente que todo o arremessaõ, ou seta. Assi tambem a mente humana em quanto goza de repouso totalmente se remite, & derrama: Mas quando succedendo casos aduersos a comegarem a apertar, atrita saudauelmente lança ao ceo puras, valentes, & inflamadas preces, & oraçoẽs. E porque aprendas que principalmente saõ ouuidas aquellas oraçoens que se fazem com angustia, & tribulaçaõ, ouue o que diz o Prophetas Rey: *Ad Dominum contribularer clamaui, & exaudiuit me.*

Psal. 119 Estando eu atribulado bradei ao Senhor, & ouuiome. Por tanto excitemos a consciencia, & estando fria a aquecemos; aflijamos o animo pela lembrança dos peccados, naõ pera que sejamos angustiados, mas pera que mereçamos ser ouuidos, pera que sejamos modelos; & vigilantes possamos tocar em ests ceos. Nenhũa cousa assi afugenta a re-

missaõ, & negligencia, como a dor, & affliçaõ q̄ de toda a parte faz encolher, & recolher a mente, & a conuerte assi propria. Aquelle que deste modo afflicto ora, sentirá q̄ tua alma se enche de grande prazer, & alegria depois da oraçaõ. Assi como o encontro das nuuens no principio faz o ar turoo, & effeuro, mas depois de caidos os chuueitos parando toda a chuua fica o ar claro, & sereno. Assi na verdade a tristeza em quanto interiormente reuolue, se cobre assi como com hũa nuuem a mente, & a rezaõ; mas depois q̄ por oraçaõ, & lagrimas q̄ se seguem se desfizer, & sahir fora, tras grande serenidade, & luz a alma a graça do diuino aduortorio lançada no animo do que ora ao modo de suauissimo raio.

Na oraçaõ importa que peçamos auxilio, & socorro ao Senhor contra as tentaçoes, & mais aduersidades que nos acometem. Aquelle que ora (diz o Doutor Seraphico) he semelhante ao que no cerco pede socorro ao Rey; por que assi como o que tem o castello, & fortaleza do Rey se he cercado pelos inimigos se repura por infiel, se não auisar ao Rey que está cercado, & não pedir, & esperar socorro do seu Rey: Do mesmo modo quando os inimigos visueis, &

*Doct Seraph dice
ta salut.
tit. 2.*

inui;

inuisiveis poem cerco a alma com tentações; logo deuemos mandar ao Rey Christo o embaixador da oração, que lhe denuncie o cerco, como fazia aquella que dizia: O concilio dos malignos me cercou: *Concilium malignantiū obsedit me.* Porq̃ Deos que he fiel não dilata o socorro. No liuro de Iosue se refere que os Gabaonitas confederados aos filhos de Israel, & de purados pera o vzo, & seruiço do Tabernaculo foraõ preservados da morte: Por essa razão se levantaraõ contra elles cinco Reys Gentios, & tentavaõ destruillos cõ seus exercitos; o que temendo os Gabaonitas pediraõ socorro a Iosue, & aos Israelitas, os quais acodindo logo desbarataraõ os contrarios, & forçaraõ os cinco Reys a recolherem em hũa coua, á porta da qual pondo grandes pedras os fecharaõ pera que não saissẽ, & pela menhaõ foraõ crucificados: Deste modo ficaraõ liures, & defendidos os Gabaonitas. Estes Gabaonitas (diz Berthorio) q̃ querem dizer valles de tristeza, significaõ os penitentes, os quais deuem ser valles, quero dizer humildes, & mortificados, & tambem contritos, chorosos, & tristes, porque na verdade tanto que estes de nouo se confederaraõ com Iosue, & com os filhos de Israel, quero dizer com

Christo, & com os Anjos, logo se ajuntaõ, & leuantaõ os cinco Reys Gentios, que saõ os cinco sentidos do corpo, os quais com exercitos de diuersos appetites maõs pertendem catuallos. O que vendo estes penitentes logo deuem por oração recorrer a Iosue, & aos Israelitas, quero dizer a Christo, & aos Santos, & implorar seu auxilio. O Senhor, & seus Santos na verdade logo acodiraõ, & fecharaõ a estes cinco Reys, que saõ os cinco appetites do corpo na coua da humildade, & da propria consideração, & taparaõ a boca da coua, quero dizer o coração com seixos da consideração da dura sentença, & justiça de Deos, & finalmente os crucificaraõ por contemplação, & logo ferraõ ser presentes o Sol da Divina graça, & a luz da Divina misericordia; & por este modo vencidos os exercitos dos vlcios, & tentações poraõ em paz aos Gabaonitas, quero dizer a estes penitentes. Por tanto bom he pedir socorro a Iosue que significa o Salvador Christo, & aos filhos de Israel, que significaõ os Santos; porque na verdade de outra maneira não podemos ser saluos dos inimigos espirituaes.

Algũas vezes não acode logo o Senhor, dilata o socorro, porq̃ quer q̃ a oração seja feita

Psal. 21.
Iosue 10.
cap.
Berthor.
in reduct.
moral.

ta com maior fervor; servindo as mesmas aduersidades de flato que mais asopra, & acende as brazas do fogo do desejo.

Psal. 87.

Queixata se Dauid a Deos dizendo: *Ut quid Domine repellis orationem meam, aueris faciem tuam à me?* Por que não admittis a minha oração bradando à vós tão sollicita, contínua, & importunamente, sendo que não costumais desprezar as preces dos humildes, & pobres oradores?

August.

A esta queixa do Propheta responde Santo Agostinho. A razão porque Deos quasi não admittê às vezes a oração dos seus dilatandolhe o beneficio do auxilio, & durando a aduersidade das tribulações, he pera q̄ ao modo de fogo asoprado com vento se inflame com maior fervor a oração. *Ad hoc enim oratio Sanctorum dilacione beneficij, & tribulationum aduersitate quasi repellitur: ut tanquam ignis flatu repercussus inflametur ardentius.*

I. Timot.

3.

Auemós rãtã bem de pedir a Deos que nòs conceda o fervor de orar a elle como conuenem, porq̄ nos encomenda o Apostolo q̄ leuãtemos em todo o lugar as mãs puras ao ceo.

D. Elred.

serm 5 in

caput 40

Isai.

Aquelle levanta as mãs puras na oração (diz S. Elredo) cuja consciencia no tempo da oração alegrandosse na lēbrança das boas obras cobra hũa confiança com aqual se apresenta aos olhos Diuinos; & e-

sta he força que naça, ou da innocencia, ou da digna penitência; se como maldade, ou temos obrado couzas, que se não deuem chorar: Ou dignamente tivermos chorado as couzas que ouuermos cometido. Mas dirãs, quando presumirei eu que digna, & sufficientemente tenho feito penitencia? Nunca totalmente. Pois donde me ha logo de vir esta confiança? E a charissimos irmãos; toda a boa dadiã, & todo o bem perfeito vem de sima. Pergunto em cujo poder està orar así como cada hum quizer? Por ventura así quando queremos somos ferventes na oração? ou levantados na confiança? ou abraçados no fogo da caridade? ou elevados na contemplação? vos tendes experimentado quanto nenhũa destas couzas està em vosso poder, nẽ em vossa mão; mas Deos he o q̄ manda o espirito de seu filho á vossos corações, & brada dizendo: *Abba Pater.* Este espirito logo repara na oração as affeições dando a cada hum así como quer. Este de tal modo infunde nos corações dos que orão hũ gemido sandauei, que se diz, que elle mesmo com gemidos sem conto roga, & pede por nos. Digo q̄ com gemidos sem conto, porque quem poderá contar de quantas maneiras a mente he affecta na oração, na qual

agora

agora o pejo excita o gemido
 pelos peccados: Agora o temor
 pelas penas: Agora a deuacão
 pelo affecto: Agora o amor pe-
 lo desejo. Mas tambem da cõ-
 sideração da presente fraque-
 za, ou infelicidade, pela maior
 parte somos compungidos, &
 gememos com fastio da vida
 presente. Por tanto algũas ve-
 zes tambem os peccados que
 cometermos, as penas que te-
 memos; o Reyno que espera-
 mos se nos poem diante os o-
 lhos; tambem nõs lembramos
 dos inmensos benefìcios que
 Deos nos tem feito; & com tu-
 do nõ somos affectos com sê-
 tido de dor algũa, nẽ nos com-
 pungimos com affecto algũm
 de temor; nem somos eleuados
 pera nenhum desejo da beama-
 uenturança celestial: E algũas
 vezes nõ tendo algũa destas
 cousas diante dos olhos, de im-
 prouiso fomos arrebatados pe-
 ra todas ellas; & por hum in-
 effabil modo passando de af-
 fecto pera affecto somos ba-
 nhados com hum chuveiro de
 lagrimas. Que he isto? certa-
 mente succede assi, porq̃ o es-
 piritto espira aonde quer, & ou-
 uis a sua voz, mas nõ sabeis
 donde venha, ou pera onde vã.
 Sabeis quando vem, porque se
 nõ deixa elle ignorar quando
 espira; sabeis quando se vai,
 porque succedendo a tibeza ao
 feuor q̃ se apaita nõ vos dei-

xa ignorar quando ja essa de
 espirar; mas nõ sabeis donde
 vem, ou pera onde vai. Donde
 vem, ou pera onde vai o espiri-
 to que enche a redondeza das
 terras? Elle he o que diz: Eu en-
 cho o ceo, & a terra. E todauia
 vem, & vos nõ sabeis donde
 vem; & vai, & nõ sabeis pera
 onde. Nõ sabeis certamente
 donde vem, se por ventura do
 secreto da misericordia, ou do
 tribunal da justiça: Ou do abis-
 mo dos juizos: Ou dos tesou-
 ros da sciencia? porque quan-
 do vem pera que excite ao ti-
 bio, ou compũja ao que pecca,
 ou console ao afflicto, se diz q̃
 quasi procede do secreto retre-
 te da misericordia. Mas quan-
 do vem pera que remunere ao
 que bem obra com suauidade
 da espiritual compunção; dize-
 mos que dece a nos do tribu-
 nal da justiça: E quando agota
 inspira o affecto laudavel nas
 mentes daquelles aos quais to-
 das as cousas cooperão pera
 mal, porque ingratos aos be-
 nefìcios são guardados pera os
 castigos, aos quais o bem, & o
 mal juntamente se tem pera
 tormento, então nõ duuideis
 que veio do abismo dos juizos:
 Mas se ouuer por bem vir pera
 que a mente purificada com e-
 stã visã, fique mais illustrada,
 & apta pera esquadriñar os
 misterios da diuina sciencia,
 conhã que sahio dos tesouros
 das

das sciências. Mas não sabeis donde vem, quando não sabeis se fois digno de amor, ou auorecimento; & não podeis saber se por ventura faz misericórdia; restitue o premio, exercita juizo. Não sabeis também pera onde vai; se por ventura está perto de vos: pera a uer de tornar dahi a pouco: ou se foi pera longe, pera a uer de tornar tarde: Ou se por ventura se ausentou ofendido, pera nunca ja mais tornar de nouo. Assim que espira quando quer, & como quer, por tanto pecamos ao Senhor com instancia que nos conceda espirar seu Diuino espirito em nossas almas hum feruor tal q̄ a oração seja inflamada como conuém.

Da muito mais aguda inflamação do coração, que he a contemplação.

FLOR VNDECIMA.

A Terceira muito maior, & agudissima inflamação do coração (diz o Doutor Seraphico) pertence aos que explorão, & contemplão os premios eternos da bemeuenturança. Pela contemplação se eleua aquella mente a quem o Senhor o concede a explorar, & a considerar os premios, & gostos da vida eterna. Em figura do qual mandou Deos ao Patriarcha Abraham que saísse de sua terra, dei-

xasse a casa de seu pay, conuerção dos parentes, & fosse pera a terra, que elle lhe auia de mostrar: *Egredere de terra tua, &c. Et veni in terram quam monstrabo tibi.* Esta era aquella terra que Deos lhe prometeo pera seus descendentes, & quis que o Patriarcha a passasse, visse, & corresse sem ainda ter posse della. Passou Abraham a terra de Promissão antes que a possuisse (diz o Abade Gilberto) dittozo aquella a quem se concede passear aquellas bemeuenturadas regioes, & ao modo de aue que as visita, calcar com as pisadas todo o lugar de que depois ha de ter posse; & ainda q̄ se lhe não permite estar; toda via se lhe concede sobir ao monte do Senhor: E ainda que por sombra, & de corrida; todavia andar, & rodear todas as couças, & recrear-se com tal visita: *Perambulauit Abraham terram promissionis, antequam possideret; felice omnino cui datur beatas illas perambulare regiones, & visentis instar volucris calcare vestigio locum omnem quem accepturus est in possessionem.* Porque Moyses não auia de entrar na terra de Promissão lhe mandou Deos que sobisse ao cume do monte Phagé, & que dali olhasse pera todas as quatro partes da terra: *Ascende cacumen Phage; & oculos tuos circumfer ad Occidentem, & ad Aquilonem, Austrumque, & Orientem, & aspice:*

Gen. 12.

Gilb. ser. 10. in Cant.

Deut. 32.

neque

Ricard. *neque enim transibis Iordanem istū.*

Beijam. Sobre as quais palauras (diz Ricardo de S. Viçtor) he Moyses mandado sobir ao monte, porque se diz que dali lhe mostrou o Senhor a terra de Promissaõ. Que cousa he aquella sobida do monte, se não hũa superior eleuação da mente sobre o plano da humana possibilidade. E que significa aquella diuina mostra da terra se não a infusa illustração da intima aspiração? E ver a terra da Promissaõ, porque Deos a mostra he conhecer a enchente da futura retribuição por concessão, & reuelação da Diuina illustração, & insistir na contemplação della.

Aquelles cuja vida he mais pura, & os desejos mais feruentes explorão, & contemplão estes goitos eternos. Nos Canticos se diz que secenta fortes dos mais esforçados de Israel cercaõ o leito de Salamão: *En le-*
Etulum Salomonis sexaginta fortes
ambunt ex fortissimis Israel. Por Salamão diz Ricardo he signifi-

Cant. 13.

Ricard.
cap. 10.

do o Rey pacifico Christo; pelo leito o repouso da bemaventurança, no qual os escolhidos achão descanso dos trabalhos q̄ por amor de Christo padecerão: Ahi remunera o Senhor com repouso aquelles que na observancia de seus preceitos se fatigarão. Pelo numero de secenta no qual se insuem os

numeros de dez, & de seis, são entendidos os preceitos q̄ em seis dias do trabalho desta vida se guardaõ: Este leito de Salamão cercaõ, & rodeaõ aquelles, q̄ são fortes, & valentes observantes dos Diuinos preceitos; não podem cercar este leito aquelles q̄ ainda gemem pelos peccados passados, & com lagrimas de penitencia tem necessidade de lavar o leito da tristeza, & da enferma consciencia: Estes não tẽ o leito quieto, mas turbado em quanto interiormente os turba a consciencia, & a triste memoria dos peccados, nem podem desejar tanto os premios celestiaes, quanto ainda temer os tormentos. Mas quando por verdadeira penitencia forem limpos das maculas dos peccados, & depois de comprida batalha liures das paixões dos vicios, & firmes por graça, & passarem do temor á esperanza pera a perfeita caridade, entrão podem sobir com os olhos alumados, & contemplar as cousas celestiaes. Aquelles que forem fortes dos mais esforçados de Israel, quero dizer mais deuotos, & espirituaes cercaõ o leito de Salamão, & podem perfeiçoar por obra qualquer coula que na escriptura entendem. Mas aquelles que com negligencia cumprem os preceitos, & viuem mole, & dissolutamente não podem

podem sobir à consideração, & contemplação deste descanso; porque nelles ainda são fortes os desejos carnaes, & mundanos, conuemasaber o apetite da gula, o feruor da ira, o calor da auareza, o ardor da luxuria, & outros semelhantes; porq̃ estes tanto mais fracos são em Deos, quanto menos perfeitamente tem nelles desfalecido estes vicios. Mas quando nelles forem debilitados com continuo exercicio, & trabalho, & roborados por desejos spirituaes, então são fortes, & esforçados, & podem cercar este leito da be-auenturança. Por tanto se diz dos fortissimos de Israel, quero dizer daquelles q̃ com a mente contemplão a Deos, & o buscaq̃, & daquelles cujos desejos spirituaes forem mais feruentes cercaõ este leito; porque acezos com desejos vehementes por toda a parte rodeaõ, & buscaõ entrada pera que ainda nesta vida gozem deste descanso, & de algum modo entrem nelle.

A inflamação do coração na contrição, & confissão de culpas he aguda; na oração mais aguda; Mas na contemplação he muito mais aguda, & superior. Assim como a grandeza da cabeça (diz nosso P. S. Antonio) he maior que os outros mem-

D. Anto.
Dom. 3.
post Pent.

aquele que contempla se faz mais refinho a Deos. São os vales contêplatiuos huns montes leuantados, & mais proximos ao ceo. Sãidos os filhos de Israel do Egypto, & marchando pelo deserto pera a terra de promissão, diz o Psalmista que os montes saltauão de alegria ao modo de carneiros, & os outeiros ao modo de cordeiros. *Montes exultauerunt ut arietes, & colles sicut agni ouium.* Grande espectáculo (diz Ricardo) ver os montes saltar como carneiros, & os outeiros, como cordeiros. Na verdade tal alegria como esta não he daquelles que no mundo viuem suauemente. Esta alegria se costuma fazer na saída de Israel do Egypto; & nem em qualquer parte, se não em o deserto. Assim que hão de sair do Egypto, hão de fugir do mudo aquelles à quem contenta gozar desta maravilha. Mas de que modo se alegrão os carneiros; & cordeiros? Não he por certo com risos, se não dando saltos. E os montes, & outeiros por ventura arrancauão-se da planicie da terra pera darem saltos, & ficauão suspensos no ar, quando os Israelitas passauão? misterio tem logo o Propheta neste modo de fallar. Pecando o homem lhe foi dito: Terra es, & em terra te conuetteràs. Esta terra, quero dizer a natureza humana em al-

Psal. 113

guns